

MESTRADO

ARQUITECTURA

Livio Vacchini e a Casa Koerfer Um projecto em Santa Clara-a-Velha

Inês Margaça Mateus

M

2022



Livio Vacchini e a Casa Koerfer
Um projecto em Santa Clara-a-Velha

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura
elaborada por Inês Margaça e Mateus
orientada por Nuno Brandão Costa
pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Obrigada,

À Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e à Accademia di Architettura di Mendrisio pelo excelente ensino.

Ao professor Nuno Brandão Costa pela disponibilidade no acompanhamento da dissertação.

Al Professor Nicola Navone, che ha risvegliato in me una prospettiva diversa sull'Architettura Ticinese.

A Susan Olamai Koerfer e Andrian Koerfer per avermi aperto le porte della loro bellissima casa, e Stefanie per avermela mostrata in assenza dei suoi amici.

Aos meus pais, ao Miguel, ao Kiko, e à minha avó Liliana, de quem eu gosto tanto.

Notas prévias

A dissertação está escrita segundo o Antigo Acordo Ortográfico.

As referências bibliográficas são construídas segundo o Método de *Harvard*.

As citações ao longo de todo o trabalho foram traduzidas da sua língua original para facilitar a sua leitura.

No caso de estudo, todas as maquetes e diagramas são construídos pela autora bem como alguns desenhos em falta.

O discurso utilizado é de natureza híbrida, ou seja, aqui, recorre-se ao uso das imagens, não como um complemento ou mera ilustração de descrições textuais mas como uma criação de um outro discurso, paralelo, tão importante como o texto escrito.

Resumo

A presente dissertação decorre de um estudo iniciado no período de Erasmus na Accademia di Architettura di Mendrisio acerca da Casa Koerfer, uma das últimas obras de Livio Vacchini. Um arquitecto incontornável não só para a arquitectura Ticinesa mas para toda a Arquitectura Contemporânea.

O conhecimento adquirido sobre esta casa, o estudo da metodologia do autor, as principais temáticas, propósitos e inquietações, suscitaram a vontade de realizar um projecto próprio. Assim, através de um exercício praxis, agora em Odemira, propomos usar a experiência que deriva do caso de estudo, para que também a tomada de novas decisões contribua para o aprofundamento do domínio da obra de um dos mais importantes arquitectos suíços.

Embora o material publicado acerca do autor seja escasso, muito dele não re-editado ou perdido em artigos avulsos nas principais revistas do início do séc. XX, a informação recolhida parte de algum deste material, de um conjunto de monografias construídas no início da sua carreira, e de elementos cedidos pelo próprio '*Studio di Architettura Vacchini*', e *Archivio del Moderno de Mendrisio*.

Abstract

The present dissertation is the result of a study started during my erasmus in Accademia di Architettura di Mendrisio, about the project of Koerfer House, one of the last pieces of Livio Vacchini's work. An architect that had a critical role not only for the Ticinesi architecture but for all the Contemporary Architecture as well.

The knowledge acquired about this house, the study of the author's methodology, main themes, purposes and concerns, raised a final exercise. Through a praxis exercise, now in Ode-mira, we propose to use the experience that derives from the case of study, so that the new decisions also contribute to the deepening of the knowledge of one of the most important Swiss architects.

Even though the published material about the author is little, much of it has not been re-edited or was lost over the years in single articles in the main journals of the beginning of the XX century, the collected information is in part taken from a couple of monographs written at the beginning of his career, information provided by 'Studio di Architettura Vacchini' and also from the Archivio del Moderno de Mendrisio.

Índice

Introdução	13
Contexto e motivação	14
Metodologia e estrutura	16
 Livio Vacchini	 19
Breve biografia	20
Matéria construída e documental, linha cronológica	23
Índice de obras	78
 Casa Koerfer	 81
Contexto, programa e cronologia	82
Geometria e modulação	88
1998, 1999, As primeiras versões	92
Versão 1	94
Versão 2	98
Versão 3	100
2001, 5 Módulos versão 4	104
2003, 3 Módulos versão 5	108
2003, 4 Módulos versão 6 (construída)	112
 Projecto Santa-Clara-a-Velha	 123
Território, água e relevo	124
Implantação	128
Forma e matéria	130
Pilar	132
Parede	140
Cobertura	142
Caixa, estudos para uma apropriação do espaço	150
Representação	158
 Conclusão	 166
 Anexos Casa Koerfer	 168
Anexos projecto Santa-Clara-a-Velha	170
Anexos viagem	172
 Referências de imagens	 175
Referências bibliográficas	183
Referências web	186

Introdução

Este estudo, nasce da vontade de conhecer e refletir sobre a obra de Livio Vacchini. Um arquitecto que apesar de um vasto e relevante conjunto de obras desenhadas, de significativos prémios atribuídos e de se distinguir como um dos basilares formadores da 'Escola de Ticino', parece perder-se entre nomes como Luigi Snozzi, Aurelio Galfetti ou Mario Botta.

Nascido em Locarno, Suíça, a 27 de Fevereiro de 1933, depois de acabar os seus estudos em Arquitectura e seguido de um período de colaboração com Luigi Snozzi, forma o seu próprio atelier em 1969. Parte precocemente, em 2007, com 74 anos, numa altura em que estavam a ser construídos alguns dos seus mais icónicos edifícios, como é o caso da Escola Básica de Bellinzona e o Ginásio em Mülimatt.

Apesar do seu trabalho estar eximamente catalogado e arquivado no seu atelier, hoje continuado pela sua filha, Eloisa Vacchini, há apenas um conjunto escasso de informação publicada, que incide sobre o início da sua carreira. A sua obra parece assim estar documentada em publicações parciais e fragmentadas, tornando difícil conhecê-la como um todo, compará-la ou estudá-la.

Pretende-se neste contexto, que este estudo possa contribuir para evidenciar a obra notável do arquitecto e participar na reunião de informação sobre o mesmo, com a consciência de que será um objecto obrigatoriamente incompleto, com falhas e sempre limitado à sua duração e dimensão. Assim, através do estudo aprofundado da sua última obra de habitação unifamiliar, a Casa Koerfer, pretende-se construir uma narrativa sobre a prática deste arquitecto, sua metodologia projectual e temáticas de abordagem primordiais.

Após uma primeira instância que analisa o caso de estudo anteriormente apresentado, propõe-se o desenvolvimento de um projecto prático, em Santa Clara-a-Velha, que reflete acerca do material recolhido, e que procura sintetizar uma investigação sobre Livio Vacchini, como corolário de um curso.

Contexto e motivação

A presente investigação nasceu a partir de uma experiência Erasmus na Accademia di Architettura di Mendrisio, na Suíça, nos anos 2020-21. Foi aí, que na unidade curricular '*L'architettura nel Cantone Ticino, 1945-2000*', leccionada pelo arquitecto Nicola Navone, tive um primeiro contacto com a história da arquitectura da região e os seus principais arquitectos. À semelhança do que aconteceu com a Escola do Porto, também aqui, na segunda metade do século XX, surge uma singular geração de arquitectos, pensadores e críticos, que talvez motivados pelo seu contacto e idênticos contextos, formaram o que é hoje descrita como 'Escola de Ticino'⁰⁰¹.

Um arquitecto particularmente relevante deste grupo é Livio Vacchini, que apesar de deixar um legado rico e extenso, eventualmente pela sua partida prematura, parece ainda por explorar.

A colecção dos seus documentos gráficos e tridimensionais relativos aos projectos desenhados entre 1973 e 1998, intitula-se por "*Projectos, estudos e maquetes*", e é composto por cerca de uma centena de trabalhos doados pelo próprio arquitecto ao *Archivio del Moderno de Mendrisio* no ano de 1999. A segunda parte do seu inventário profissional, de 1999 até à sua morte, em 2007, está ainda preservado no seu atelier em Locarno.

As poucas monografias publicadas sobre o seu trabalho foram feitas ainda durante a sua vida e estão hoje esgotadas. Assim, para além de não abrangerem toda a sua obra, tornaram-se peças extremamente raras e singulares. Deste modo, apesar do arquitecto ter um conjunto considerável de participações em revistas como a *Werk*, *Casabella*, *Rivista Tecnica* ou *Domus*, pelo seu formato extraordinário, estes tornaram-se rapidamente artigos a avulso, difíceis de encontrar e que se foram perdendo no tempo.

001 Cfr. Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, contra-capá.

"criação de um particular clima cultural que, desde a segunda metade nos anos 60, no Cantão de Ticino, favoreceu o desenvolvimento de um grupo talentoso de arquitectos cujo trabalho tem uma notável influência na arquitectura das duas décadas seguintes." (trad. do autor)

002 Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C., (1987), Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona.

Blaser, W., (1994), Transformation - Livio Vacchini, Birkhäuser Verlag, Basileia.

Zerpa, M. M., (1996), "Un lugar, cuatro arquitectos: Botta, Galfetti, Snozzi, Vacchini en el Ticino", 1a ed., Fundación Museu de Belas Artes, Caracas.

Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona.

003 "Livio Vacchini e Silvia Gmür: a poética do ritmo", de João Filipe Machado, orientado por Sérgio Fernandez em 2003.

Na Biblioteca da Faculdade de Arquitectura do Porto existem apenas quatro exemplares⁰⁰² dedicados ao autor e uma única dissertação⁰⁰³ que se centra no período de seis anos em que Vacchini assume a colaboração com a arquitecta Silvia Gmür. Deste modo, com o seu espólio praticamente anónimo no contexto português e do mesmo modo na FAUP, surge a oportunidade e pertinência para um estudo mais aprofundado.

Metodologia e estrutura

O interesse pela Casa Koerfer, em Ronco Sopra Ascona, despertou uma vontade de conhecer mais sobre a obra do seu arquitecto. Seguiram-se uma série de viagens ainda durante o período de Erasmus para visitar obras do autor e de alguns dos seus contemporâneos - como foi o caso de Luigi Snozzi, Aurelio Galfetti, Rino Tami ou Alberto Camenzind, com os quais nunca antes me tinha familiarizado durante o percurso académico. Destas visitas fizeram parte um espectro diversificado de projectos, tais como edifícios de equipamento, espaço público e alguma obra residencia, e constituíram assim uma importante experiência de descoberta pessoal, fomentando a vontade de ampliar o seu conhecimento e aprofundar o seu estudo.

Deste modo, uma vez que pretendo articular a presente pesquisa com um projecto prático por ela motivado, opto, no contexto deste trabalho, por investigar a temática da casa. Assim, através da arquitectura doméstica de Vacchini, estudando as suas premissas, hipóteses, e contextos, pretende-se desenvolver um projecto que estabeleça ligações concretas com esta aprendizagem e particularmente com a sua casa em Ascona, seleccionada pela sua clareza sintética e radicalidade conceptual.

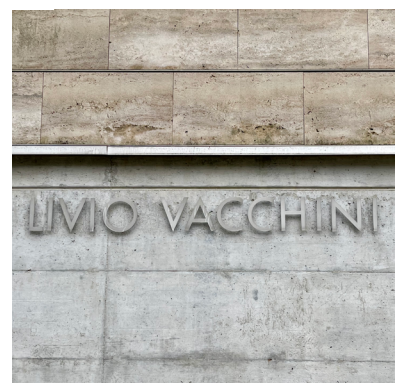
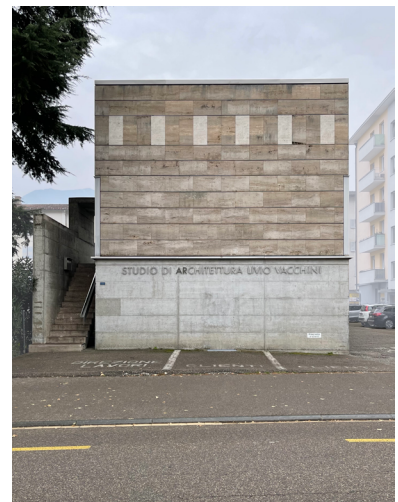
Primeiramente é feita uma apresentação global do autor e da sua obra. Para este enquadramento são seleccionados um conjunto de imagens, excertos de obras, desenhos, colaborações e inspirações, que de alguma forma contextualizam o arquitecto, e sintetizam o seu percurso geográfico e social, os seus interesses, modos de trabalhar, projectos construídos e não construídos. Sendo Livio Vacchini um dos mais relevantes arquitectos da 'Escola de Ticino', a sua ligação a colegas como Franco Ponti, Tita Carloni ou Bruno Brocchi, aparece naturalmente referenciada, incluindo assim, neste mapa visual, alguns destes exemplos externos, não só para melhor perceber a arquitectura do autor individualmente, como também expor alguns projectos que tenham realizado em conjunto.

Num segundo momento aprofunda-se o estudo de uma das suas obras de habitação unifamiliar, a Casa Koerfer. É através dos desenhos das várias fases de projecto, e principalmente de uma segunda viagem, já no decorrer da dissertação, agora para visitar a casa, que se analisa e questiona cada decisão.

Tal como acontece com os principais arquitectos da história moderna, também aqui, a utilização de materiais base, a importância da referência a obras anteriores, o dualismo espacial ou material, a estrutura, organização do espaço, relação com paisagem ou precisa leitura topográfica, são apenas alguns dos principais temas de projecto.

Por último, motivado pela riqueza do objecto de estudo analisado anteriormente, e dado que esta investigação consiste num trabalho de charneira entre o percurso escolar e o acesso à profissão, nasce a vontade de ensaiar um projecto prático, impulsionado pela reflexão dos temas, propósitos e preocupações anteriormente identificados. Num contexto territorial português, mas onde a presença da paisagem é igualmente intensa e inspiradora. O terreno de projecto escolhido situa-se na Barragem de Santa Clara, numa encosta, que consoante o nível da bacia de água se metamorfoseia numa ora ilha, ora península. De relevo, vegetação, biodiversidade característica da zona e vista obsessiva para a albufeira, o projecto pretende desenhar uma segunda 'casa', tendo como principal referência a Casa Koerfer. Usando o conhecimento que deriva do caso de estudo como estímulo a um novo espaço em Santa Clara-a-Velha, onde simultaneamente, as decisões relativas ao agora projecto contribuirão, também elas, para aprofundar o conhecimento da obra de referência e do seu autor respectivamente.

Livio Vacchini



004 Cfr. Masiero, R. (1998), "Livio Vacchini", Casabella, n.655 Abril, Itália, pp.87.

005 Nunes, J. L. M. (2013), "Arquitectura do Lugar, Estudo comparativo de duas casas de Álvaro Siza e Luigi Snozzi" - Entrevista Luigi Snozzi (Locarno, 20 de Fevereiro 2013), pp. 226. (trad. do autor)

Breve biografia

Livio Vacchini nasceu em 1933 no cantão suíço italiano. E para além do que conta a sua herança construída, pouco se sabe sobre este arquitecto.

Fez o liceu em Friburgo, e aos 20 anos começou os seus estudos em Arquitectura no Instituto Politécnico Federal de Tecnologia de Zurique, que concluiu 5 anos mais tarde, em 1958. Nos anos que se seguem teve uma curta experiência profissional em Estocolmo e Paris, mas é no início dos anos 60 que regressou a Ticino para começar a trabalhar no seu atelier 'Studio di Architettura Vacchini', que em 1969 ganha um espaço no centro de Locarno, projectado por si⁰⁰⁴.

Os seus primeiros trabalhos foram realizados em colaboração com Luigi Snozzi, que apesar de mais velho, teria conhecido na faculdade e com quem trabalhou cerca de 5 anos. Juntos, desenharam edifícios de habitação colectiva, social, complexos administrativos, um hospital e um conjunto de casas unifamiliares. Apesar de serem apenas dois jovens arquitectos, estas primeiras obras foram rapidamente publicadas, divulgadas e alvo de favoráveis críticas. Porém, após meia década de prática conjunta separaram-se; numa conversa Luigi Snozzi diz:

"(Livio Vacchini) era totalmente diferente de mim. Nós éramos duas pessoas completamente diferentes. Por exemplo, para o Vacchini não importava esta ideia de se relacionar com o lugar. (...) "

Nós tínhamos posições totalmente distintas e esse era o grande valor da nossa relação."⁰⁰⁵.

Apesar deste desentendimento, continuaram, até ao fim das suas vidas, grandes amigos e apreciadores do trabalho de ambos, tecendo comentários sobre algumas das suas obras, como veremos mais à frente.

Para Vacchini, o trabalho em colaboração faz parte do seu *modus operandi*, e Aurelio Galfetti ou Silvia Gmür, com quem colaborou entre 1995 a 2000, são dois dos arquitectos que compõem o seu legado.

001 *Studio di Architettura Livio Vacchini*, 1969, Locarno. Fotografia do autor.

Em 1975, Livio Vacchini, é incluído numa exposição juntamente com Luigi Snozzi, Aurelio Galfetti, Mario Botta e Ivano Gianola, organizada pela sua universidade de formação. No final desta apresentação, é realizado um catálogo de nome *"Tendenzen. Neuere Architektur Im Tessin"* escrito por Martin Steinman e Thomas Boga, e que contribuiu significativamente para a divulgação do trabalho deste grupo de arquitectos como um todo.

Foi professor convidado no Instituto Politécnico Federal de Zurique em 1976 e na Faculdade de Arquitectura Politécnica de Milão em 1982, e membro da Comissão Cantonal dos Monumentos Históricos do Cantão do Ticino de 1980 a 1985.

Em 1997 recebe o prémio Beton com o Ginásio em Losone e em 2005, o Edifício Administrativo e Comercial, *La Ferriera*, é distinguido também com o *"Die Besten 03"* prémio Europeu de Construção em Aço.

Matéria construída e documental

Linha cronológica





Primeiros contactos com o mundo da arquitectura

006 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp. 53. (trad. do autor)

"Em primeiro lugar, uma esquemática biografia intelectual. Há uma longa viagem de iniciação pelo Norte para admirar as obras de Alvar Aalto e principalmente de Arne Jacobsen. De seguida uma importante colaboração com Luigi Snozzi, discussão do significado ético e político da profissão, e uma reinterpretação dos mestres. Logo depois vem o projecto da Escola Secundária de Losone com Aurelio Galfetti, que ensinou Vacchini a 'ler' Le Corbusier para criar uma noção de 'contexto'. Juntos viajaram pelo Sul de Itália para descobrir o Dórico, em Veneto Palladio, passaram por Roma e por fim pela Villa Adriana para reconsiderar o clássico. Em todo o caso, estudaram os mestres não para perceber a sua linguagem mas sim a sua lógica." 006

003 Colonnata Parthenon, V a.C, Atenas.

004 Parthenon.

005 Villa Badoer, 1955, Veneto, Andrea Palladio.



Primeiras obras em colaboração com Luigi Snozzi
1963-68



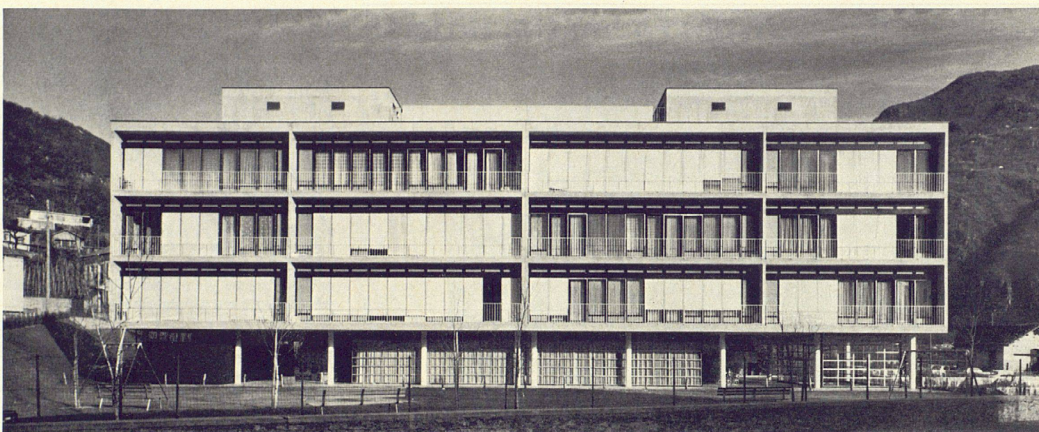
006 Luigi Snozzi e Livio Vacchini em sua casa.

007 Casa Snider, **1964**, Verscio, projecto em co-autoria com Luigi Snozzi, interior, diálogo entre os vários patamares.

008 Casas *Taglio*, **1964**, Orselina, projecto em co-autoria com Luigi Snozzi. Fotografia do autor.



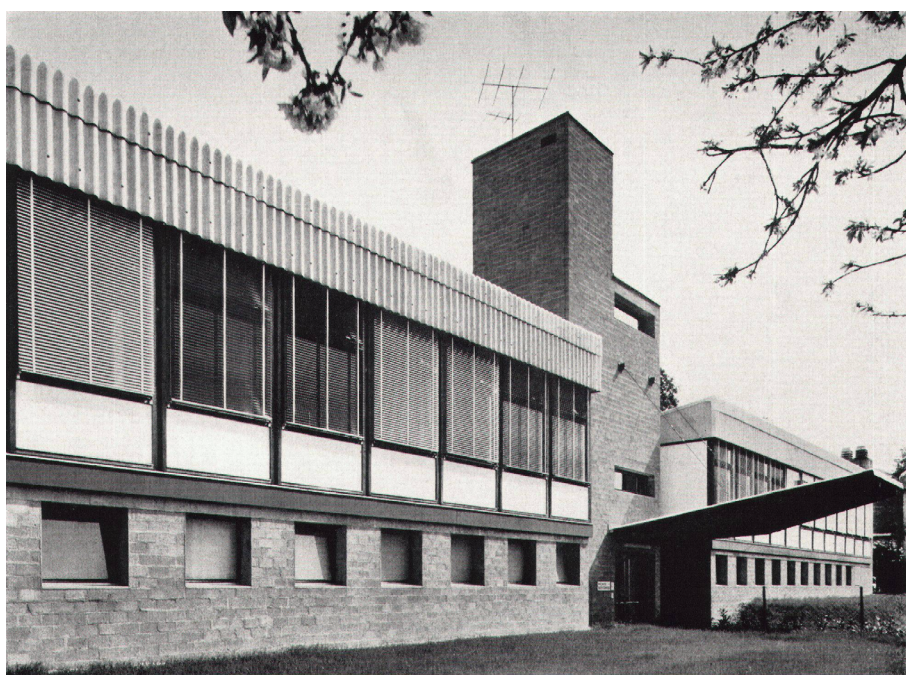
Casa Patriziale di Carasso TI

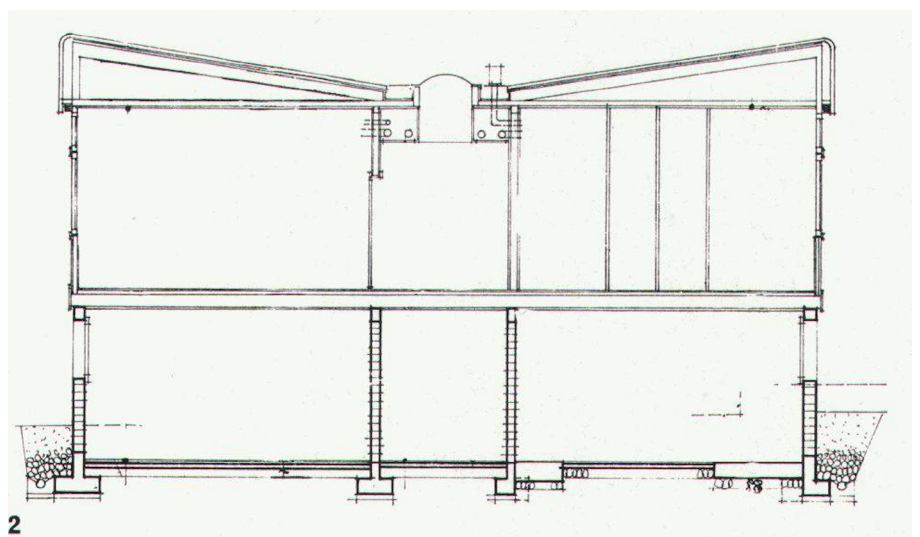


5

009 Casas Populares, **1964**, Locarno, projecto em co-autoria com Luigi Snozzi, alçado frontal.
Fotografia do autor.

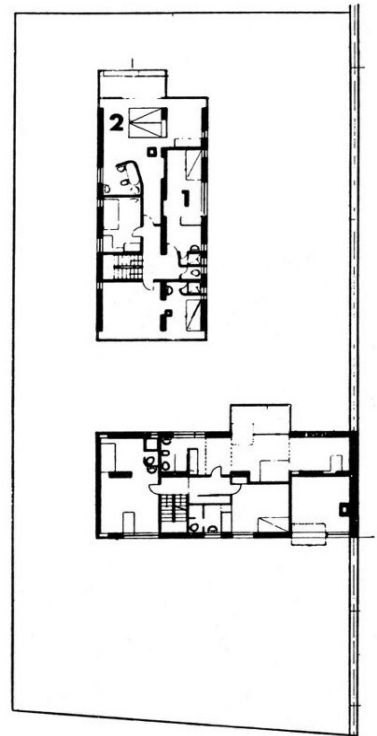
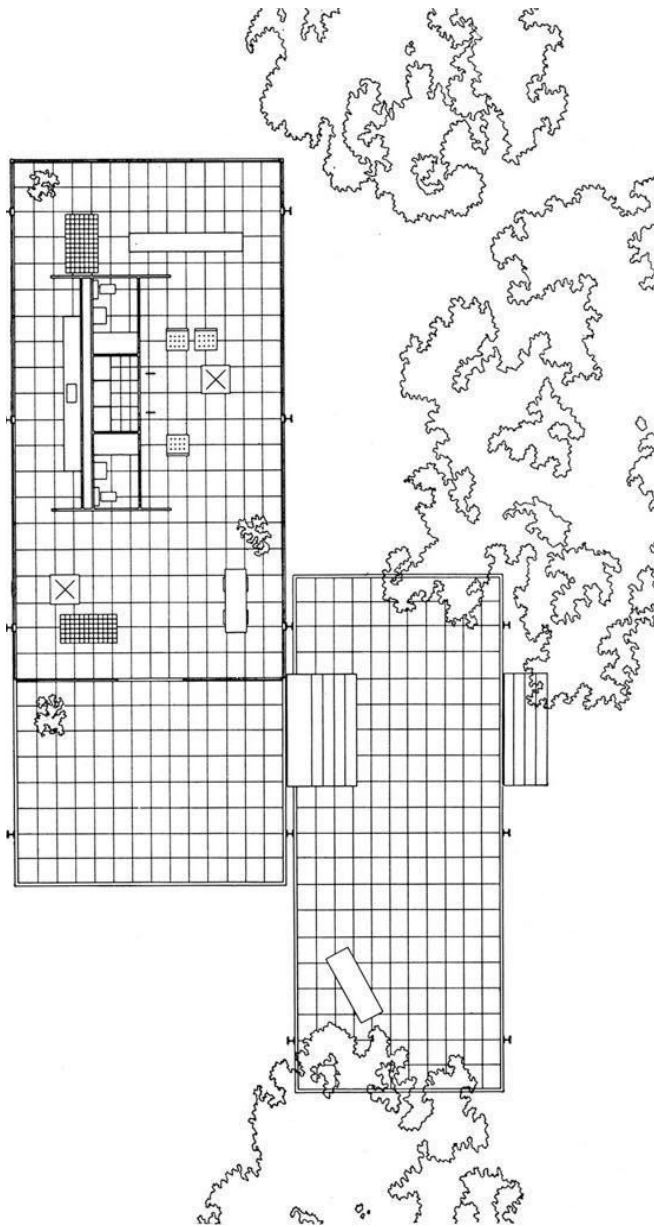
010 Casa Patriziale e Complexo Residencial, **1967**, Carasso, projecto em co-autoria com Luigi Snozzi, alçado frontal.

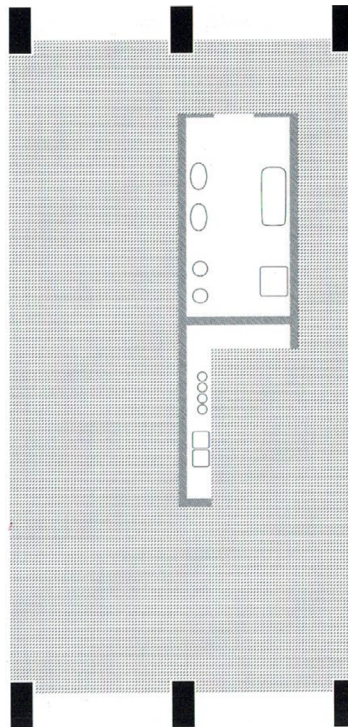
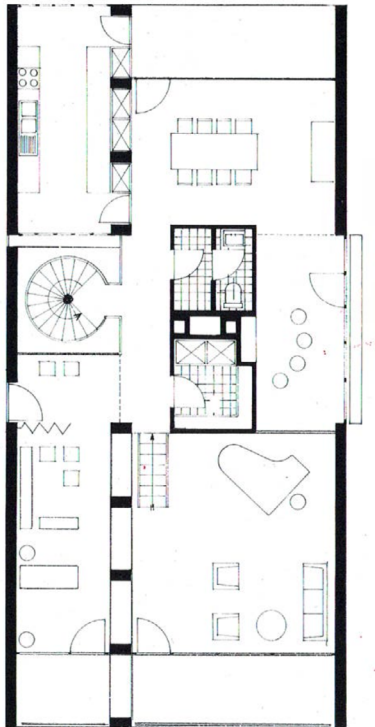




011 Pavilhão do Hospital Psiquiátrico Regional, **1967**, Mendrisio, projecto em co-autoria com Luigi Snozzi e Tita Carloni. Fotografia de Paolo Pedrolì.

012 Pavilhão do Hospital Psiquiátrico Regional, corte transversal.

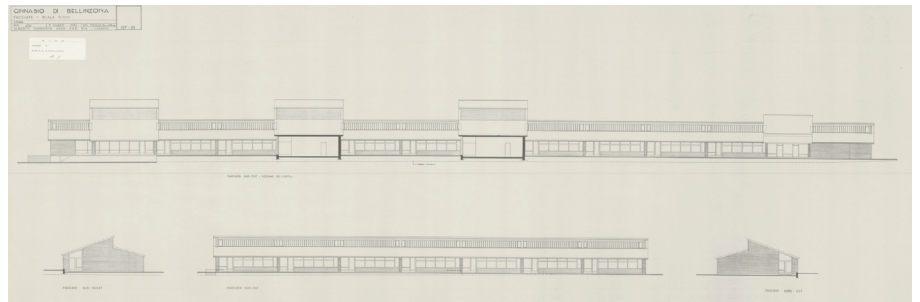




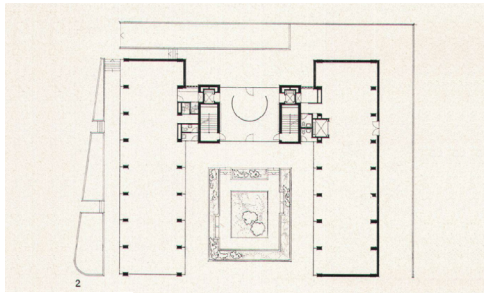
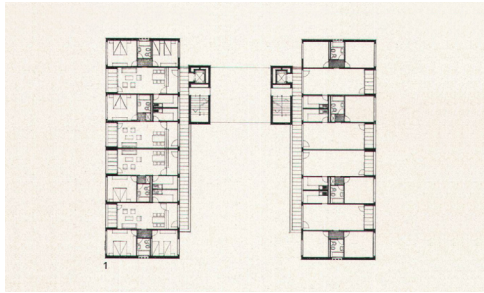
- 013 Casa Farnsworth, 1945, Illinois, Estados Unidos, Mies Van der Rohe, planta.
- 014 Casa Jaoul, 1954, Neuilly-sur-Seine, França, Le Corbusier, planta piso 1.
- 015 Casa Snider, 1964, Verscio, projecto em co-autoria com Luigi Snozzi, planta piso 1.
- 016 Casa Vacchini Costa, **1991**, Tenero-Contra, planta.



Obras do restante grupo Ticines do séc.XX
Alberto Camenzind e Bruno Brocchi



- 017 Ginásio Bellinzona, 1954, Alberto Camenzind e Bruno Brocchi, entrada. Fotografia do autor.
- 018 Ginásio Bellinzona, pátio. Fotografia do autor.
- 019 Ginásio Bellinzona, alçados Sudeste e Sudoeste e Nordeste.
- 020 Ginásio Bellinzona, perfil pala da entrada. Fotografia do autor.
- 021 Ginásio Bellinzona, espaço para bicicletas. Fotografia do autor.



Tita Carloni



022 Edifício de Habitação Via Beltramina,
1964, Lugano, Tita Carloni, espaço entre edifícios.
Fotografia do autor.

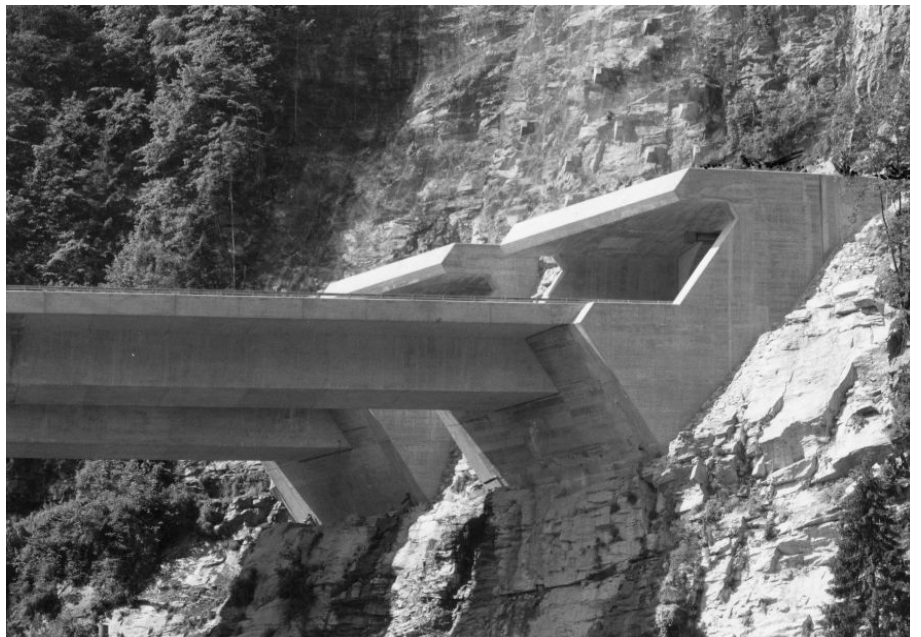
023 Edifício de Habitação Via Beltramina,
planta tipo e piso térreo.

024 Edifício de Habitação Via Beltramina, alça-
do lateral. Fotografia do autor.

025 Edifício de Habitação Via Beltramina, vista
de conjunto. Fotografia do autor.



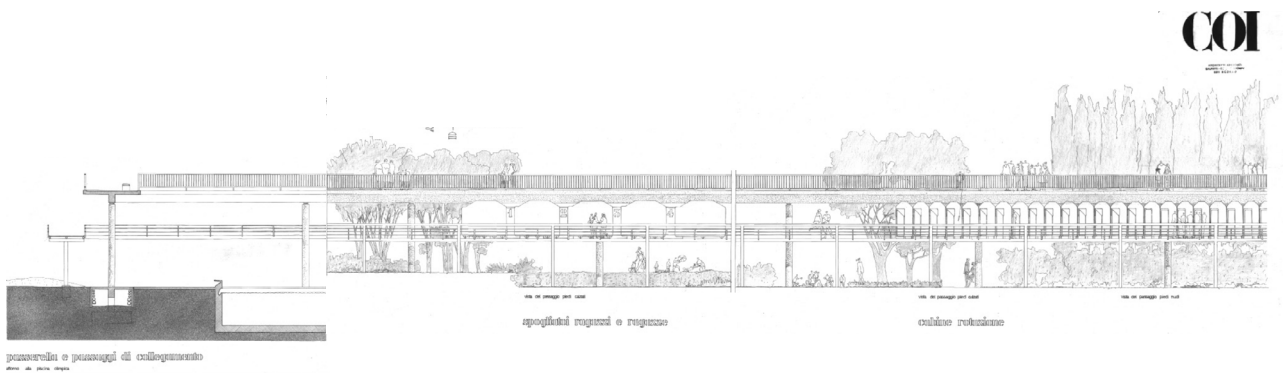
Rino Tami



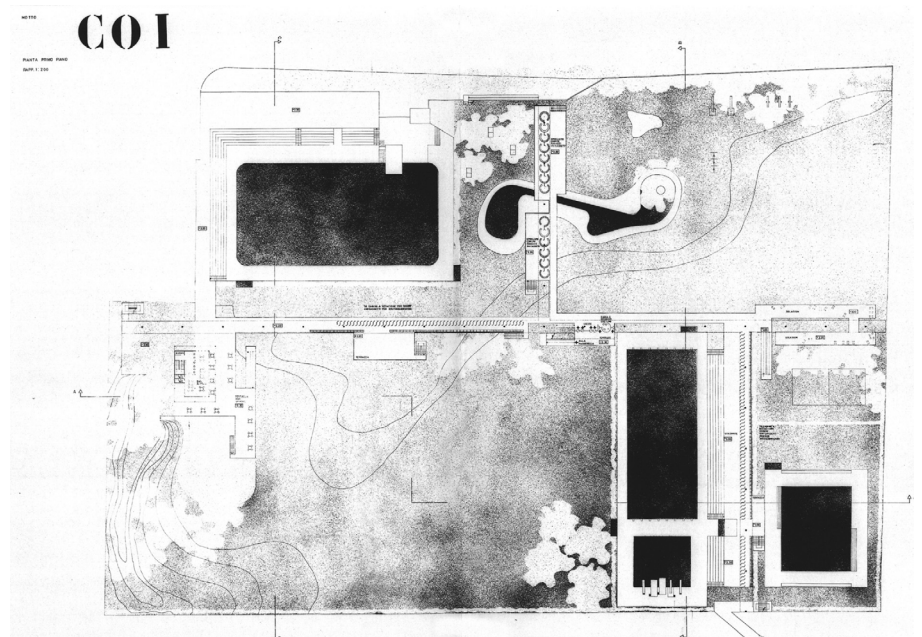
026 Viaduto das Caves, autoestrada de Chiasso-SanGottardo, 1964, Rino Tami.

027 Viaduto de Bisio, 1964, Balerna, Rino Tami.

028 Viaduto de Bisio.



Aurelio Galfetti



029 Piscinas de Bellinzona, 1967, Aurelio Galfetti, piscina olímpica. Fotografia do autor.

030 Piscinas de Bellinzona, escada de acesso à ponte de distribuição. Fotografia do autor.

031 Piscinas de Bellinzona, alçado e corte da ponte, desenho de concurso, Agosto 1967.

032 Piscinas de Bellinzona, rampa de acesso à ponte de distribuição. Fotografia do autor.

033 Piscinas de Bellinzona, planta geral do piso térreo, desenho de concurso, Agosto 1967.



O programa da escola é recorrente no percurso de Vacchini. Diz, "Sempre associei a imagem da escola à presença de pórticos". "Sempre tentei desenhar uma escola que respeitasse as três condições mais importantes de um edifício: ter um limite que define bem o centro da acção, uma porta por onde se entra para um outro mundo; um sítio de bem estar". "Uma escola deve assemelhar-se a uma cidade, onde as salas de aula se parecem com casas, os ginásios a edifícios públicos e parques infantis, e os caminhos e ruas a praças e jardins" ⁰⁰⁷

007 Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C. (1987),
"Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona,
pp. 6. (trad. do autor)

Obras de Livio Vacchini e Aurelio Galfetti



034 Escola Primária 'Ai Saleggi', **1972**, Locarno, projecto em co-autoria com Aurelio Galfetti, vista da rua. Fotografia do autor.

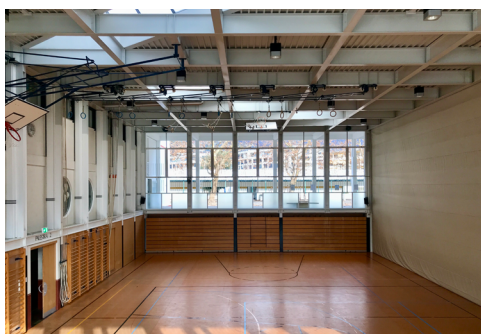
035 Escola Primária 'Ai Saleggi', galeria de entrada do volume Norte. Fotografia do autor.

036 Escola Primária 'Ai Saleggi', pátio entre salas volume Norte. Fotografia do autor.

037 Representação da 'cidade ideal', séc. XVI, Urbino, "a entrada para um outro mundo".

038 Escola Primária 'Ai Saleggi', exterior volume Este. Fotografia do autor.

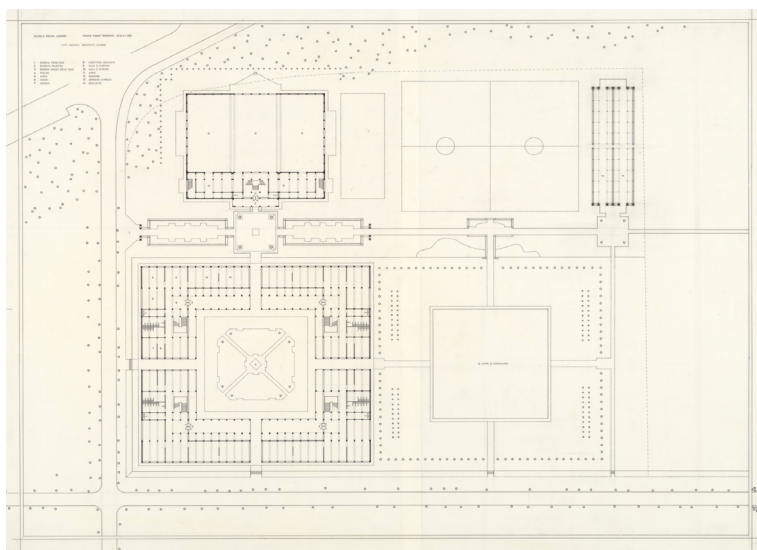




039 Escola Primária 'Ai Saleggi', vista aérea dos edifícios das áreas comuns (1976-1979) e salas de aula (1972-1975).

040 Escola Primária 'Ai Saleggi', interior do ginásio com cobertura de estrutura metálica e parede lateral que sobe e une os dois pavilhões simétricos. Fotografia do autor.

041 Escola Primária 'Ai Saleggi', pátio entre salas do volume Este. Fotografia do autor.



“Os blocos paralelepípedos das escolas de Losone e Locarno remetem-nos para a antiga tradição das *megaron*”⁰⁰⁸

008 Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C. (1987),
"Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona,
pp. 17. (trad. do autor)



042 Escola Secundária Losone, **1972**, projecto
em co-autoria com Aurelio Galfetti, planta geral.

043 Escola Secundária Losone, exterior. Foto-
grafia do autor.

044 Escola Secundária Losone, galeria exterior
de distribuição. Fotografia do autor.

045 Escola Secundária Losone, escada metáli-
ca interior. Fotografia do autor.



Importância da História na obra de Livio Vacchini

009 Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C. (1987),
"Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona,
pp. 17. (trad. do autor)

010 Idem. pp. 8. (trad. do autor)



"utiliza o motivo do arco triunfal, com um amplo vão central
entre duas aberturas mais estreitas, citando a Igreja de San
Andrea, Mântua, Alberti"⁰⁰⁹

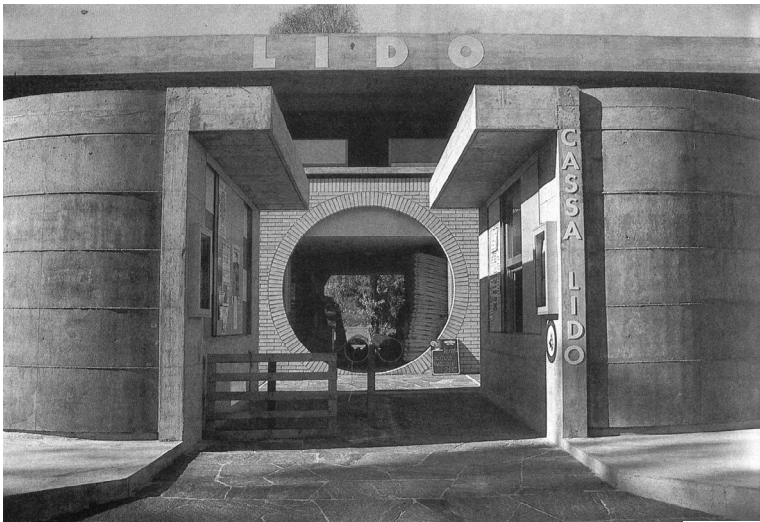
*"Fachada 'pallazzo'"*⁰¹⁰

046 Edifício Macconi, **1973**, interior.

047 Edifício Macconi, alçado para a rua.

048 Igreja de San Andrea, séc. XV, Mântua,
Leon Battista Alberti.

049 Casa Gogollo, 1559, Vicenza, Andrea
Palladio.



Louis Kahn na obra de Livio Vacchini

011 Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C. (1987),
"Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona,
pp. 10. (trad. do autor)



050 Lido Municipal, **1980**, Ascona, entrada principal.

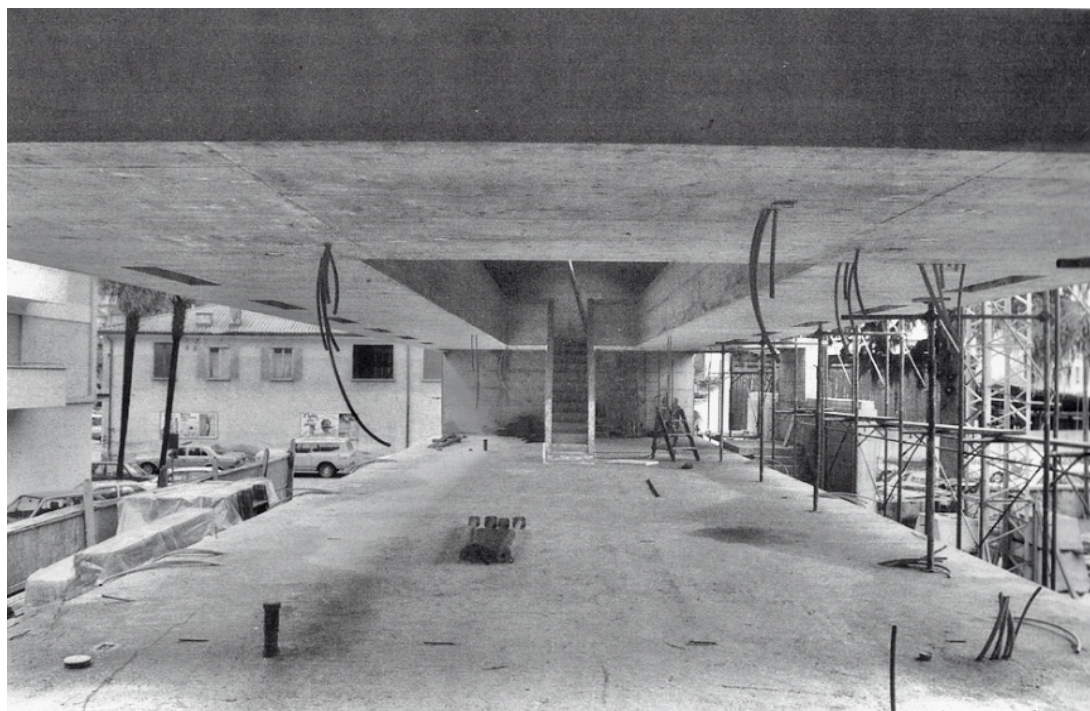
051 Lido Municipal, balneários.

052 Assembleia Nacional Dhaka, 1982, Bangladesh, Louis Kahn, galeria interior.

053 Assembleia Nacional Dhaka, exterior.

"A fonte de inspiração é evidente: os edifícios de Louis Kahn em Dhaka, bem como o seu projecto para a Sinagoga Hurva em Jerusalém. No entanto, em Vacchini, as formas Kahnianas ganham uma dimensão diferente, "clássica" (...)" ⁰¹¹





054 Studio di Architettura Livio Vacchini, **1984**, Locarno, fachada principal, modular. Fotografia do autor.

055 Studio di Architettura Livio Vacchini, exterior, pormenor de caixilharia. Fotografia do autor.

056 Studio di Architettura Livio Vacchini. Fotografia de Livio Vacchini durante o período de construção.

"Até agora Vacchini usou elementos históricos apenas uma vez, numa pequena casa de férias em Vogorno, onde a linguagem tradicional era um pré-requisito na construção local. Vacchini diz que foi forçado a construir uma '*paródia*', e que, na verdade, '*serviu bem para mostrar as minhas crenças*'." ⁰¹²



"Aqui, uma composição simétrica rege uma heterogénea união de linguagens arquitectónicas. (...) através da citação visual directa, [o autor,] parece paradoxalmente, insinuar um espírito clássico ao invés de fazer um mero uso do próprio estilo clássico." ⁰¹³

012 Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C. (1987),
"Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona,
pp. 12. (trad. do autor)

013 Idem. pp. 18. (trad. do autor)



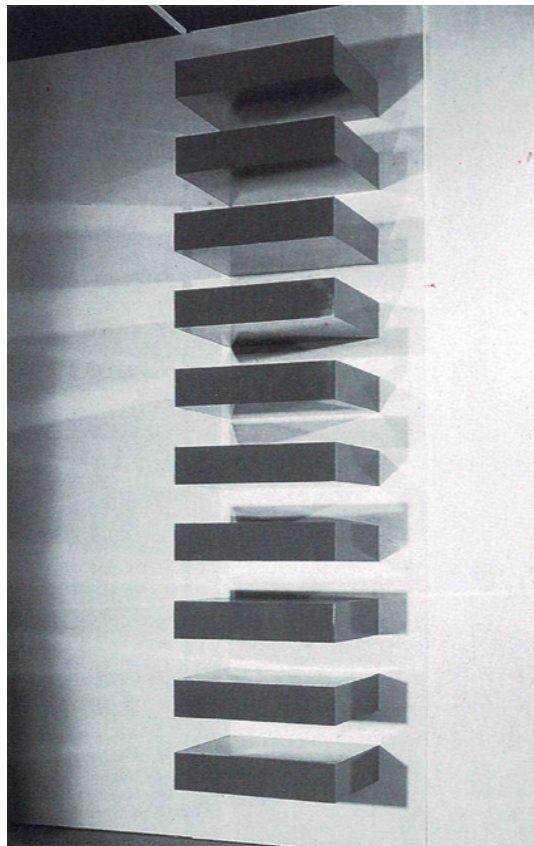
057 Casa Rezzonico, **1984**, Vogorno, vista da
rua. Fotografia do autor.

058 Casa Rezzonico, no Vale Verzasca. Foto-
grafia do autor.

059 Casa Rezzonico, conjunto geral. Fotografia
do autor.



Componente visual e plástica na obra de Livio Vacchini



060 Edifício de Correios, **1990**, Locarno. Fotografia do autor.

061 Stack de Donald Judd, 1972 (projecto de 1965).

"minha casa" 014

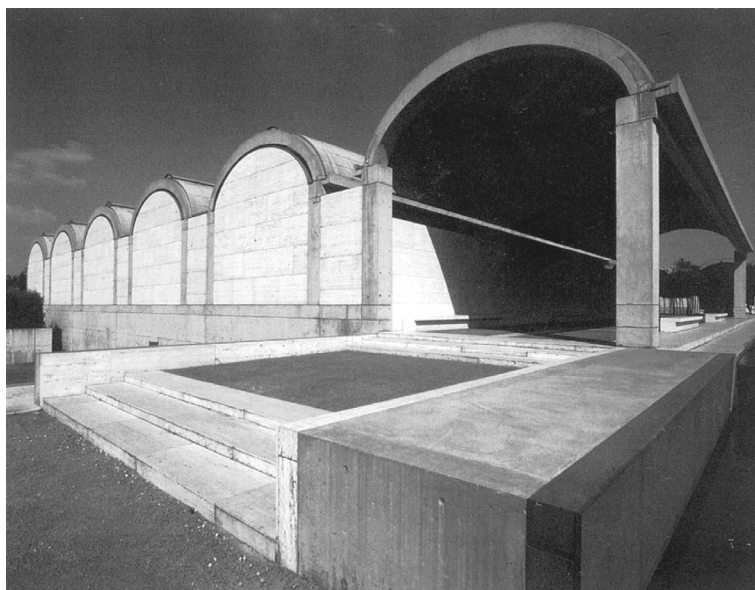


"Aqui, do ponto de vista construtivo, a maior das referências será o Museu de Arte Kimbell, onde Louis Kahn inverte a carga e usa as abóbadas como arquitraves, que depois pousam no limite das paredes, e assim suprimem as superfícies." 015

Louis Kahn na obra de Livio Vacchini

014 Dialoghi Aperti, Locarno, 9 Abril 2002.
Disponível em < www.vimeo.com/96487874 >.
[Consultado em 02/09/2021] (trad. do autor)

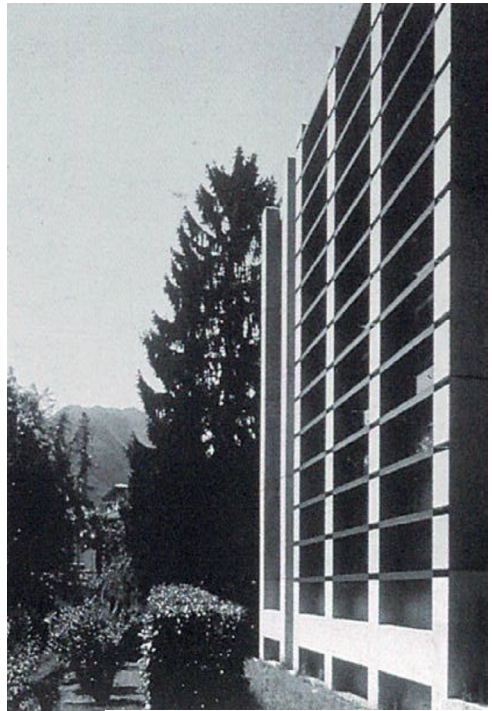
015 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp. 37. (trad. do autor)



062 Casa Vacchini Costa, **1991**, Tereno-Contra, vista geral. Fotografia do autor.

063 Casa Vacchini Costa, entrada. Fotografia do autor.

064 Museu de Arte Kimbell, 1969, EUA, Louis Kahn, fotografia de Livio Vacchini.



Livio Vacchini como referência



065 Casa Aurora, **1992**, Lugano, pormenor fachada.

066 Casa Aurora, pormenor da fachada.

067 Casa Aurora, alçado Este.

068 Torre do Burgo, 2007, Porto, Eduardo Souto de Moura, pormenor fachada. Fotografia do autor.

069 Torre do Burgo, pormenor fachada. Fotografia do autor.



016 Dialoghi Aperti, Locarno, 9 Abril 2002.
Disponível em < www.vimeo.com/96487874 >.
[Consultado em 02/09/2021]. (trad. do autor)

"Luigi Snozzi: (...) A tua construção é muito mais autónoma. Neste sentido, penso que a tua construção é quase clássica, fora do tempo, mas também fora do contexto, são elas próprias que criam o seu contexto. No limite podias fazer um projecto no nada, no escuro.

Fazes uma escola, depois é em Locarno, é em Mendrisio, ou noutro local qualquer, mas penso que não mudaria 1 mm. Pode mudar uma coisa ou outra, mas a ideia essencial do projecto mantém-se. Pareces ignorar toda a envolvente, parece que tu próprio constróis a envolvente. Os projectos estão alienados do seu entorno. Creio que este é o problema, esta é a diferença fundamental.

Livio Vacchini: Eu sinto que tenho que te provocar. (...) Será que poderia, no projecto da Casa de Paros, deslocá-lo para aqui [Casa Kalman, Minusio]? Não.

LS: Não.

Não, de facto não. Mas digo-te uma coisa. Quando vi pela primeira vez as tuas Casas em Paros, pensei que eram de Álvaro Siza.

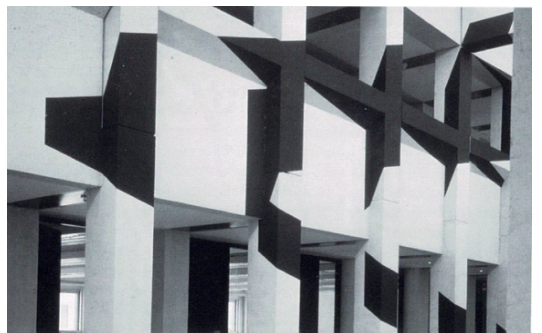
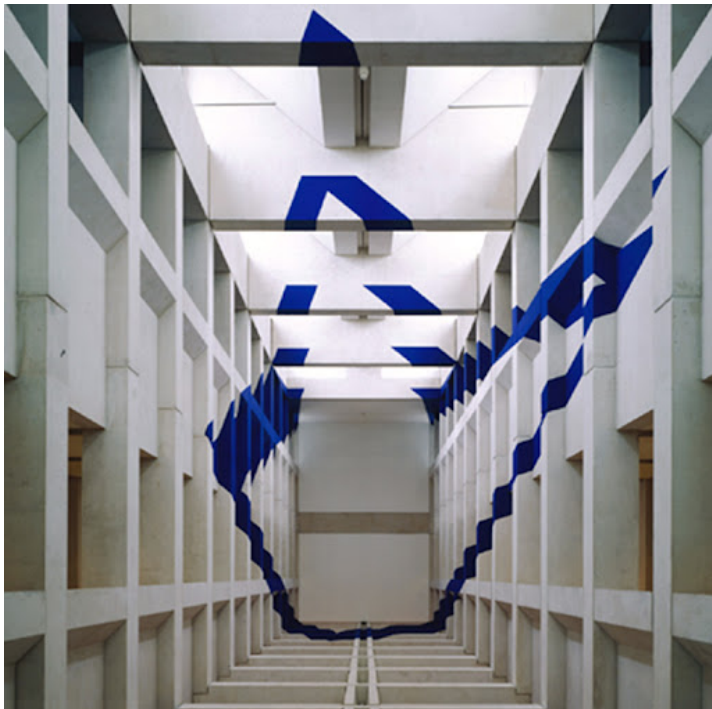
(risos de ambos) ⁰¹⁶

070 Casa de Férias em Paros, **1992**, Projecto em co-autoria com Silvia Gmür, edifício na encosta.

071 Casa de Férias em Paros, varanda com 'La Chaise' de Ray Eames.

072 Casa de Férias em Paros, alçado Oeste.



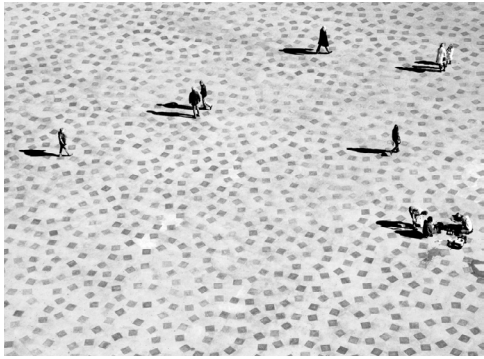
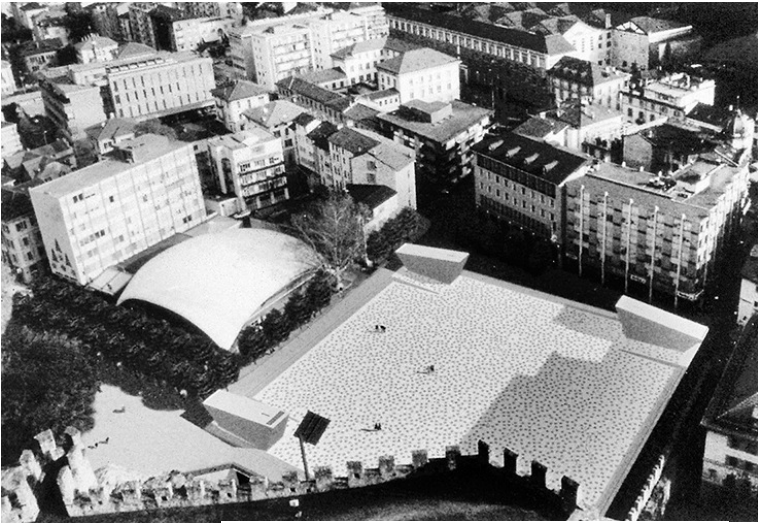


073 Escola de Arquitectura de Nancy, **1994**, França, vista do interior.

074 Escola de Arquitectura de Nancy, vista do interior.

075 Escola de Arquitectura de Nancy, vista do interior.

076 Escola de Arquitectura de Nancy, vista do interior pormenor.



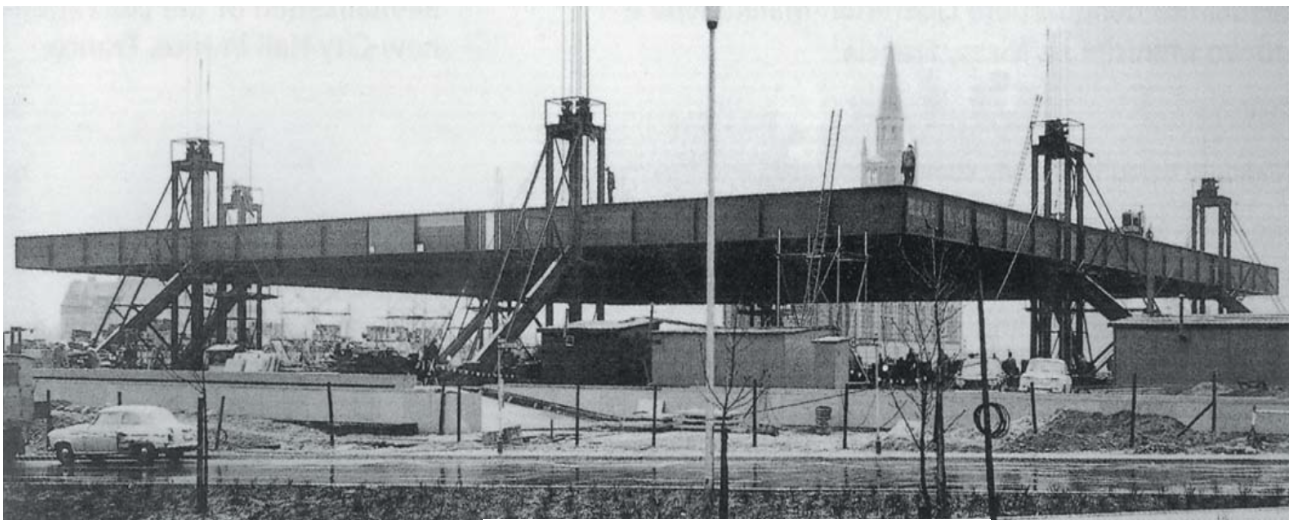
017 Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C. (1987),
"Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona,
pp. 6. (trad. do autor)

O arquitecto diz mesmo que o verdadeiro significado da
arquitetura é "*dar à natureza presentes de um trabalho de um
espírito ordeiro*". 'Ordem' no sentido de alguém que organiza
e conecta os vários elementos com saber e inteligência.⁰¹⁷

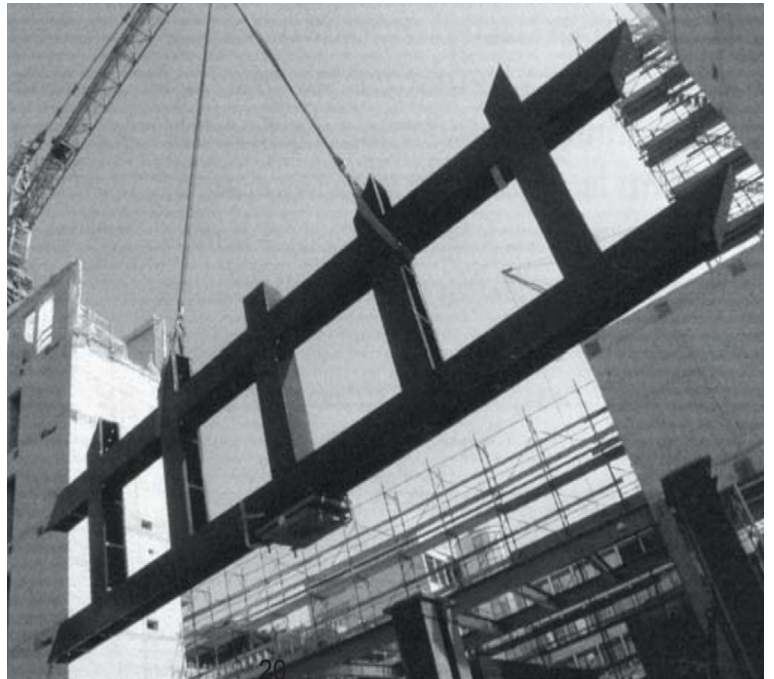
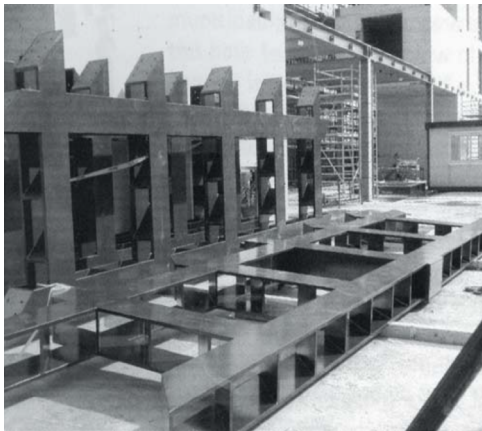
077 Praça do Sol, **1996**, Bellinzona, vista a
partir do Castelo Grande de Aurelio Galfetti. Fo-
tomontagem produzida pelo atelier de Vacchini.

078 Praça do Sol, dia-a-dia.

079 Luigi Snozzi e Livio Vacchini na praça.



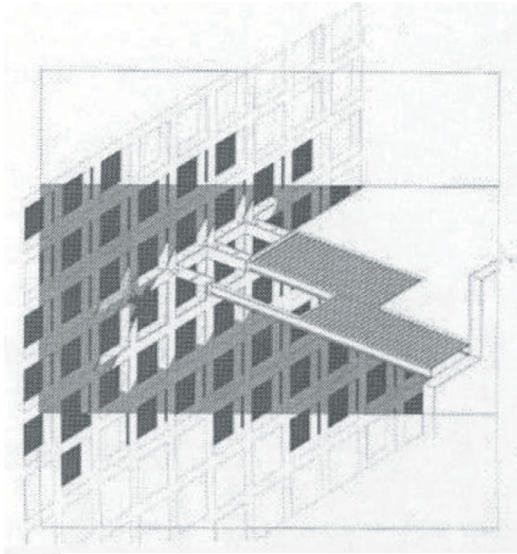
Mies Van der Rohe na obra de Livio Vacchini, estrutura



080 Levantar da cobertura e posicionamento das colunas da Galeria Nacional de Berlim de Mies Van der Rohe.

081 Edifício administrativo e comercial '*La Ferriera*', Locarno, **2000**, montagem da estrutura pré-fabricada da fachada.

082 Edifício '*La Ferriera*', montagem da estrutura pré-fabricada da fachada.



Lógica, raciocínio, estrutura, repetição e geometria



083 Edifício '*La Ferriera*', esquema acerca das peças de conexão entre a estrutura interior e a pele exterior.

084 Edifício '*La Ferriera*', pele exterior. Fotografia do autor.

085 Edifício '*La Ferriera*', pilar que suporta a 'pele'. Fotografia do autor.

086 Edifício '*La Ferriera*', vista geral. Fotografia do autor.



Princípios, redesenho da História

018 Marté, C. (1987), "Vacchini o la búsqueda de la unidad", pp. 21. (trad. do autor)



"O Ginásio de Losone, estruturalmente falando, é uma dólmén, uma grande pedra sustentada por paredes a todo o perímetro"⁰¹⁸

087 Ginásio Losone, **1995**. Fotografia do autor.

088 Stonehenge, Templo do Sol, 2000 aC., Reino Unido, fotografia de Livio Vacchini.

089 Ginásio Mülimatt, **2005**, alçado.



019 Vacchini, L. Revista DPA (1999) 23, "Vacchini", pp. 8. (trad. do autor)

"Para os arquitectos do passado a vida era difícil: quem adoptava uma atitude crítica estava acabado.(...) No entanto havia liberdade para pensar. Basta apontar um único exemplo:
Ledoux.
(...)"

Hoje é fácil de construir livremente,
mas é difícil ter liberdade para pensar."⁰¹⁹

090 Livio Vacchini no claustro da Catedral de Girona, 28 de Novembro de 2006. Fotografia de Silvia Gmür.

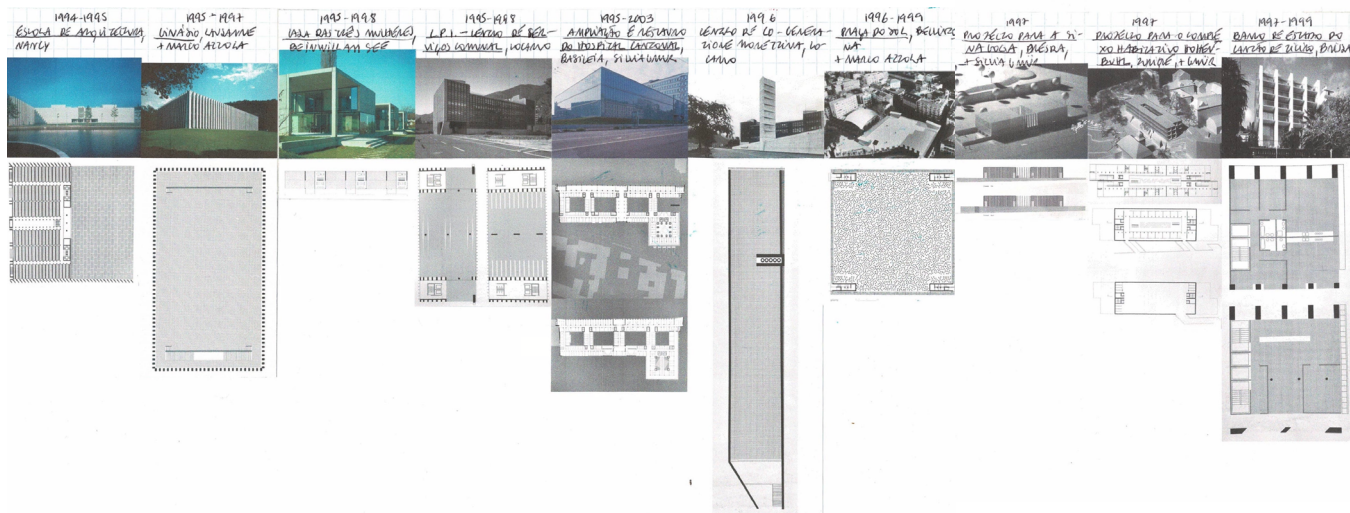
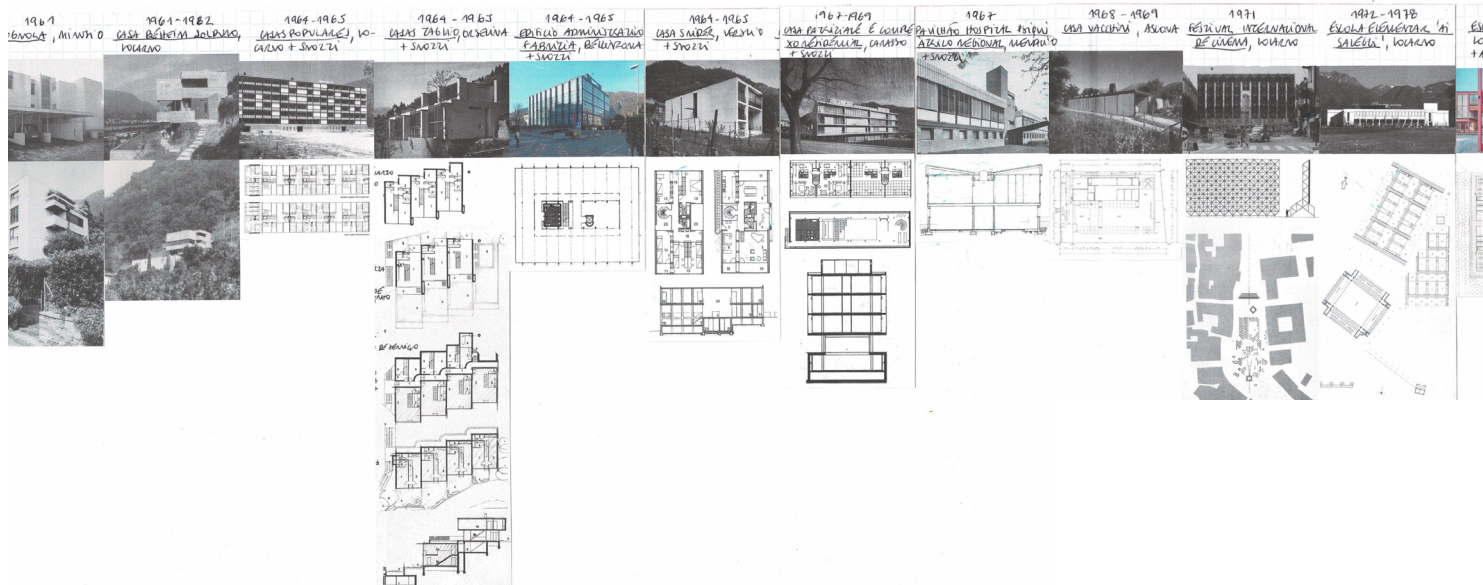
091 Livio Vacchini, Silvia Gmür e Carlos Martí, sentados na arcada do claustro da Catedral de Girona, 28 de Novembro de 2006.

Vacchini diz "gosto de pensar no nosso trabalho como um ritual, como um redesenho, um restauro de obras existentes. O nosso trabalho consiste em fazer o mesmo projecto, reinterpretando os mesmos temas de uma forma diferente."⁰²⁰

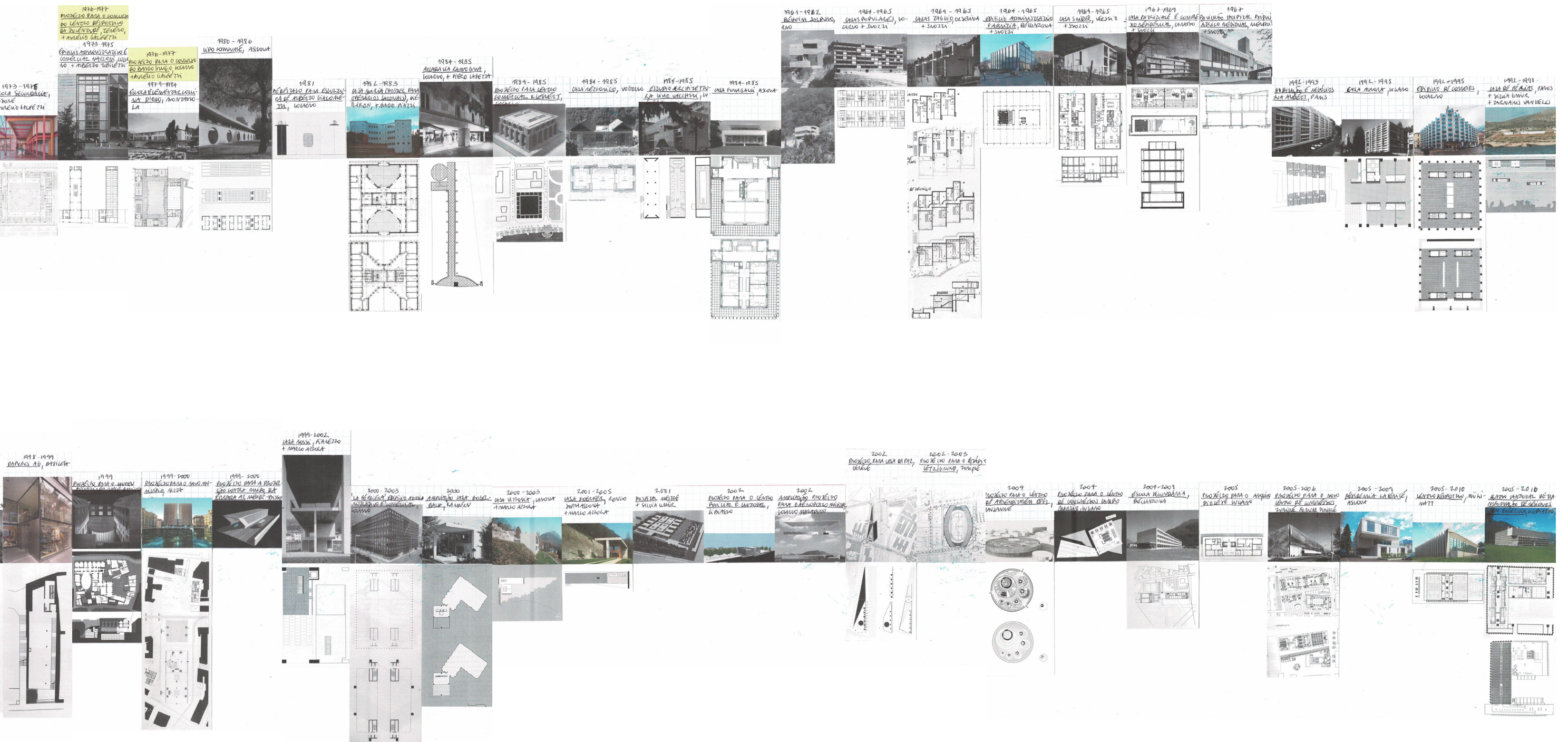
020 Trentin, L. Rivista_Archi (1999) 6, "La macchina esatta Conversazione con Livio Vacchini", pp. 49. (trad. do autor)



092 Livio Vacchini e Carlos Martí na escadaria da Catedral de Girona, 28 de Novembro de 2006. Fotografia de Silvia Gmür.



Índice de obras de Livio Vacchini



Casa Koerfer



021 Driller, J., (2000), *Breuer houses*, 1ª ed, Phaidon, London, pp. 225. (trad. do autor)

022 *Ibidem*. (trad. do autor)

Contexto, programa e cronologia

A Casa Koerfer localiza-se numa pequena vila no Cantão de Ticino, Suíça, em Ronco sopra Ascona, uma zona caracteristicamente residencial e que se situa a pouco mais de 8km do centro de Locarno.

A história da casa remete, na verdade, a 1963, quando Marcel Breuer recebe no seu atelier em Nova Iorque, uma carta de Jacques Koerfer, um coleccionador de arte alemão, que expressava o seu interesse na encomenda de uma casa de férias em Moscia. Koerfer tinha acabado de adquirir "um grande terreno em Ascona, junto ao Lago Maggiore, que incluía grandes árvores centenárias e uma vista magnífica"⁰²¹, e que teria visitado numas "férias com outros membros da Bauhaus no início dos anos 30."⁰²²

Na Primavera de 1964 começa a construção da casa que é totalmente acabada cinco anos mais tarde, passando a fazer parte da vida estival de Koerfer, sua mulher e os seus filhos, trigêmeos.

Aquando a morte de Koerfer e de sua mulher, os seus herdeiros decidem vender a casa e comprar um grande lote a 4 km da propriedade original e dividem-no para que cada um pudesse construir uma casa para si. Adrian Koerfer fica com um lote irregular, alongado e estreito, com cerca de 2.700 m², e contacta Livio Vacchini, um arquitecto contemporâneo com uma relevância significativa no contexto onde se inseria.

Esta singular porção de terreno, está posicionada numa das mais altas linhas construídas da encosta Noroeste do Vale Alpino. Assim, apesar de usufruir de uma vista privilegiada sobre a paisagem montanhosa e Lago Maggiore, é também uma zona de forte pendente, rochosa e de difícil acesso. De facto, aquando a compra do terreno e inclusive nos primeiros anos de concepção e construção da casa, a estrada que a apoiava era apenas pedonal, precária e em grande parte ocupada pela vegetação. Estas particularidades do terreno condicionaram todo o processo de concepção do projecto, tornando-se um dado especialmente complexo durante o período de construção.

093 Diagrama da divisão dos lotes entre irmãos. Elaborado pelo autor.

Através do material de arquivo ao qual hoje temos acesso, é possível identificar vários períodos no processo global de projecção e construção da casa. Após a compra do terreno e o primeiro encontro dos proprietários com o arquitecto Livio Vacchini em Julho de 1998 são, numa primeira fase, traçadas três versões preliminares da casa. Estes desenhos, em planta, são ainda muito esquemáticos, simples diagramas, que enunciam diferentes direcções, relações com o terreno e disposições internas. Contudo, apesar deste começo rico, efusivo e cheio de variantes, segue-se um período de quase dois anos sem avanços, ou novas propostas.

Só em Novembro de 2001, dois anos mais tarde, é apresentada uma quarta versão, com uma significativa alteração programática, e que poderá eventualmente justificar o intervalo alongado entre os dois momentos iniciais do projecto. O desenho torna-se agora mais detalhado, e através de plantas, cortes e alçados, estuda-se a modulação estrutural, o corte no terreno, o grande pilar que distingue a obra e inicia-se o diálogo entre os vários materiais. Até Maio de 2003, são produzidas a quinta e a sexta versões da casa, um conjunto particularmente interessante de propostas, principalmente pelo modo como as duas variantes são apresentadas e colocadas na mesma folha de papel, permitindo uma fácil comparação e avaliação das mesmas, expondo a dúvida como parte integrante do processo de trabalho. Poucos meses depois, ainda em 2003, dá-se início à construção da casa, que é finalizada dois anos mais tarde, em Outubro de 2005.

Actualmente, a casa conta já com um número de alterações que datam maioritariamente da segunda década de 2000, introduzidas após a morte de Livio Vacchini. Dado que apenas uma destas transformações é directamente desenhada pelo arquitecto, estas são apenas mencionadas e não consideradas para a análise do processo. A primeira alteração acontece apenas um ano após a conclusão da casa, que por uma exigência do Plano Director Municipal, obriga Livio Vacchini a desenhar uma cobertura de quatro águas. Assim, de uma forma sarcástica e literal, o arquitecto pouisa sobre a

094 Casa Koerfer de Marcel Breuer, 1963, Moscia, vista da rua. Fotografia do autor.

095 Lote irmão 1, não construído. Fotografia do autor.

096 Lote irmão 2, casa tradicional de Ronco sopra Ascona. Fotografia do autor.

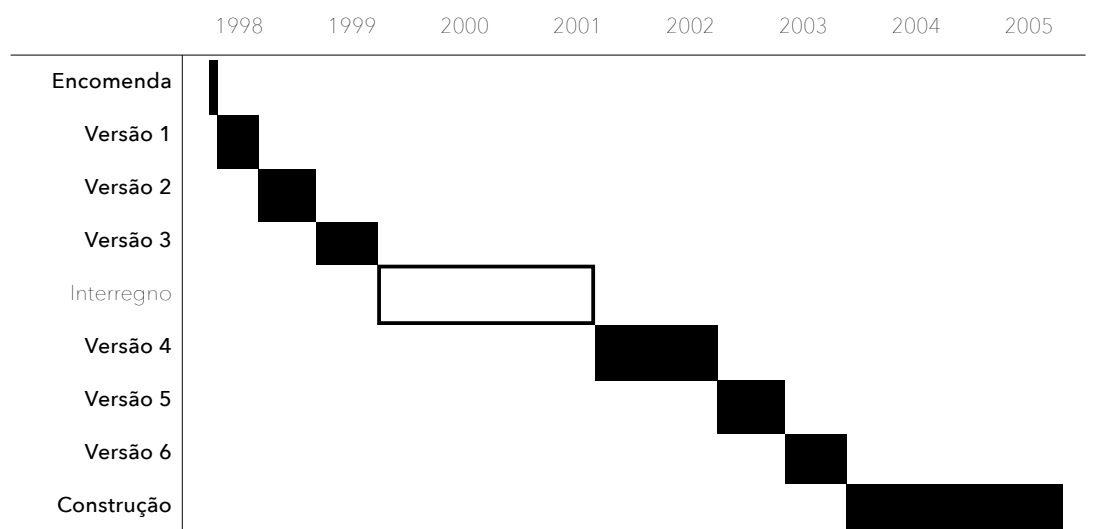
097 Lote Adrian Koerfer, Casa desenhada por Livio Vacchini, vista da rua. Fotografia do autor.



grande laje de betão um volume em zinco, que 'cumpre' o regulamento, mas simultaneamente e ao contrário do que é pretendido, em nada se assemelha à arquitectura que prevalece na região. Para além desta alteração desenhada por Vacchini, seguem-se outras, agora alheias ao seu projecto e que procuram adaptar a vontade do arquitecto ao quotidiano dos proprietários. Entre estas mudanças estão: a substituição da superfície relvada exterior à casa por uma grande estrutura de madeira saliente da plataforma, e ao qual é adicionado uma piscina, a aplicação de telas interiores de sombreamento em todos os caixilhos protegendo o espaço interior da luz e calor excessivos, a substituição da bancada de madeira da cozinha por uma em pedra escura, bem como a introdução de um pavimento pitonado amarelo na cozinha e casas de banho, resguardando a madeira da humidade inerente a estes espaços. Estas transformações, ainda que com diferentes graus de invasão, parecem respeitar a sensibilidade, vontade e desenho do arquitecto. A substituição da plataforma acontece apenas após a parede de contenção estar coberta de vegetação, o sombreamento é dado por uma tela lisa que respeita a leitura dos vãos e o pavimento pitonado amarelo agora nas casas de banho e cozinha é já um material usado por Livio Vacchini no seu Atelier em Locarno.

Numa observação de síntese do processo, verifica-se que desde o início da encomenda da obra, até à sua finalização, decorreram cerca de oito anos. O projecto, se não contarmos os anos de aparente interregno, demorou o dobro do tempo da construção da casa. Importa comparar o período de dois anos de pausa (2000-2001), com um período idêntico para a construção (2004-2005). A profunda alteração programática que a versão 4 demonstra, com a hierarquização dos quartos, um trabalho porventura mais contínuo do arquitecto neste período sem produção de evidências.

Este período, que vai desde o primeiro traço à última pedra, será agora, por via dos vários materiais de processo deixados pelo arquitecto, analisado e refletido. Uma vez que o arquivo publicado do autor e em particular da casa é escasso ou inexistente, serão os desenhos providenciados pelo seu atelier os principais elementos que suportam esta pesquisa. Para os sustentar são produzidas maquetes, diagramas e novos desenhos, quando necessário.





023 Cfr. Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", Rivista Tecnica, n.18, Lugano, pp. 9.

"Vacchini concentra o seu pensamento apenas num conjunto pequeno de elementos, restringindo o seu próprio campo temático, para assim poder explorá-lo em profundidade. Desta forma, o arquitecto, pode ser sempre diferente, uma vez que apenas lida com o mesmo projecto. Para si, mudar, significa repetir-se. Só na unidade poderá haver diferenças." (trad. do autor)

024 Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", Rivista Tecnica, n.18, Lugano, pp. 10. (trad. do autor)

Geometria e modulação

Durante o seu percurso profissional como arquitecto, Livio Vacchini, elege um conjunto reduzido de temas, que desenvolve, estuda e aprimora em cada uma das suas obras. A medida, a repetição e a utilização de materiais base, puros e autênticos, são três das suas principais identidades conceptuais, das quais resulta como consequência uma linguagem própria. O Ginásio em Losone, a Escola de Arquitectura de Nancy ou mesmo o Centro de Serviços Comunal em Ascona são claros exemplos, onde o elemento rítmico estrutural é o principal tema organizador, tanto dos espaços interiores como exteriores, e da relação entre ambos. A forma dos seus projectos está, assim, intrinsecamente ligada a uma estrutura e construção lógica, modular e funcional.

O arquitecto parte invariavelmente de um projecto "mãe", de uma grelha dimensional organizadora que, paulatinamente, através do desenho, dúvida e raciocínio, vai ganhando expressão, precisão e materialidade. Mesmo com uma metodologia e temas semelhantes de projecto para projecto, o objecto final é sempre diferente, quase como que uma correcção, ou um aperfeiçoamento do projecto anterior⁰²³. Segundo Luigi Trentin, "Vacchini tem a consciência de que apenas trabalhos com um fundamento teórico por base, podem permitir reais avanços e autênticas evoluções. Tudo o resto são gestos individuais e afirmações momentâneas. Arquitectura é um pensamento expressado na construção. Os edifícios de Vacchini respondem assim a duas questões base: o que construir e como construir."⁰²⁴

A Casa Koerfer não é uma excepção ao seu método. Apesar da forte pendente, Vacchini começa por regularizar o terreno, que corta, criando uma base plana sobre a qual implanta uma estrutura modular que, curiosamente, apresenta diferentes disposições para cada uma das suas versões. Esta malha, que vai sendo mais ou menos visível, conduz o desenho da distribuição interior, exterior, da relação entre o espaço vertical e horizontal, cheio/vazio e inclusive resolve o dimensionamento e recorte da caixilharia.

099 Ginásio de Losone, 1995, alçado longitudinal. Fotografia do autor.

100 C.P.I - Centro de Serviços Comunal, Ascona, 1995. Fotografia do autor.

Qualquer uma das variantes é constituída por uma caixa exterior e uma interior. A primeira é comum a cada uma das propostas, com uma proporção de 1x2, formando um volume esticado, elegante e que se metamorfoseia entre cheio-vazio ou casa e jardim. É na segunda caixa, interna, onde a variação é mais acentuada, e através de um módulo quadrado de 3.85m, a casa é desenhada nas várias versões com 7, 5, 4, ou 3 repetições deste padrão base.



Porta di Asura

1.100

- l'edificio ha un fronte principale su via Borgo, due facciate laterali: i due lati e uno facciata secondaria di sud. la pianta è un quadrato. (vedi stato)
- In sezione abbiamo un piano terreno, due piani principali e un fusto.

Questi 3 piani sono sullo stesso filo? Quali è la forma che esprime meglio la porta?

1ª possibilità

tutto a filo



difficile di pensare la 2ª facciata è una tecnica di sempre una porta



le facciate non si differenziano più con la porta è una porta. Perché? Per le torri. Perché? Per la diversità del rapporto col cielo, sempre più. Perché negli edifici, rapporto agli angoli?



non si allarga la facciata contro il cielo? Se cubo si la facciata si differenziano

2ª possibilità

metà a filo



è una porta appoggiata in la casa forte facciata di destra



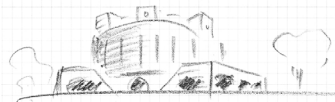
meno interessante



3ª possibilità

facile pensare

è piuttosto una sala la porta principale è rotonda



idem



è messa in un rotondo

025 Trentin, L., (1999) "La Macchina Esatta: Conversazione con Livio Vacchini", Rivista Archi, n.6, pp. 45. (trad. do autor)

026 Ibidem. (trad. do autor)

027 Cfr. Trentin, L., (1999) "La Macchina Esatta: Conversazione con Livio Vacchini", Rivista Archi, n.6, pp. 46.

"Quando tenho que publicar os projectos desenhados do meu atelier, certamente que não posso apresentar os projectos de execução, onde há excesso de informação. O desenho que utilizo para comunicar as ideias da minha arquitectura, são sempre feitos depois, quando o projecto está acabado. São designs que podem até parecer fortemente abstractos." (trad. do autor)

1998 e 1999, As primeiras versões

Atentando nos primeiros esboços datados entre os anos de 1998 e 1999, é possível identificar já três versões diferentes de um mesmo piso térreo. A expressão gráfica e rigorosa destes elementos é clara e comunicativa, ainda que simultaneamente aberta. Não existe a colocação de cotas, grandes divisões espaciais ou a definição de materiais. Apesar de apresentar já o mobiliário implantado, o desenho reflete sobretudo sobre a chegada ao nível da entrada, a cota de soleira e o seu encaixe no terreno. Aponta a importância conceptual de um espaço exterior e a possibilidade da casa se dividir por vários pisos. Talvez pela introdução da mancha, do desenho de móveis e alguma simplificação nos elementos espaciais arquitectónicos e construtivos, como de paredes, caixilhos e pavimentos, se poderá intuir que terão sido produzidos para apresentar a um cliente, numa fase ainda embrionária do projecto.

Apesar deste processo, relativamente bem documentado, ao qual hoje temos acesso, não se conhecem esboços, que seriam naturais nesta fase de projecto. Efectivamente, poucos ou nenhuns são os desenhos à mão levantada que se conhecem do autor. De acordo com Luigi Trentin, "As representações que Vacchini apresenta da sua própria arquitectura são desenhadas com o auxílio do computador, são precisas, exatas e sintéticas por definição"⁰²⁵. Livio Vacchini diz: "Não (apresentamos) esboços, eles são meras linguagens pessoais, não são comercializados, como é agora comum no sector editorial"⁰²⁶. De facto, os desenhos publicados do autor têm uma estética característica, vivem através da mancha preta e branca, sem cotação, legenda, envolvente, ou qualquer outro símbolo gráfico. São construídos através de elementos simples, sejam eles tipológicos (planta central, simétrica...), morfológicos (geometrias claras como quadrados e rectângulos) ou construtivos (esquemas estruturais racionais)⁰²⁷. Não encontramos perspectivas ou a utilização de outros instrumentos de representação para além de plantas, cortes e alçados.

102 Esboços Edifício de Correios para Ascona, caderno de bolso Livio Vacchini.

Curiosamente, as únicas páginas divulgadas de um dos cadernos de bolso do arquitecto, e que assentam sobre o projecto do Edifício de Correios para Ascona, nunca construído, estão repletas de perspectivas, comentários, e diferentes hipóteses. É possível ler: "*1a possibilità*", "*a*", "*b*", "*d*", "*2a possibilità*" ou "*3 possibilità*". Afinal não só há plantas, cortes ou alçados, como as anotações são também inúmeras, e a procura pelo rigor, regra, medida e simetria ganham vida através de um traço solto, espontâneo e flexível.

028 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp. 200. (trad. do autor)

Versão 1

O primeiro diagrama data de Outubro de 1998. Este desenho, que parece estar entre um esboço, uma planta de trabalho e de apresentação, marca desde logo a posição da casa em relação à encosta e a sua contundente escavação. O volume é construído a partir de duas grandes linhas, perpendiculares entre si e que compõem tanto o espaço interior como exterior.

Para Roberto Masiero,

"O projecto anuncia a construção de um edifício de 49 metros de comprimento e 7 de largura, dividido exatamente a meio, tanto em planta como em corte. Os alçados, plantas e cortes, são desenvolvidos tendo em conta este princípio, obedecendo a um rigoroso padrão geométrico. (...)

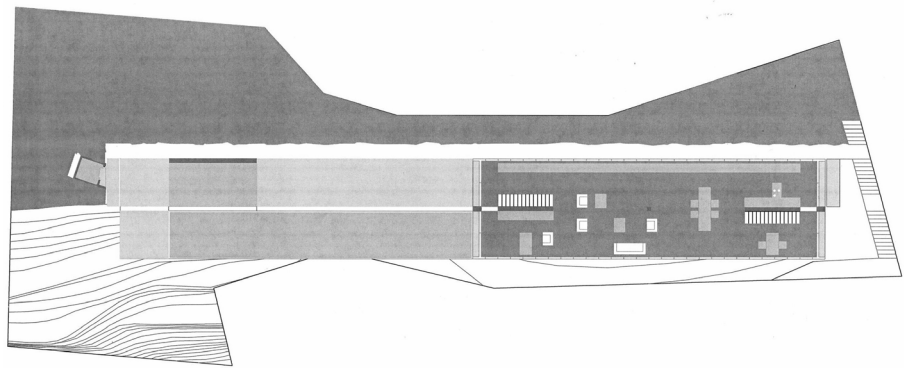
O edifício foi assim criado através de apenas dois 'gestos', um horizontal e outro vertical, formando uma cruz."⁰²⁸

O piso inferior é tratado como um espaço único, sem divisões, construído a partir de uma volumetria alongada, e desenhada simultaneamente para o enorme rochedo escavado, o pátio e o vale. O eixo longitudinal, desenha as duas caixas de escadas que se desenvolvem em espelho, constrói a enorme

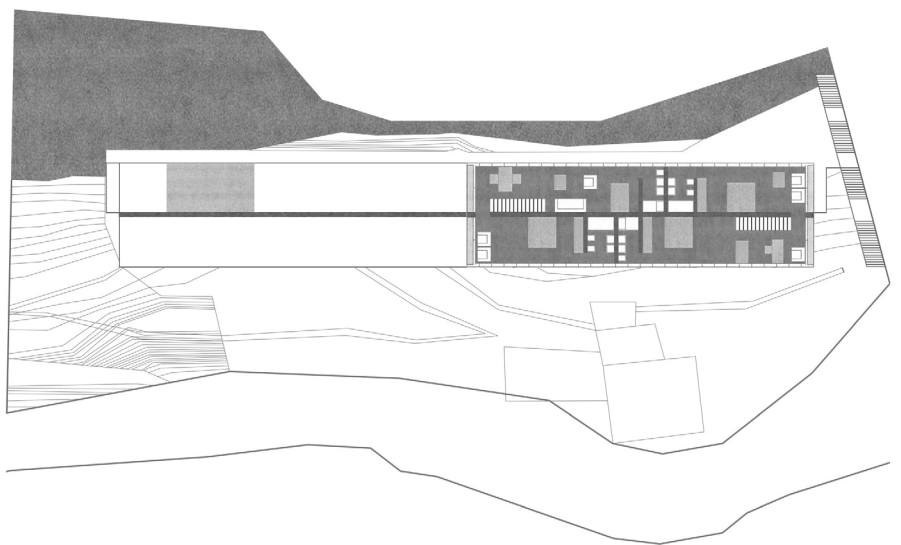
103 Primeira versão, Outubro de 1998, piso 1.

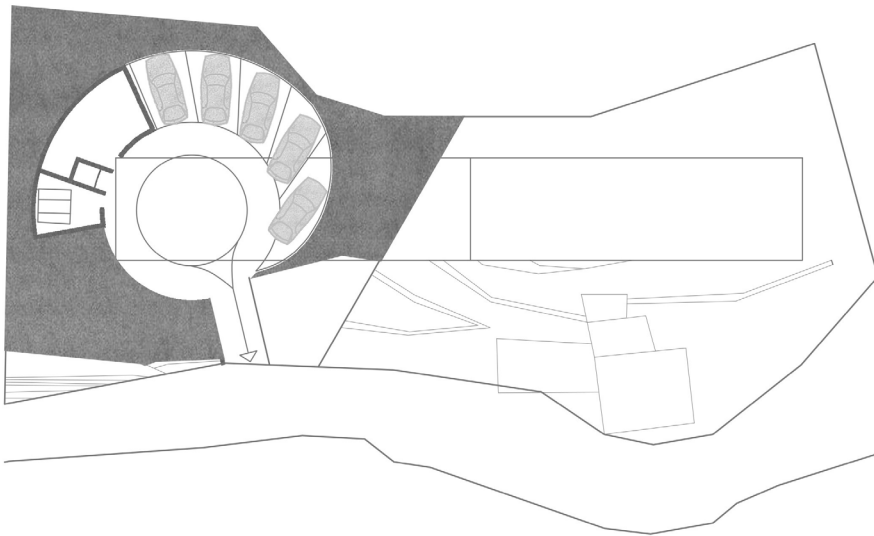
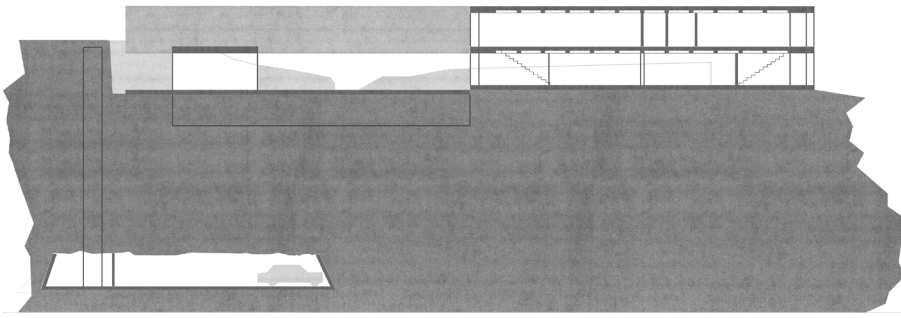
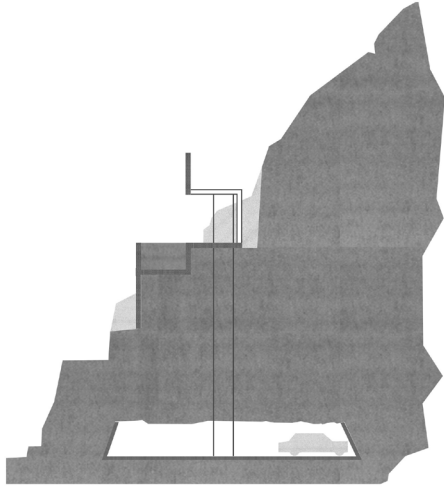
104 Primeira versão, piso 2.

Planta elaborada pelo autor à imagem da grafia de Livio Vacchini.



1
10-1998





029 Cfr. Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, *Works and projects*, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp. 200.

bancada da cozinha que se estende por todo o comprimento da casa, e marca ainda um percurso que liga os dois pontos de chegada, a Norte e Sul. São desenhados um conjunto de sofás, mesas e armários que parecem apontar o que será uma sala de estar, jantar e escritório, mesmo que, como anteriormente referido, não haja uma excessiva definição.

Desta primeira enunciação produzida no Outono de 1998, ao contrário das duas versões seguintes realizadas um ano mais tarde, é possível encontrar, não no Arquivo de Livio Vacchini, mas sim numa das suas monografias, um conjunto de estudos a duas e três dimensões, que completam a planta diagramática, e nos permitem entender o projecto num contexto mais alargado. O limite do lote, a relação com a via de apoio, ainda de traçado provisório, os lotes adjacentes e inclusive a efectiva pendente topográfica, são apenas alguns desses avanços.

Através da planta do piso superior é possível identificar as três suítes para os três irmãos, bem como um quarto compartimento que incorpora uma zona de trabalho, no qual são desenhados uma mesa, sofás e ainda uma cama individual. A circulação entre os quartos parece não estar totalmente definida, pela necessidade de entrar numa divisão para chegar à seguinte, bem como da caixa de escadas que ocupa parte do quarto a Sudeste.

No entanto, são os dois cortes e a planta da garagem os verdadeiros protagonistas deste conjunto, que para além de darem robustez à planta térrea, clarificam-nos sobre inúmeras questões, tal como a solução entre os diferentes andares, o golpe e adulteração da montanha para a colocação da plataforma e principalmente dão notícia da existência de um piso -1. Este último espaço, integralmente enterrado no rochedo, dispõe de uma área técnica, um pequeno anexo, e ainda espaço para cinco viaturas. Está a doze metros de profundidade da austera plataforma e liga-se a ela através de um elevador colossal⁰²⁹.

105 Primeira versão, corte transversal e longitudinal.

Secções elaboradas pelo autor à imagem da grafia de Livio Vacchini.

106 Primeira versão, garagem piso -1.

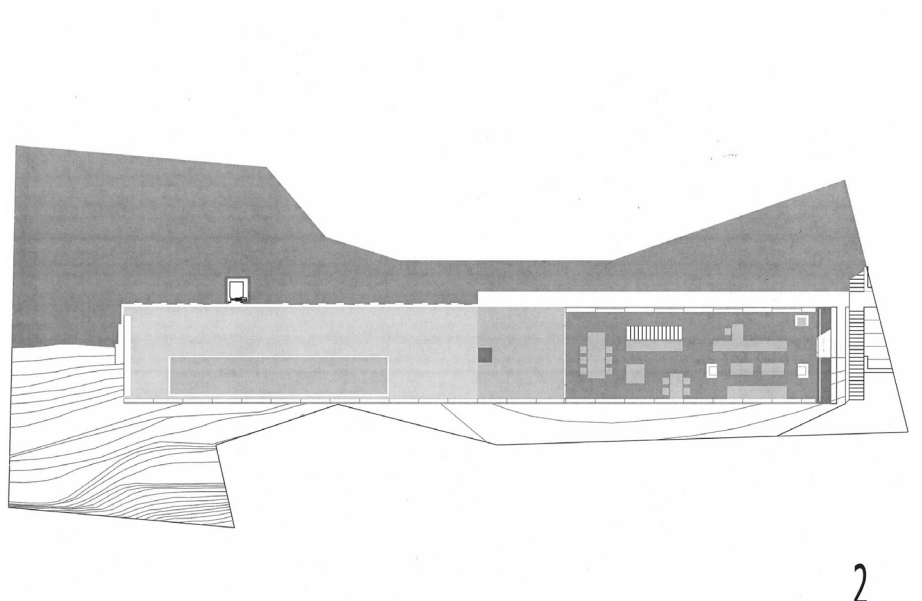
Planta elaborada pelo autor à imagem da grafia de Livio Vacchini.

Através da sequência de planos que esta versão completa do projecto nos oferece, é possível perceber o tratamento altimétrico da encosta. Aqui o plano que corta a montanha, por meio de avanços e recuos, vai produzindo com o edifício diferentes tensões, entradas de luz e campos visuais. Exemplos disso são o caso da cozinha e escritório onde o espaço se torna mais comprimido e por isso a entrada de luz é indirecta, contrastando com o quarto a Norte onde o alcance visual é significativamente alargado, tornando-se, por conseguinte, um espaço mais luminoso.

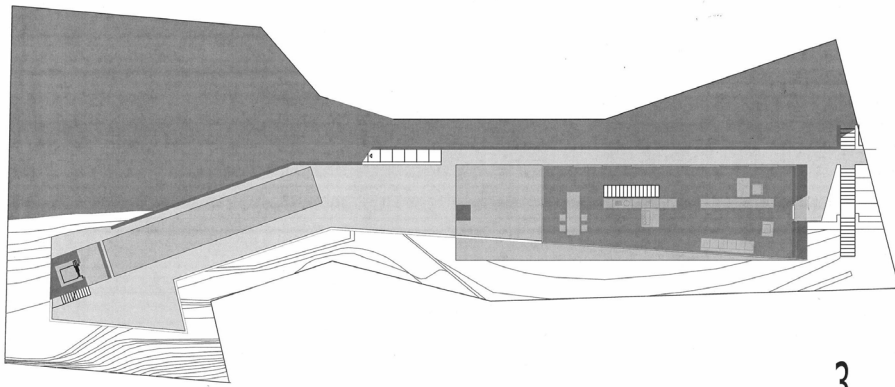
O terraço exterior é de iguais dimensões ao volume interior da casa, tem uma pequena zona coberta e ao qual é associado um espaço de sentar. Aqui é também desenhada uma grande viga que se projecta até ao limite do terreno.

Versão 2

Na segunda versão, de Julho de 1999, a grande linha paralela à montanha desaparece, é suprimido um módulo ao interior da casa, em favor de um outro exterior, coberto, e as duas caixas de escadas internas dão lugar a apenas uma. A zona de confecção de alimentos, espaços de jantar e estar, parecem agora ganhar alguma definição e separação, e a entrada principal, a Noroeste, é detalhada. A cozinha é novamente desenhada do lado da encosta, ainda que significativamente mais pequena, a zona de refeições comunica com o pátio exterior, que agora incorpora uma piscina de perímetro proporcional ao volume da casa. O corte da encosta é alterado, passando a dividir-se em dois planos e o elevador que serve o pátio passa de Oeste para Norte. Também nesta versão, é de notar, pela primeira vez, o desenho do grande pilar que suporta a cobertura, ainda que de perímetro rectangular, sem grande detalhe ou carácter, mas que é, ainda hoje, um ícone desta residência em Ascona.



2
07-1999



3
10-1999

Versão 3

A última versão deste conjunto data de Outubro de 1999, exatamente um ano depois do primeiro estudo e tem claramente uma abordagem mais radical que as anteriores. Apesar de dar continuidade a uma inserção paralela à montanha, o espaço do pátio, deixa de ser um negativo do volume interior. A plataforma é agora desenhada com uma mudança de direcção, na procura de diferentes vistas e um espaço excepcional para a piscina. Assim, o perfil da casa e consequentemente da montanha, tornam-se mais recortados, não só pela quebra referida, mas também pelo limite sinuoso e desencontrado entre o volume e a plataforma. O elevador é colocado pela primeira vez fora do corpo montanhoso, todavia, a encosta parece ser a mais adulterada das três variantes, visto que conta com uma torção, dois corpos de escadas e um plano vertical faseado que marca a diferença entre a matéria natural e a matéria construída.

O corpo principal, tal como acontece na versão anterior, é construído a partir de um módulo coberto exterior para três interiores, bem como pela utilização de uma única caixa de escadas para vencer os vários pisos. As diferenças substanciais estão na cozinha, que passa a localizar-se a Sul, entre a zona de estar e jantar, com uma maior proximidade visual para o Lago Maggiore, e principalmente no corte volumétrico que torna a casa outrora paralelepípeda, num prisma trapezoidal. Este seccionamento que acompanha a direcção da plataforma e o perfil da montanha, não é porém acompanhado pela cobertura, que mantém o seu perímetro rectangular. Esta diferença geométrica entre o corpo que protege e o que é protegido, mantém-se até à versão final e ainda hoje é clara.

Em todas estas alternativas, a entrada para o lote é feita a Nordeste, por uma grande escada que se prolonga até o limite do lote. A sua relação com a Via Fontana Martina, e o seu acesso, tanto viário como pedestre é ainda bastante ambíguo.

No momento da compra do terreno, o acesso ao lote era feito por um acesso rural informal, era indefinido e sinuoso, de uso estritamente pedonal, e carácter provisório. Somente durante a construção da casa, é que a via sofre uma reestruturação profunda e a entrada é consolidada, facto que pode explicar a sua ausência ou abstracção das folhas de projecto.

Como referido anteriormente, é apenas possível associar à primeira versão outros desenhos complementares. Assim, e uma vez que todas as variantes se debatem sobre as mesmas problemáticas, e foram inclusive elaboradas numa semelhante janela temporal, é possível que a sua solução tanto para o piso superior como para a garagem, fossem idênticas à anteriormente apresentada.

Após uma primeira fase produtiva e ambiciosa, segue-se um período de interregno, sem aparentes avanços. Pela grande mudança programática visível na versão que se segue, quase três anos mais tarde, talvez não seja utópico questionar uma possível reestruturação e reavaliação das exigências projectuais. Sabemos hoje que a casa custou, no início do século XX, cerca de três milhões de francos suíços. No entanto, é possível antecipar que aspectos como a grande viga nesta versão desenhada e principalmente a imensa garagem enterrada a 12 metros de profundidade, unida à plataforma por um elevador, também ele extraordinário, significariam um acréscimo expressivo a somar a este valor, já considerável para uma casa com vinte cinco anos, e que poderão assim justificar esta pausa.

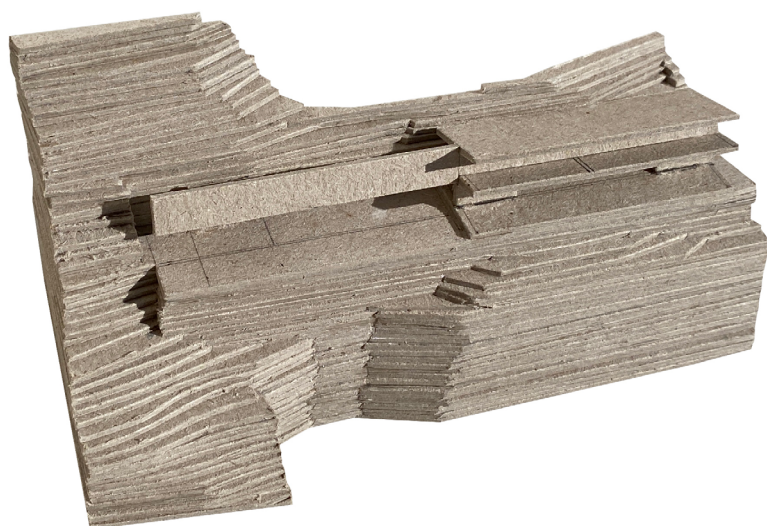
109 Maquetes primeiras versões:

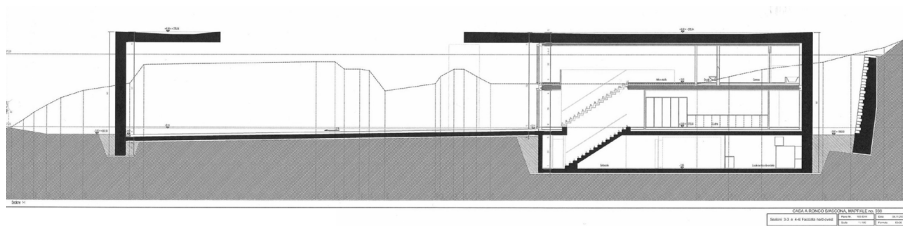
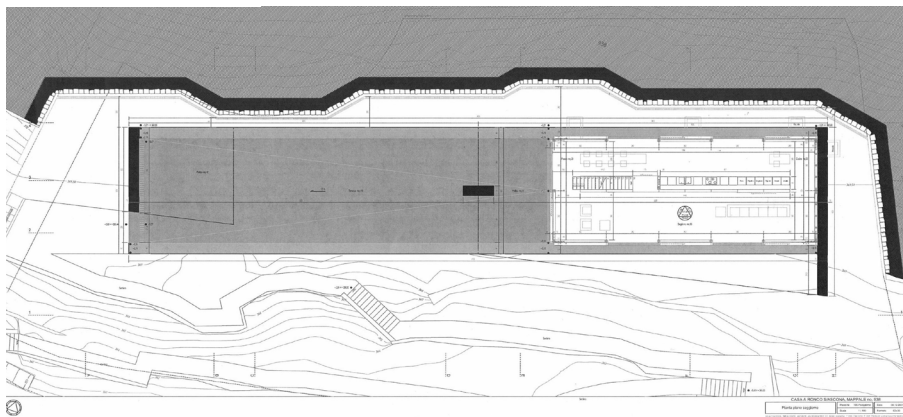
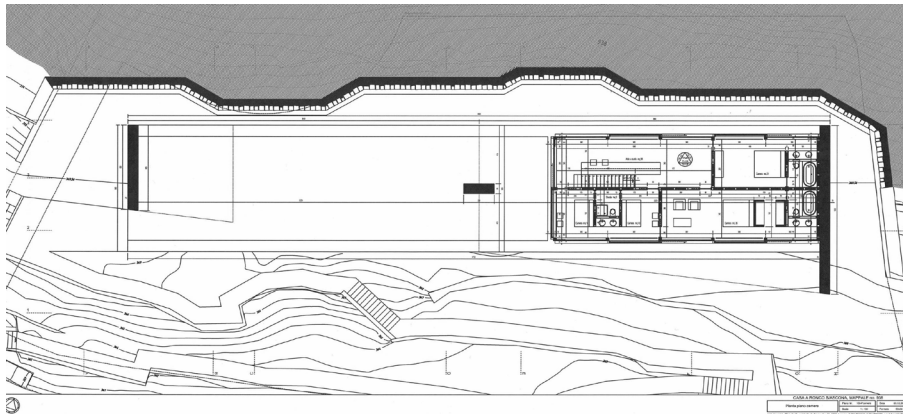
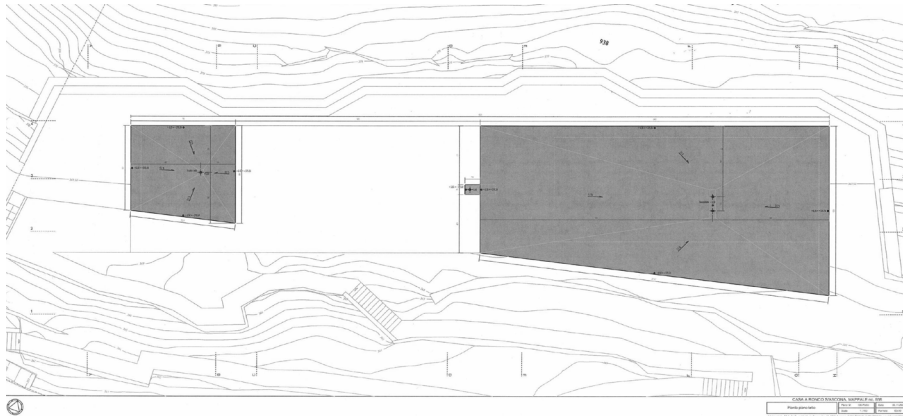
- Outubro de 1998;

- Julho de 1999;

- Outubro de 1999;

Modelos elaborados pelo autor.





2001, 5 Módulos

Versão 4

Em Novembro de 2001, é desenvolvida uma nova colecção de desenhos à escala 1:100, agora com uma caixa interior composta por uma geometria de dois por cinco módulos. Este conjunto de desenhos é muitíssimo mais pormenorizado e construtivamente desenvolvido que os anteriores. Pela primeira vez é desenhada uma planta de coberturas, e aparece também um terceiro piso, de cave, que corresponde apenas a metade da geometria dos pisos superiores, e se dedica a arrumos, uma pequena área técnica e uma casa de banho de serviço. Este piso, ainda que enterrado, constrói quatro bocas de ventilação natural, que arejam e iluminam os diferentes compartimentos referidos, e inclusive um outro, intitulado por '*Rifugio*', de apenas 8 m², e onde as portas e paredes ganham a espessura das estruturas exteriores. A partir desta versão a chegada ao nível da casa passa a ser feita a Poente, através de uma sequência de escadas.

A plataforma, é muitíssimo mais sóbria, com duas zonas cobertas nos seus extremos, uma ligeira mudança de pavimento que delinea a moradia e a supressão da piscina e mesa exterior. A encosta é também redesenhada, e agora parece abraçar o espaço, através de vários planos, que se afastam ou aproximam, aliviando os seus limites. A grande parede de contenção é ainda revestida por um agregado de pedras, tal como todos os muros e escadarias exteriores.

No interior do edifício é utilizada uma única caixa de escadas, que se revela particularmente interessante no piso térreo, uma vez que, em conjunto com a bancada da cozinha, cria um volume organizador e estrutural do espaço em seu redor, como o de estar, jantar, pequeno almoço ou leitura. Esta disposição espacial proporciona uma maior proximidade e tensão com a encosta, mas também clarifica a zona da sala, agora muitíssimo mais ampla e em contacto directo com o cenário alpino. Através das plantas e cortes, é visível que apesar do espaço uno e comunicativo do piso 0, é também

110 Planta de coberturas, 1:100, Novembro 2001, 4a versão 5 módulos.

Desenho editado pelo autor.

111 Planta piso 2, 1:100, Novembro 2001.

Desenho editado pelo autor.

112 Planta piso 1, 1:100, Novembro de 2001.

Desenho editado pelo autor.

113 Corte longitudinal, 1:100, Novembro 2001.

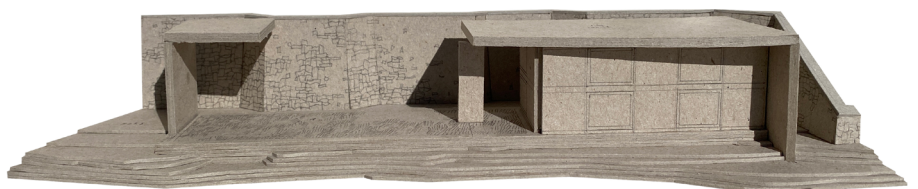
Desenho editado pelo autor.

possível adequar a relação entre a zona de refeições e de lazer e convívio, pelas portas de correr.

No piso superior são visíveis duas suites completas, dois quartos que partilham casa de banho, e ainda um espaço ao qual se dá o nome de átrio e estúdio. Esta última zona, de 36 m², faz a distribuição entre os quartos de dormir, e para além de polivalente, luminosa e ampla, aponta apenas o que parece ser uma grande mesa de trabalho. Uma das principais qualidades deste espaço seria a luz indirecta e consequentemente a temperatura constante que a encosta e a grande pala a Sudoeste lhe confeririam. Também o facto de ser um espaço recatado e sem grande alcance visual, torna-o mais silencioso e menos distractivo, propício a um ambiente de trabalho.

A suite principal ocupa três módulos, é virada a Sudeste e consequentemente para o Lago Maggiore. A entrada é feita no centro do espaço longitudinal, conta com uma zona de sofás, uma pequena mesa de apoio, cama de casal, área de armários e ainda uma grande casa de banho com banheira. Os restantes quartos são significativamente mais pequenos, um com 21m² e dois de 10 m², apesar de todos verificarem acesso directo à casa de banho, dois deles partilham um WC com chuveiro, e são individuais. Todos os lavatórios, são duplos, e colocados fora das unidades de banho onde apenas se coloca o duche e sanita.

A casa é caracterizada pelos seus robustos caixilhos de madeira, quadrados, que correm alternadamente, repetem-se nos dois pisos, e tratam com a mesma importância a encosta, o pátio, e o vale para o qual se projectam. Uma das principais diferenças para a versão anterior será o grande pilar de betão que é colocado no centro da plataforma, passa a desenhar-se por um perímetro rectangular e introduz uma nova escala à construção.





2003, 3 Módulos

No ano de 2003, é projectado e sistematizado um novo conjunto de desenhos particularmente interessantes. Em Maio deste ano foram assim desenhadas duas versões da casa, não com sete ou cinco módulos, como tinha acontecido anteriormente, mas sim com uma modulação de 3x2 e 4x2, estando a principal diferença, no posicionamento da caixa de escadas.

Livio Vacchini começa por apresentar os desenhos da quinta e sexta versão do piso térreo e piso 2, a uma escala de 1:50. De seguida, e agora na mesma folha, coloca cortes ou alçados de alternativas distintas para que assim as diferentes soluções fossem facilmente comparadas e ponderadas.

A versão de quatro módulos, acaba por ser a seleccionada, e a que hoje encontramos construída.

Versão 5

A estrutura desenhada por três módulos é marcada pela escada colocada perpendicularmente à fachada principal, contrariamente ao que acontece na versão seguinte. Em ambas as alternativas o primeiro andar é dedicado ao piso de dia, comum, com cozinha, uma casa de banho, sala de estar e jantar. Na versão mais pequena a cozinha é colocada entre a grande parede cega e a caixa de escadas, tem duas grandes bancadas e uma pequena mesa de pequeno-almoço a Nascente. Do lado oposto, a sala de estar e jantar unem-se, formando uma zona muito mais ampla e permeável, com uma grande mesa, sofás e televisão. Os grandes planos de vidro parecem estender este espaço interior pela encosta da montanha, pátio e vale, sem que seja possível definir um limite claro entre o espaço útil da casa e a paisagem. Ao contrário do que acontece na versão anterior, que incorpora

uma cave, aqui, pela sua supressão, há a necessidade de criar uma pequena casa de banho de serviço, que é colocada por baixo da escada, bem como integrar na cozinha estruturas de arrumação.

O piso superior passa a ter três quartos, ao invés dos anteriores quatro, que se verificam, mais uma vez extremamente hierarquizados. A suite de casal, com 43.3 m², conta também com uma zona de sofás, um pequeno *closet* e uma generosa casa de banho com banheira e luz natural. Os outros dois quartos, a Norte, com 14.4 m², são individuais, incorporam um pequeno armário e partilham uma casa de banho colocada no hall da escada. O antigo espaço de trabalho é suprimido e os lavatórios são agora incluídos no interior dos lavabos.

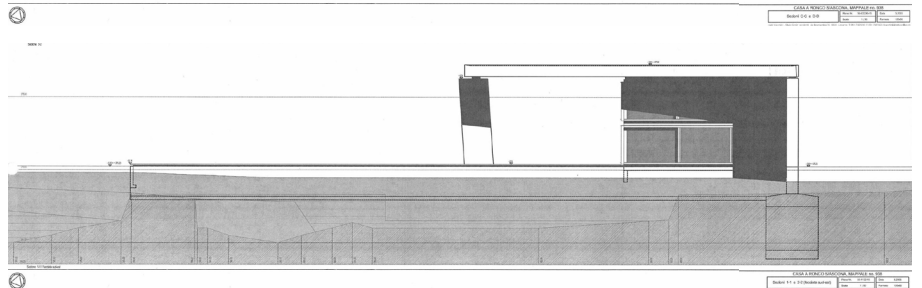
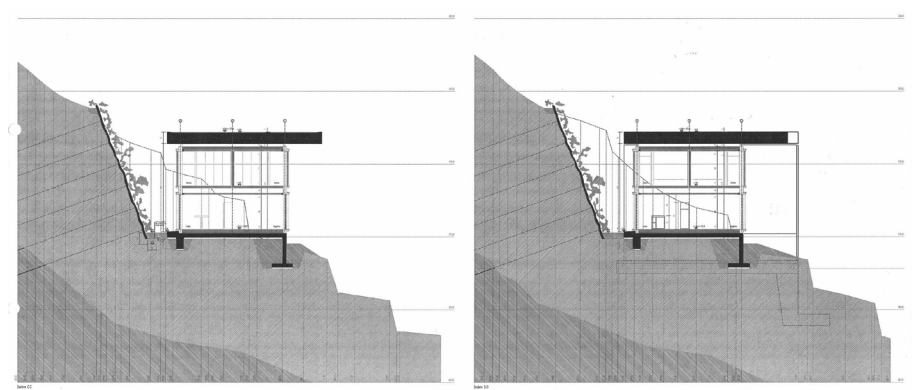
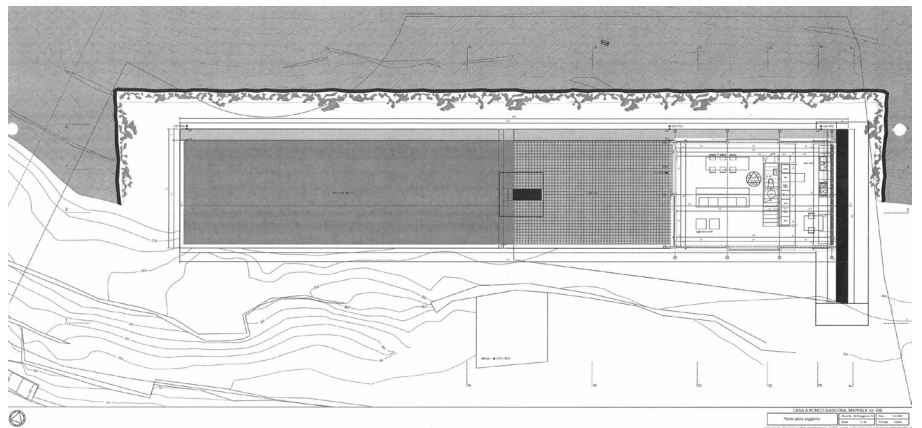
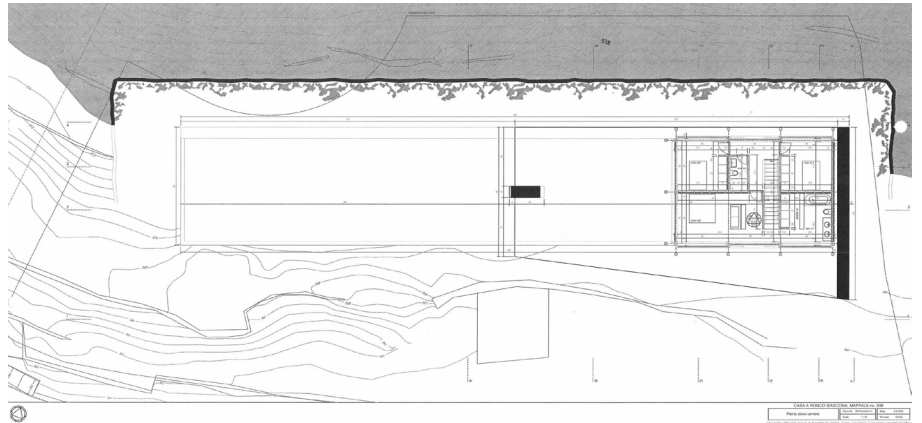
O espaço exterior coberto é significativamente maior, de iguais dimensões ao interior, formando assim um espaço geometricamente desenhado por $A+A(B+B)$. O recorte na montanha é ligeiramente mais simplificado e revestido por um plano de vegetação trepadeira. Através da sequência de plantas, cortes e alçados é possível perceber a brutalidade com que o corte é planeado, suprimindo os diferentes planos que em versões anteriores controlavam e suavizavam a grande parede, que criavam nuances na entrada de luz para diferentes compartimentos, bem como a série de degraus que subia a encosta. Nesta versão o pilar aparece pela primeira vez inclinado e como principal elemento caracterizador do pátio e casa, tal como acontece ainda hoje.

116 Planta piso 2, 1:50, Maio 2003.

117 Planta piso 1, 1:50, Maio 2003.

118 Duas soluções de cortes transversais , 1:50, Maio 2003.

119 Corte Longitudinal , 1:50, Maio 2003.



CIAO!

MI CHIAMO INÉS,

SONO PORTOGHESE E STUDENTESSA DI ARCHITETTURA ALLA FAUP, IN PORTO.

L'ANNO SCORSO HO FATTO L'ENASMUS NELL'ACADEMIA DI MENDONCIA DOVE HO TROVATO LA OPERA DI LINO VACCHINI E POI LA VOSTRA CASA, CUI È L'OGGETTO DELLA MIA TESI DI MASTER: LA CASA KOENIG ET IL MIO INSEGNANTE È IL ARCHITETTO MARIO BLANCO COSTA.

ALL'INIZIO DI NOVEMBRE VADO IN TUNISI PER LA MIA RICERCA. NON VOGLIO DISTURBARVI MA SAREV E MOLTO INTERESSANTE PER ME FOTOGRAFARE CERTI ASPETTI DELLA CASA. IN QUESTO, SENTO VOGLIA CHIEDERVI IL VOSTRO PERMESSO PER FOTOGRAFARE LA CASA ALL'ESTERNO.

IL MIO INDIRIZZO DI EMAIL È: INESMMATEUS@GMAIL.COM

IL MIO TELEFONO È IL: +351 91 557 8755

GRAZIE MIE INÉS ☺

030 Daguerre, M. (2006), "case con vista: le corbusier, sean godsell, smiljan radic clarke, marc barani, thomas phifer, livio vacchini, arne jacobson, arata isozaaki, paredes+pedrosa, werner tscholl, ettore sottsass ir", Casabella, n.746 Julho/Agosto, Itália, pp.42. (trad.do autor)

031 Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", Rivista Tecnica, n.18, Lugano, pp. 50. (trad. do autor)

120 Primeira carta enviada a Adrian e Susan Koerfer, dia 13 de Setembro de 2021, onde me apresentei e pedi permissão para fotografar o exterior da casa.

2003, 4 Módulos

Versão 6 (construída)

A última versão da casa, é construída a partir de uma modulação interna de 4x2, sobre um grande terraço que se divide simetricamente entre espaço coberto e espaço descoberto.

"A necessidade de implantar o edifício, contrariando a constituição natural do terreno e marcando assim o seu carácter abstracto de intervenção, levou Vacchini a escavar a encosta, obtendo, através de uma complexa operação de fortalecimento, uma superfície de apoio para a casa, e desta um exercício de composição radical."⁰³⁰. A quase completa reestruturação do terreno assume um peso significativo no custo final da obra. Toda a casa é construída sobre uma base, que apesar de revestida por um pano relvado, a expressão da sua altura em betão, a "moderna pedra artificial por excelência"⁰³¹, realça a sua existência em relação à natureza onde se implanta.

A entrada é feita a partir de um pequeno portão, dez degraus acima da cota da estrada que dá acesso à casa. Nesta plataforma encontramos um pequeno banco suspenso, constituído por uma pedra única em continuidade com o muro. Este local que define o limite do espaço público para um outro privado, organiza e estabiliza o acesso sinuoso que caracteriza as vias da montanha, bem como o início de uma nova estrutura. Para vencer os 12 metros de altitude que separam a via e a cota de soleira, é criado um percurso que intercala escadas, plataformas e rampas, e ao qual é inclusive associada uma estrutura elevatória para carregar objectos mais pesados e de maior porte. Todos os muros, escadas, pavimentos e paredes são revestidos a pedra, assim como alguma vegetação trepadeira.

Talvez pelo facto da Via Fontana Martina, no decorrer da construção da casa, não existir nos moldes que hoje a encontramos, justifique que a sequência de caminhos de chegada anteriormente descritos não constem nos desenhos



a que hoje temos acesso. Assim, através de uma visita à obra, fotografias aéreas, plantas e cortes, procurou-se redesenhar e reconstruir o percurso entre os dois acessos principais da moradia bem como o limite do lote.

"A composição da casa está centrada no equilíbrio entre a unidade e dualidade. O grande terraço, disposto paralelamente às curvas de nível, divide-se simetricamente entre um espaço aberto e um espaço fechado. Os interiores distribuem-se por dois pisos e são divididos em duas faixas longitudinais."⁰³². A escolha dos materiais e, por conseguinte, as duas escalas a que eles se associam, parecem realçar ainda mais este seu diálogo. O betão caracteriza os elementos estruturais e a madeira constrói o interior da casa.

Para Mercedes Daguerre, autora de notáveis livros de arquitectura contemporânea:

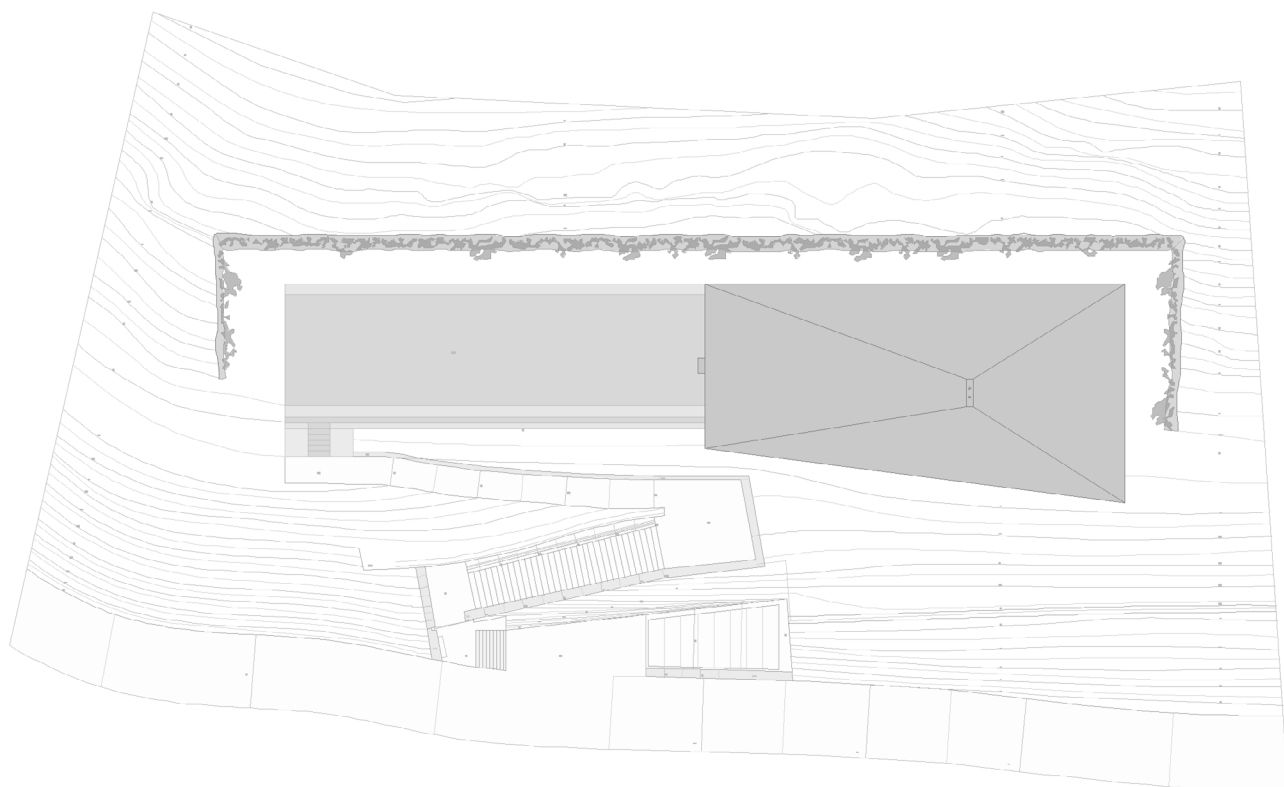
"A grande cobertura, relembra o tema primário da arquitectura Neolítica, construída a partir de um único elemento monolítico que protege o espaço doméstico inteiramente em madeira."⁰³³.

De certo modo, é o pilar que estabelece a relação entre as duas dimensões, a "representativa e a doméstica - da habitação"⁰³⁴. É este elemento vigoroso que, juntamente com a parede, sustenta a robusta cobertura com 24 metros de vão e a conecta ao chão. Impressiona pela sua dupla altura, pelas suas proporções exageradas que escondem o apoio que o liga ao grande plano horizontal, e também pela sua inclinação. Estas suas características juntamente com os espaços que o ladeiam, o totalmente aberto do pátio, e por contraste o contido do interior, criam um espaço único, instável, quase efémero - extraordinário. Um espaço 'entre' que protege a vida doméstica bem como uma porção do pátio do excesso de sol, vento, neve e chuva.

032 Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", Rivista Tecnica, n.18, Lugano, pp. 50. (trad. do autor)

033 Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", Rivista Tecnica, n.18, Lugano, pp. 50. (trad. do autor)

034 Ibidem. (trad.do autor)



035 Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", *Rivista Tecnica*, n.18, Lugano, pp. 50. (trad. do autor)

O volume em madeira promove um ambiente mais acolhedor, familiar e de conforto. Foi desenvolvido por um sistema de pilares, vigas e lajes, previamente preparados na oficina e por isso de montagem extremamente rápida no local. Esta temática da caixa autoportante tinha já sido explorada em Pianezzo, no projecto da Casa Rossi, apesar da dualidade entre os materiais não ser tão evidente.

"O interior é um grande móvel de madeira distribuído por dois pisos."⁰³⁵

Esta descrição de Roberto Masiero, pode ser considerada uma verdadeira síntese da estrutura interior da casa, onde todas as superfícies são de facto constituídas por este material natural. As paredes, chão, tecto, mobiliário fixo e móvel são desenhadas integralmente em madeira de cerejeira, sem revestimentos que escondam outros materiais. As paredes são realmente finas ou espessas consoante a necessidade, as casas de banho e bancada da cozinha delicadas, e os armários e camas pesados. Esta madeira avermelhada, de textura macia, e veiado espaçoso e contínuo, confere à casa um aroma característico e perfumado, realçando o ambiente acolhedor e característico desde projecto em Ronco Sopra Ascona. A própria paisagem que envolve o projecto parece ganhar outra intensidade quando vislumbrada a partir do interior da Casa Koerfer, desenvolvendo um papel activo no espaço, e eventualmente caracterizada como mais um material de construção.

123 Corte e Alçado Transversais, 1:50, Maio 2003, com versão construída. Elaborado pelo autor.

124 Corte Longitudinal, 1:50, Maio 2003, com versão construída. Elaborado pelo autor.

125 Corte Longitudinal, 1:50, Maio 2003.

Desenho elaborada pelo autor à imagem da grafia de Livio Vacchini.

As grandes e espessas caixilharias, também de madeira, ganham vida através de uma solução única, repetida em ambos os pisos e nos três lados da casa. São os elementos, juntamente com os pilares estruturantes a que eles se conectam, que marcam o módulo mencionado anteriormente, de 3.85mx3.85m, e deslizam alternadamente entre eles.

O próprio betão que marca os elementos exteriores, realça uma estereotomia do tabuado descofrado, que vinha a ser estudado com várias soluções nos desenhos de projecto de Livio Vacchini.

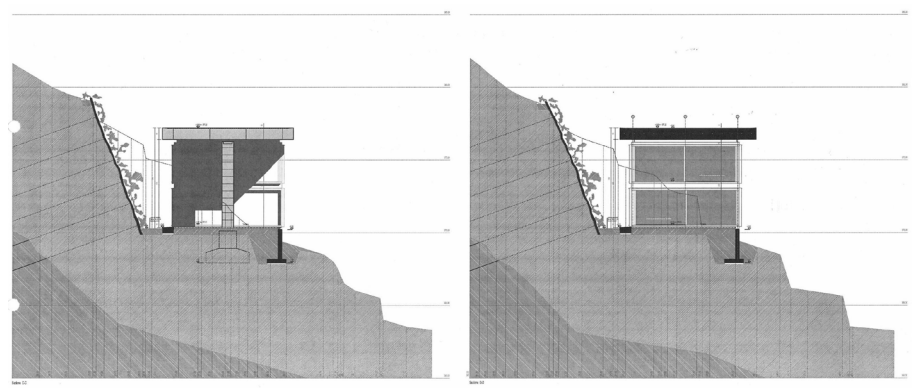
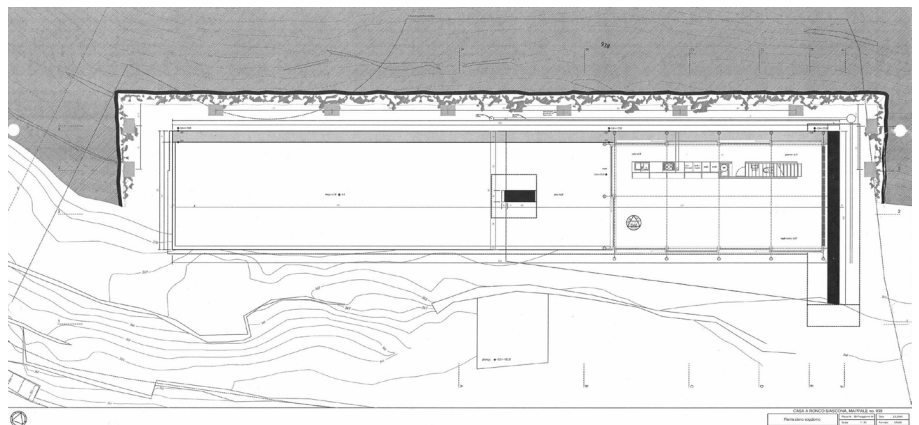
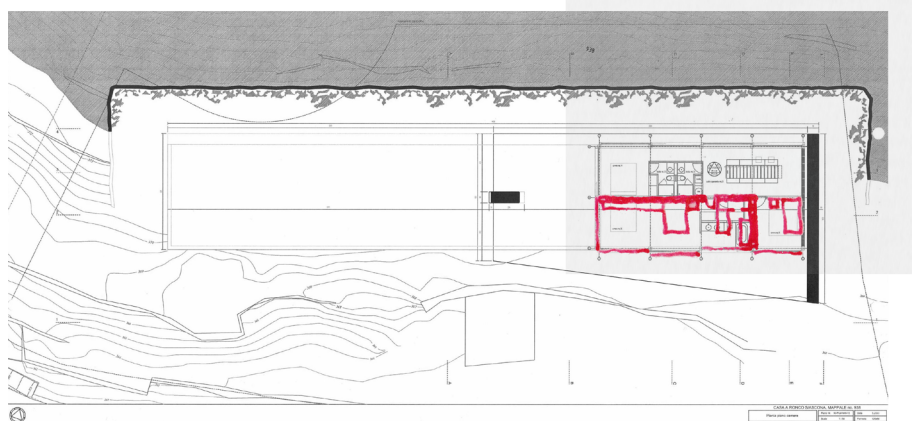
O piso térreo é, tal como encontramos nas versões anteriores, construído por um espaço único e amplo, separado apenas por uma linha longitudinal que contém a bancada da cozinha, caixa de escadas, casa de banho de serviço e arrumos. A separar este espaço de confecção de alimentos e de estar, existem apenas dois planos de correr de vidro leitoso, permitindo a passagem da luz, sombra e silhuetas, mas que, de alguma forma, atenuam a relação visual e auditiva, quando assim desejado. A bancada da cozinha é profunda e a partir dela são também desenhadas prateleiras de apoio à sala, demonstrando como o único elemento que desenha o piso inferior é estudado em toda as suas faces e que de facto apoia os diferentes espaços.

A concentração dos serviços no interior do volume permite a construção de uma fachada livre. Este aspecto é também visível no piso superior, onde encontramos a suite principal a Sudoeste, que ocupa três módulos longitudinais, e inclui uma casa de banho e uma zona de arrumação (apesar de não ser visível no desenho original). Para além deste quarto, encontramos um outro a Noroeste, para a filha, com uma área mais pequena mas, ainda assim, com uma casa de banho privativa. Este usufrui de uma vista privilegiada sobre o pilar e o enorme rochedo, hoje coberto por vegetação. O terceiro quarto pode funcionar com um dormitório ou escritório, incorpora uma cama individual rebatível e uma mesa de trabalho com vista para o Lago Maggiore. Ainda neste piso, no *hall* da escada, são desenhados um conjunto de armários suspensos e duas mesas de trabalho.

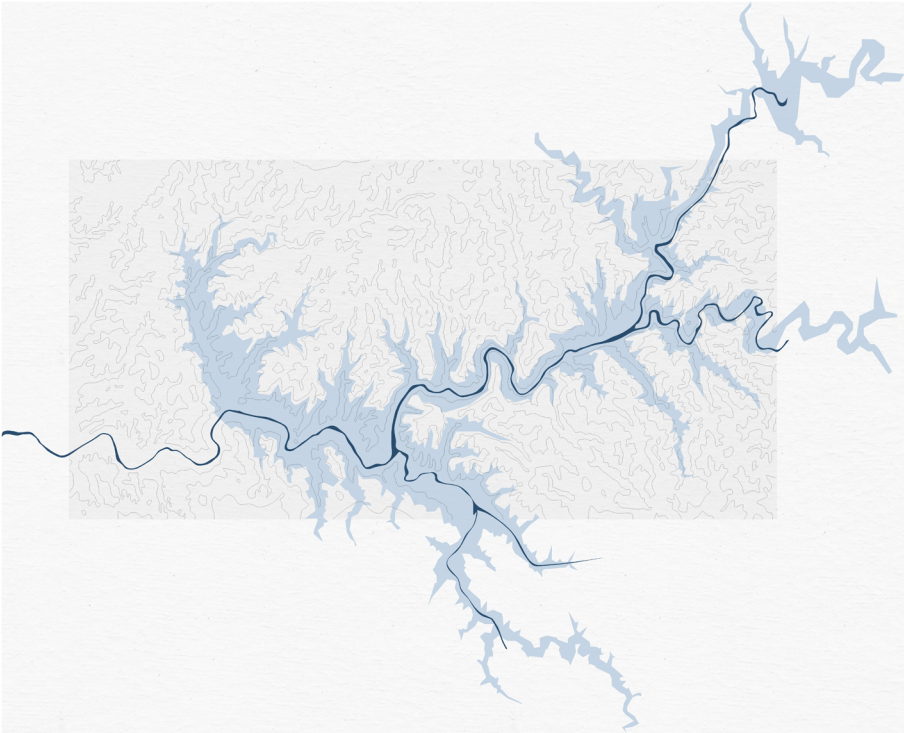
126 Planta piso 2, 1:50, Maio 2003, com versão construída. Elaborado pelo autor.

127 Planta piso 1, 1:50, Maio 2003.

128 Alçados transversais, 1:50, Maio 2003.



Projecto Santa-Clara-a-Velha



Territória, água e relevo

O projecto situa-se em Odemira, um concelho que cresceu devido aos terrenos férteis do vale do Rio Mira e onde a prática da agricultura e agropecuária predominam. Em 1969, na Freguesia de Santa-Clara-a-Velha, sob o regime do Estado Novo, foi decretada a construção daquela que seria, à época, a maior barragem de Portugal. Situa-se a cerca de 4 km do centro histórico da vila, cobre uma área de 1968 hectares, e que serve hoje como regadio a todo o concelho.

O extenso espelho de água que ao longo dos meses e anos acumula quantidades significativamente mutáveis, vai apresentando ou escondendo inúmeros recantos e ilhéus. É aqui que se situa o nosso exercício de projecto. Num terreno ora ilha ora península, na costa Sul da Barragem nomeada de Marcelo Caetano, começa a ser desenhado um projecto para que novos contextos e novos problemas contribuam para o aprofundamento da compreensão da Casa Koerfer de Livio Vacchini e que permitam também uma aproximação ao seu método de trabalho e pensamento.

Uma vez que se situa longe da povoação e sem que nasça a partir de uma pré-existência, o projecto, assume-se como uma obra contemporânea e principalmente como um lugar de experimentação, sem a ambição de cumprir com um programa pré-definido, áreas, ou a estrutura de uma 'casa' com todas as suas condicionantes. São assim avaliados os princípios basilares da casa em estudo que se consideram essenciais no contexto desta investigação: o corte na montanha, o apoio e a cobertura. A partir daí, é projectado um espaço novo, com uma perspectiva de estar informal e onde a chegada é feita de barco quando ilha, ou a pé quando península, sendo o lugar, o principal interveniente.

A escolha deste local parte de uma memória. Um terreno de uns amigos músicos, compositores, que serve como retiro criativo e onde anualmente acampo durante 2 ou 3 dias. Este terreno avista a ilha que protagoniza o agora projecto. Aqui não há electricidade, rede de esgotos, serviço móvel ou estradas alcatroadas. São dias de pausa, de corte, e onde o lugar e as suas condições ditam os afazeres do dia-a-dia. Ano após ano vi a península tornar-se ilha e voltar novamente a ser península, um lugar em permanente transformação, invariavelmente acessível e inacessível.

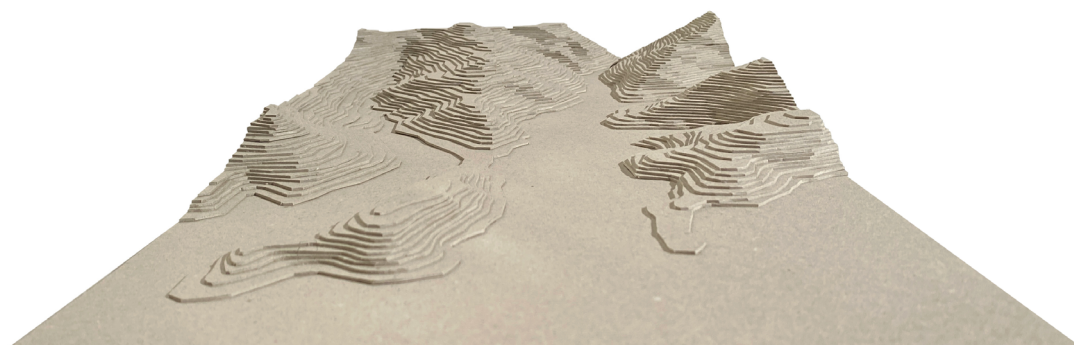
Como referência a esta nova proposta, para além do sítio onde esta se implanta e da Casa de Andrian, anteriormente estudada, é também trazido um exemplo externo, que vive da sua radicalidade, austeridade e essencialidade, intitulado de '*La Congiunta*'. Um edifício de Peter Märkli, de 1992, em Giornico, uma povoação localizada a Norte do Cantão de Ticino, e que é hoje casa de algumas das mais importantes obras do escultor Hans Josephsohn. Este edifício em betão armado e iluminado por uma claraboia construída na extensão do edifício, sem qualquer infraestrutura, vive de si próprio, da inteligência como se implanta no prado plano entre as montanhas, da sua rudeza que suporta as diferentes e acentuadas estações dos Alpes Suíços ou mesmo da forma como é feita a sua chegada. Todos estes factores intensificam a experiência da sua visita e tornam-na um acto singular e intransponível.

130 Museu *La Congiunta*, Peter Märkli, 1992, Giornico, vista geral exterior, fotografia do autor.

131 Museu *La Congiunta*, alçado principal e porta de acesso ao volume, fotografia do autor.

132 Museu *La Congiunta*, claraboia vista do interior do volume, fotografia do autor.





036 cota de coroamento: 135 metros; nível pleno de armazenamento: 130 metros; nível máximo de cheia: 132; nível 19 de Dezembro 2020: 121 metros.

Disponível em <<http://www.abm.pt/pt/santa-clara#>>. [Consultado em 20/12/2021]

Implantação

O projecto situa-se na vertente Sul da ilha, junto a uma baía natural e assim, consequentemente, mais protegido do vento de Norte, chuva e calor extremos. Apesar de como referido, a bacia de água ter oscilações consideráveis ao longo do tempo, com uma diferença altimétrica de cerca de 6 metros entre o nível do Verão e do Inverno, considera-se o plano da casa a uma cota de 132 metros⁰³⁶.

Para a implantação da obra, procura-se também um lugar naturalmente plano e com espaço definido por uma clareira na vegetação, permitindo a inexistência de um plano base artificial, de regularização e assentamento, e abrindo a possibilidade a uma intervenção no território, o mais sucinta possível. Os únicos elementos do volume que tocam no solo são assim o pilar e a parede, dois elementos verticais essenciais. Estes suportam a grande cobertura que define o espaço de estar, e posicionam-se também entre duas elevações naturais do relevo a Sudoeste e Norte da Ilha.

Visto que o volume não é fechado, não são desenhados vãos ou campos visuais específicos, o percurso do nosso olhar é sugerido pelo posicionamento da parede que conduz o utilizador para uma vista em profundidade sobre a barragem, enquanto, por outro lado, a torção da laje e do pilar nos sugerem a leitura de um plano mais aproximado da península em frente.

133 Maquete de contexto da área de intervenção, 1:1 000.

Modelo elaborado pelo autor.

Forma e matéria

A estratégia de aproximação do projecto partiu do estudo da Casa Koerfer. A escolha da matéria construtiva, das espessuras, estereotomias e experiências perceptivas sentidas numa visita à casa em estudo e La Congiunta, são agora re-localizados e testadas no novo projecto que as sujeita a diferentes variáveis.

A primeira grande decisão partiu, desde logo, da eventual opção de iniciar o projecto partindo da transformação do terreno natural através de uma escavação, criando uma ligação directa ao corte do terreno em Ronco Sopra Ascona, ou por oposição, favorecer a não alteração do mesmo, que prevalece. Assume-se assim a morfologia natural do terreno como parte integrante da solução, e como base definidora do novo projecto.

Em analogia à Casa Koerfer, consideram-se como elementos fundamentais de desenho: a parede, o pilar, a cobertura e eventualmente, uma caixa interior, que pode ser adicionada ou suprimida consoante a vontade de tornar o volume mais ou menos infra-estruturado. Estabelece-se, mais uma vez, um paralelo entre as duas escalas do projecto de Livio Vacchini - onde a grande cobertura em betão acolhe um volume em madeira, que procura responder às necessidades quotidianas e funcionais.

Para o estudo do novo projecto, como metodologia de experimentação e pesquisa, são utilizadas maquetes sucessivas e a escalas diversas, que questionam as opções do novo projecto e articulam os seus vários elementos integrantes.

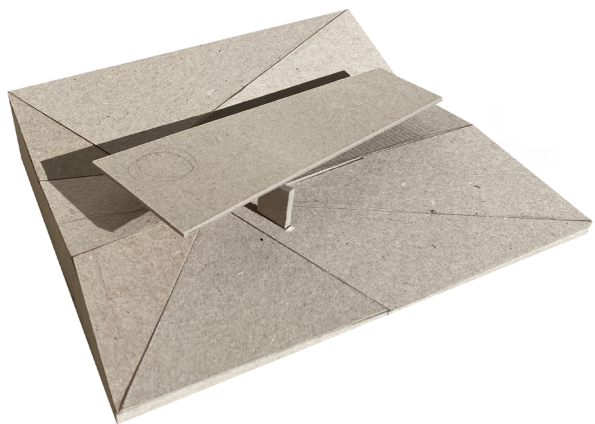
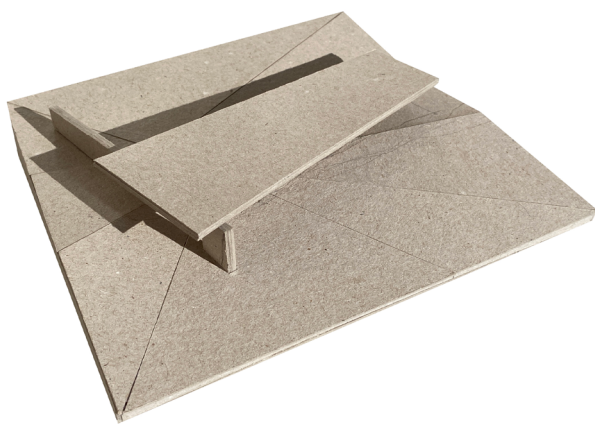
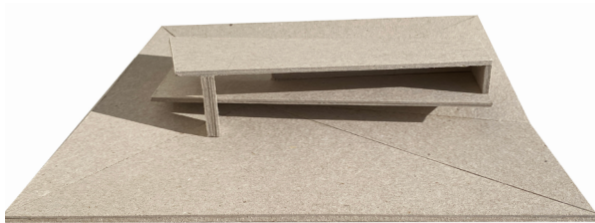
134 Maquetes do terreno, 1:500, junto à baía natural da ilha:

- curvas de nível, sem proposta;
- primeira proposta de base;
- quatro principais elementos que vêm a

construir a composição: base, parede, pilar e cobertura;

Modelos elaborados pelo autor.





Pilar

O pilar é talvez a principal característica distintiva da Casa Koerfer. A introdução de um apoio análogo ou que o evoca, aparece naturalmente e desde o início do projecto. Tal como acontece com os restantes elementos constituintes da composição, o pilar, é objecto de vários estudos e hipóteses alternativas até chegar à opção final. A sua posição, proporção, secção ou estereotomia da cofragem do betão, são apenas algumas dessas variantes.

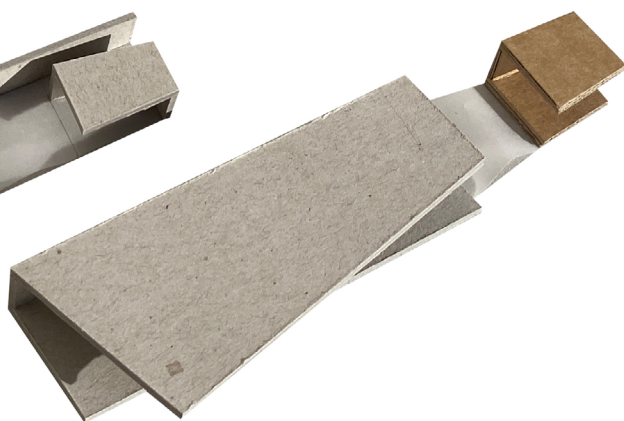
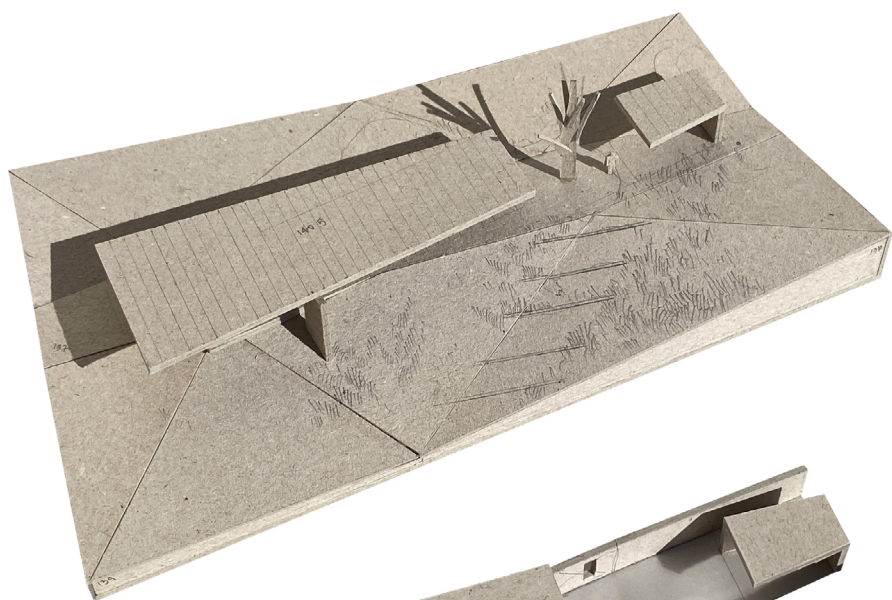
Como é possível ver através dos elementos tridimensionais elaborados, o posicionamento desta peça passou de uma primeira proposta no extremo da composição, para gradualmente se posicionar mais perto do eixo da aresta exterior. O suporte sugere, visualmente, a marcação da entrada para quem chega de Norte e define o limite da parede.

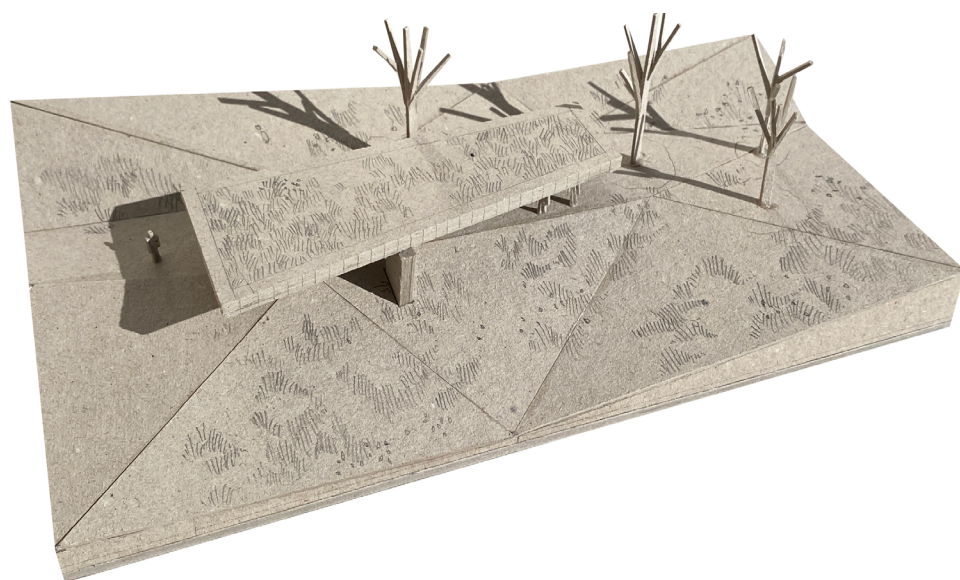
Em Ascona a dupla altura do pilar destaca-se pela escala, mas aqui em Santa Clara, pela necessidade do desenho de um abrigo mais perto do corpo, e pela vontade da criação de um espaço mais baixo e contido, o duplo pé direito de Vacchini é trabalhado de um modo diferente, talvez híbrido ou ambíguo. Através da diferença topográfica, o apoio, que se projecta sobre a bacia, consegue a dupla altura de 4.40 metros em contraste com o pé direito da parede de 2.20 metros. Assim, mesmo com um espaço sem divisões, desprovido de vãos, ou outros elementos convencionais, pretende-se criar um local acolhedor, recolhido, simultaneamente panorâmico e aberto à paisagem.

O pilar, de betão armado, tal como os restantes elementos da composição, são desenhados e testados com vários tipos de cofragem. São feitos estudos iniciais com uma textura de pedra, tal como acontece no Museu de Foz Côa dos arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, com a pedra da região, o xisto. São também construídos modelos alternativos que desenhavam uma estereotomia de madeira moldada com um tabuado de larguras a 80, 60 e 30 cm.

135 Maquetes do volume, 1:200:

- base, duas paredes e pilar no extremo;
 - parede e pilar alinhados como marcação de uma entrada;
 - apoios nos extremos, remetendo ao Pavilhão de Portugal de Álvaro Siza Vieira;
 - pilar centrado e base recolhida;
- Modelos elaborados pelo autor.





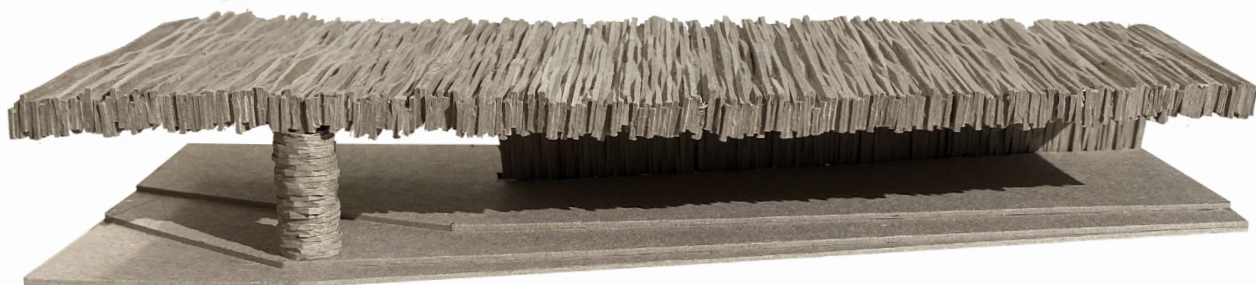
136 Maquete, 1:200 de uma solução com dois volumes e uma estereotomia de tabuado de 80 cm.

- diferentes soluções de conjunto sem contexto;

Modelos elaborados pelo autor.

137 Maquete, 1:200 ajardinada e de betão cofrado com tabuado de madeira de 60cm.

Modelo elaborado pelo autor.





138 Maquete, 1:100 de uma solução com betão descofrado com textura xistosa fazendo referência ao Museu do Côa de Camilo Rebelo e Tiago Pimentel e pilar redondo.

Modelo elaborado pelo autor.

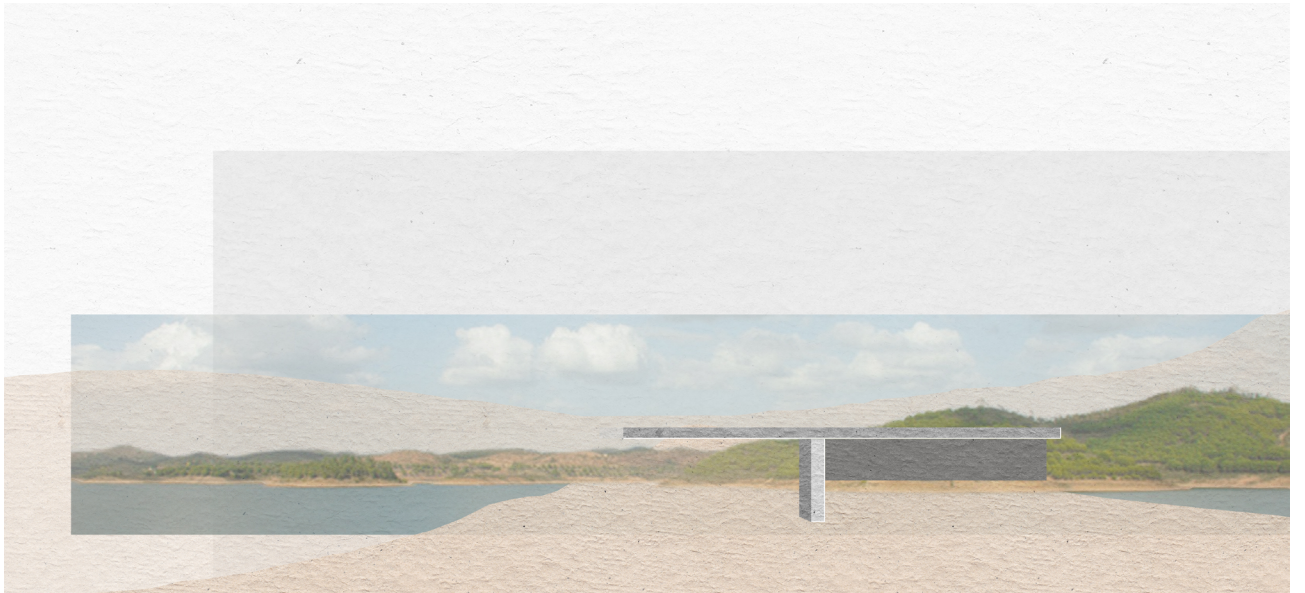
139 Solução, 1:100, betão cofrado com este-reotomia de madeira, ambiente acolhedor.

Modelo Elaborado pelo autor.

Foi ainda estudada uma versão em que o betão é cofrado com espaços temporais diferentes, criando texturas e cores de nuances diversas, onde o tempo é também um elemento activo de desenho, como acontece na Capela Bruder Klaus de Peter Zumthor. Para além destas alternativas foi desenhada uma solução em betão pigmentado de cor ocre, com acabamento a jacto de areia ou desativado, onde o limite entre a construção e o terreno se esbatem. No entanto, apesar de todo este percurso de alternativas de execução, prevaleceu a solução mais convencional, com uma cofragem de painéis standard de 50cm por 1m, na procura de uma solução crua, simples e essencial.

A proporção e desenho do pilar são assim, apesar de todas as hipóteses colocadas, idênticas às que se verificam na Casa Koerfer, com uma secção rectangular de 80cm por 2.20m, e em posição tensa, sem que seja perpendicular ao chão. Assim, através de uma ligeira inclinação, o suporte avança sobre o limite da laje da qual se desloca, conferindo-lhe uma leveza e liberdade estranhas ao comportamento da gravidade. O apoio oculto em aço que liga os dois elementos, vertical e horizontal, proporciona uma sensação ambígua de desequilíbrio mas simultaneamente de austeridade e solidez conferidas pelo material pesado.

Por último, com a variabilidade previsível dos níveis da barragem, é expectável, com a base do pilar a 127,6 metros de altitude, que este esteja muitas vezes ao nível do plano da água e por isso ficando sem um apoio aparente.





Parede

A parede é o segundo apoio fundamental da estrutura na Casa Koerfer, tal como aqui, em Santa Clara. No entanto, uma vez que no novo projecto é desenhada como um plano independente e autónomo, sem que lhe seja acoplado qualquer outro volume, torna-se um elemento estruturalmente independente e de consciente divisão do espaço. Aqui podemos encostar e sentir o calor transmitido pela inércia térmica do betão, quando no final da tarde corre uma aragem. Permite-nos nele proteger do vento ou da chuva. A parede, ainda que de um modo abstracto, enuncia a separação de um espaço exterior, para outro de entrada e consequentemente transporta-nos para uma zona de estar e de contemplação.

Esta superfície foi primeiramente desenhada no topo da construção, oposta ao lado do apoio, como acontece na casa de estudo e por isso estruturalmente mais estável. Contudo, por se considerar uma oportunidade desenhar através dela um elemento organizador do espaço e após consideradas várias hipóteses, é finalmente colocada paralelamente à aresta exterior e simultaneamente conduzida para um campo visual de profundidade para quem se senta no interior do espaço e a ela se ampara.

Numa versão intercalar de estudo, este plano, foi ainda desenhado espesso com uma pequena casa de banho e uma dispensa no seu miolo. Eventualmente incorporando uma grande cortina que correria em torno da cobertura e fecharia o espaço, impedindo o vento e a luz de passarem, mas ainda assim mantendo a relação auditiva com exterior. Porém, uma vez mais, na solução final, prevalece uma opção mais pura e fundamental: uma parede com 2.20 metros de altura, em betão armado e igualmente cofrado com painéis standard de madeira de 50cm por 1m, mantendo a unidade formal do conjunto.

Cobertura

A cobertura é um dos principais elementos de projecto, foi intensamente estudada através de dezenas de formatos e testes, desde o seu posicionamento em altura, espessura, desenho e composição. Entre as várias hipóteses estudadas, tanto encontramos soluções ajardinadas como acontece, por exemplo, na Sauna de Muuratsalo de Alvar Aalto, como também soluções de cobertura acessível. Para além destas hipóteses, foram também estudados modelos onde a laje é de aparência pesada e sólida com 80 cm de espessura e outras, por contraste, de aspecto leve e delicado, com um rebordo de 4 cm de altura a toda a volta, semelhante por exemplo à solução do Edifício de Estacionamento 1111 Lincoln Road dos Herzog & de Meuron em Miami. Ao longo do processo foram ainda construídas maquetes onde a cobertura é representada por um objecto único e sólido, sem aberturas, ou, por contraste, escavada tal como acontece no Panteão de Roma e outras em que a parede e o pilar rompem a laje.

A cota da cobertura foi também ensaiada e desenhada com alturas distintas, a 2.7, 2.26, 2.20, 2 e 1.80 metros, na procura da dimensão ideal e de uma intensa relação entre o corpo e o espaço. Na solução final prevalecem os 2.20 metros, para uma laje suficientemente baixa para acolher e abrigar, mantendo a atmosfera amena da temperatura recolhida ao longo do dia para a noite, mas também de forma a criar um espaço de sombra, fresco e arejado nas horas de sol mais intenso. Apesar de ser possível tocar com a palma da mão no tecto quando esticando o braço, sentindo a sua textura, peso e imponência, o espaço não se sente claustrofóbico pelo plano horizontal vazado.

142 Soluções de cobertura diversas, 1:200.

- cobertura escavada, permitindo a passagem da água, iluminação zenital ou passagem do vento;

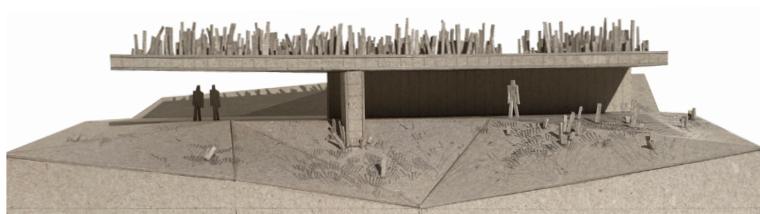
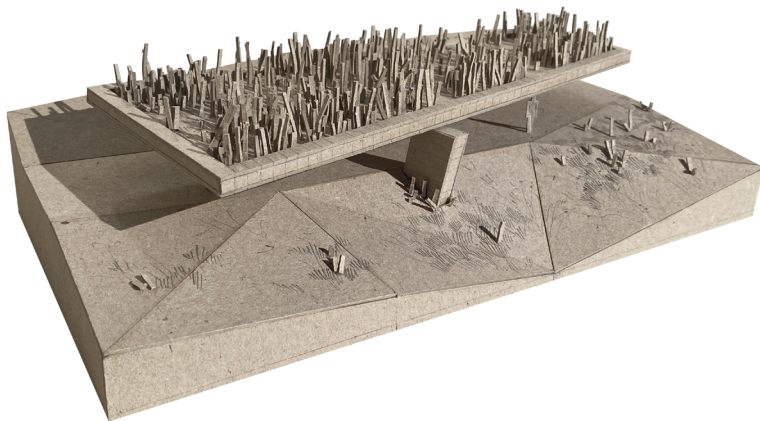
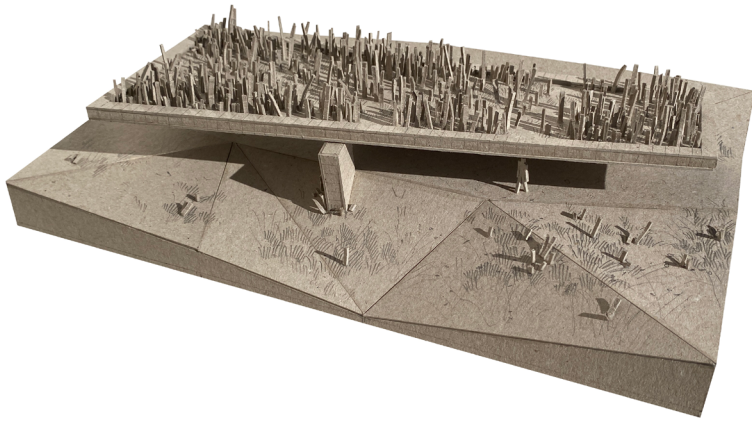
- estrutura entre cobertura e base desencontradas;

- volume assimétrico com parede transversal ao volume e pilar em desequilíbrio;

- estrutura simétrica com parede e pilar saliente nas extremidades do volume;

Modelos elaborados pelo autor.



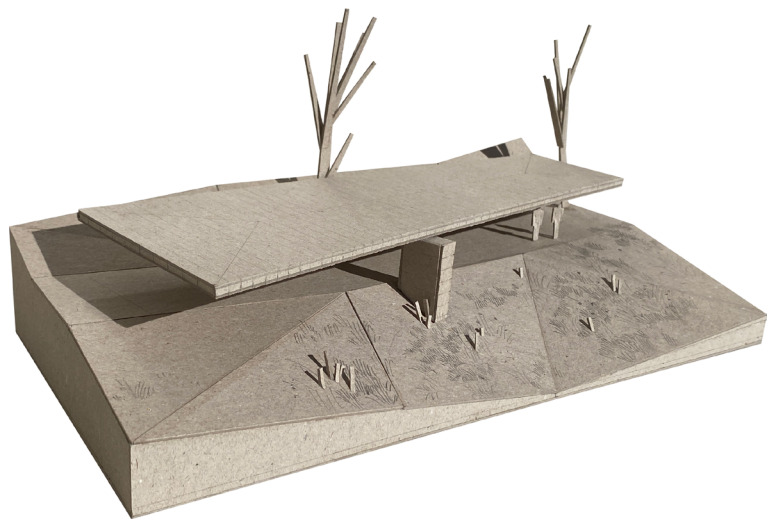
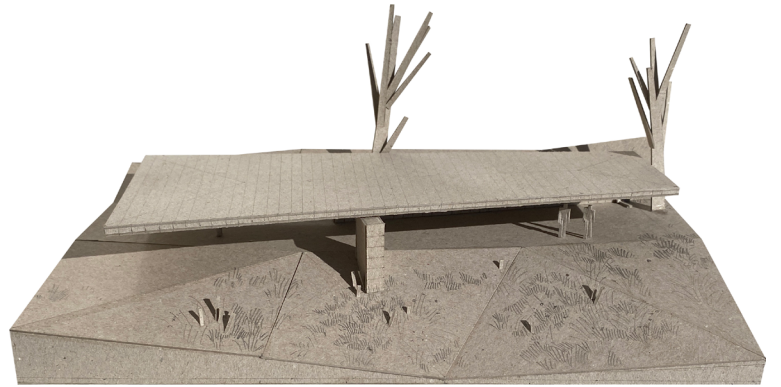


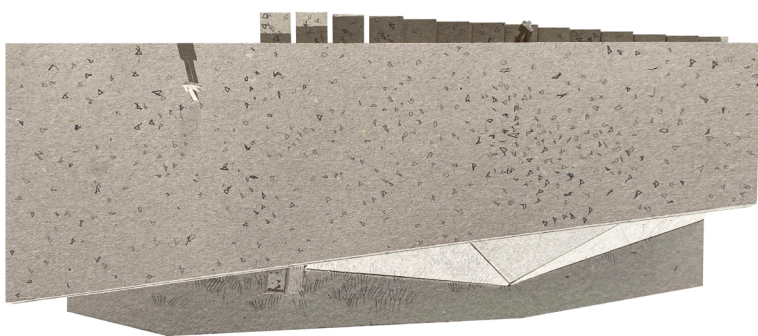
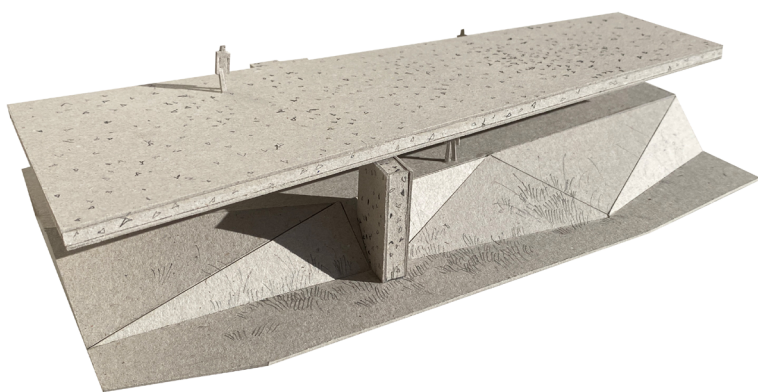
143 Maquete de uma solução ajardinada, 1:100, à imagem da Sauna da Casa Experimental de Muuratsalo de Alvar Aalto, com uma cobertura de 80 cm de espessura.

Modelo elaborado pelo autor.

144 Maquete, 1:100, cobertura com 40 cm de espessura.

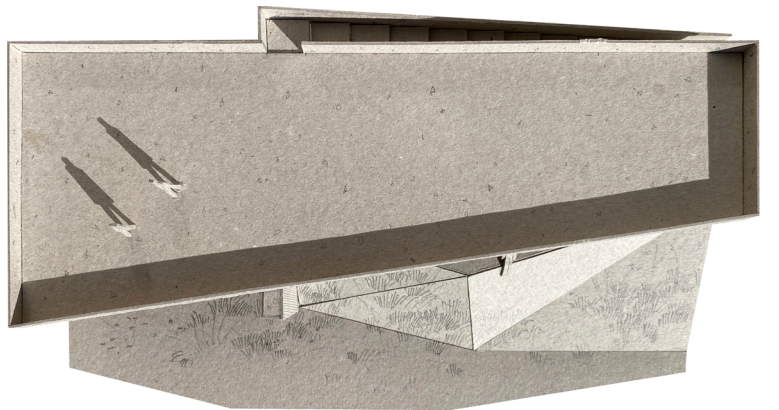
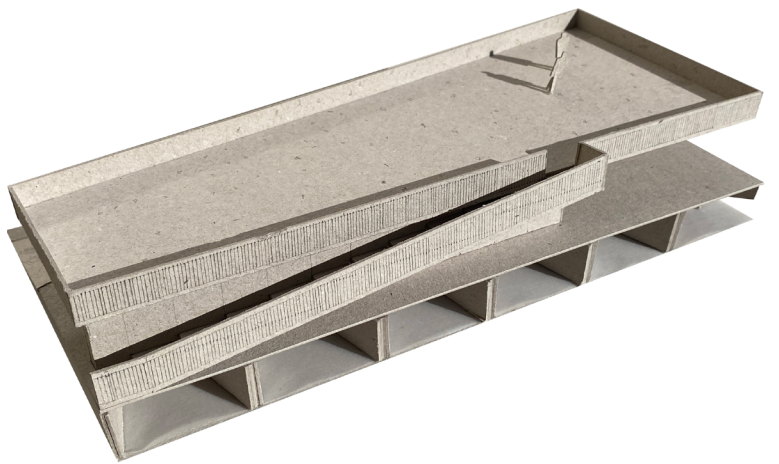
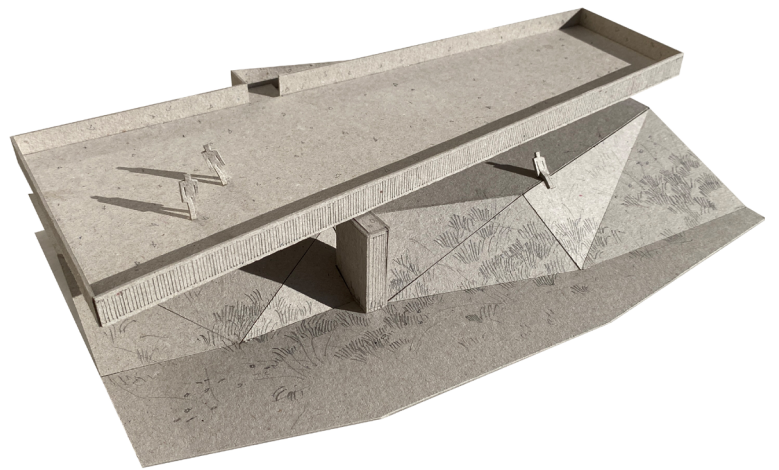
Modelo elaborado pelo autor.

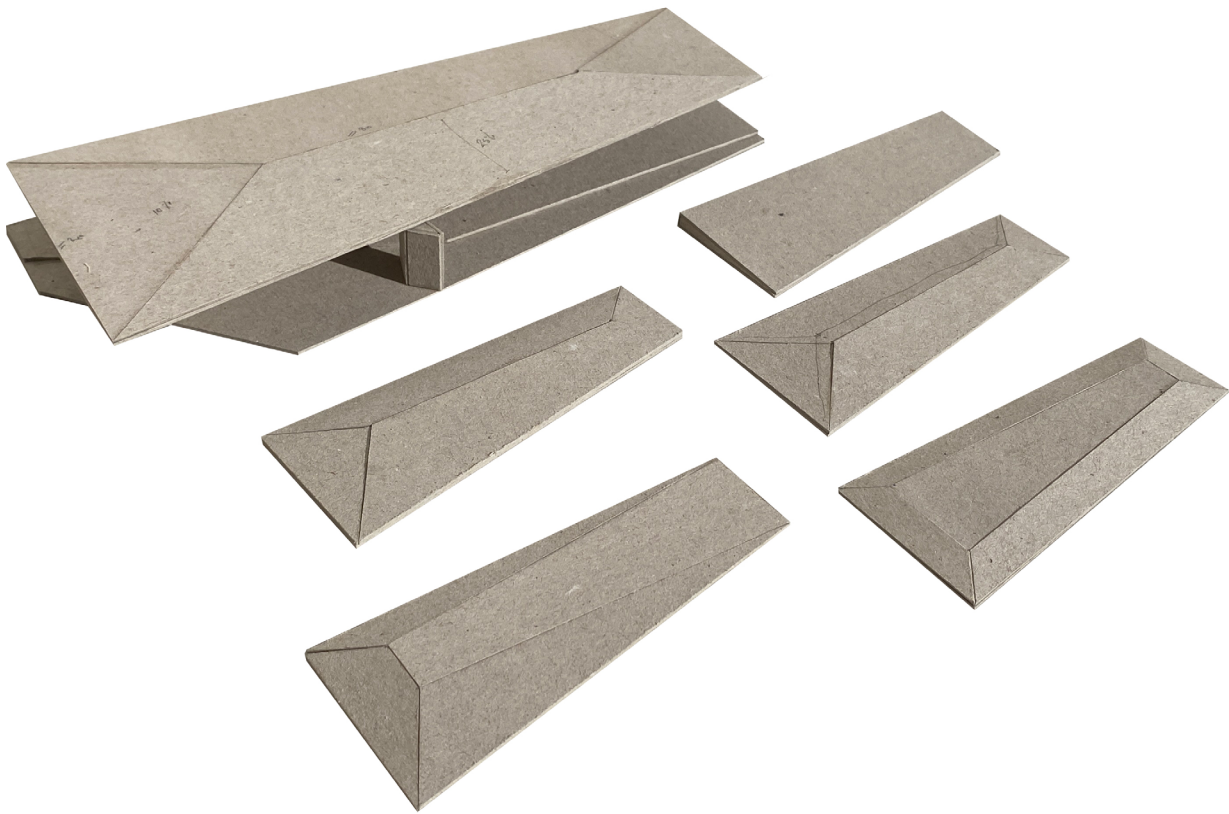
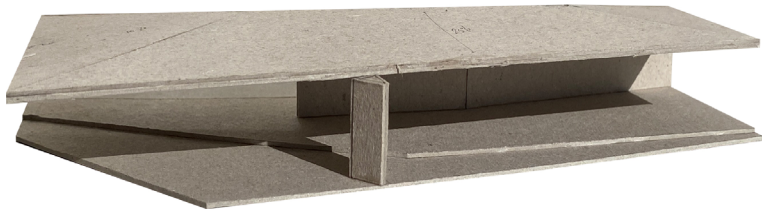




145 Maquetes de uma solução acessível,
1:100, à imagem da Casa Koerfer de Marcel
Breuer:

- utilização do betão desactivado;
 - solução de betão com guarda-corpos des-
cofrado com esteriotomia de madeira na vertical;
- Modelos elaborados pelo autor.





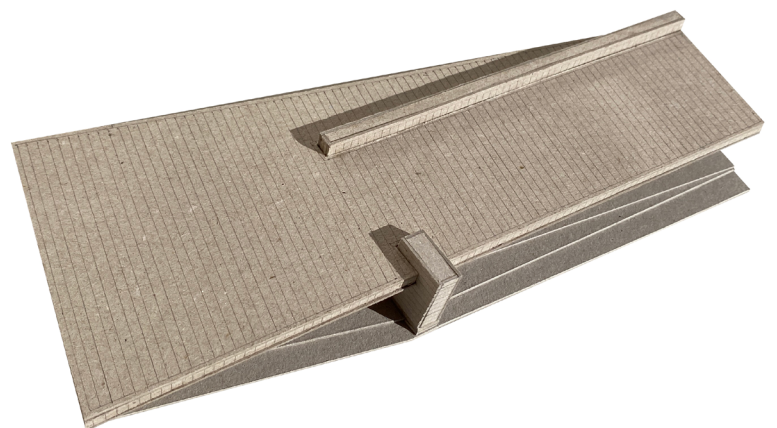
146 Maquete de uma solução onde a cobertura é leve e delicada, 1:100, à imagem do Edifício de Estacionamento 1111 Lincoln Road.

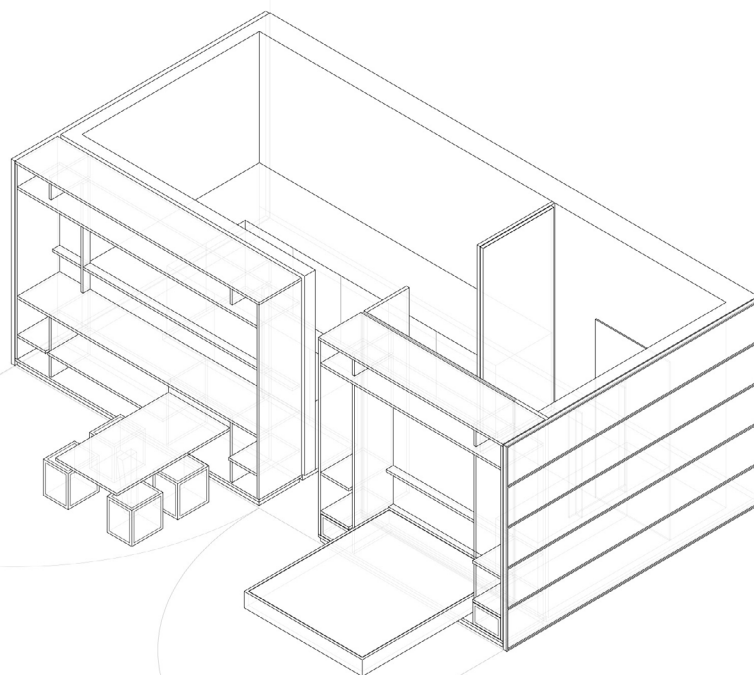
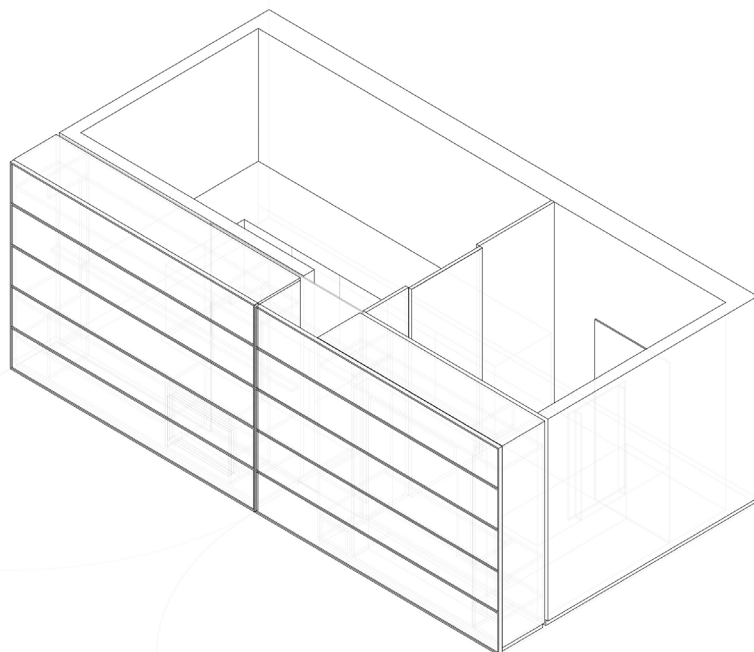
- diferentes soluções de águas, 1:200;

Modelos elaborados pelo autor.

147 Solução, 1:100, onde a parede e o pilar rompem a laje.

Modelo elaborado pelo autor.





Caixa, estudos para uma apropriação do espaço

A volumetria é desenhada primordialmente sem a 'caixa', na procura por uma solução o mais básica e crua possível, sem manutenção, materiais delicados ou mecanismos que ao longo do tempo se pudessem deteriorar. No entanto, no decorrer do projecto, foi também esboçada uma unidade integralmente em madeira, que aproximaria o nosso projecto do conceito de 'casa', e que poderia ser adicionada se assim fosse a vontade ou necessidade do seu utilizador.

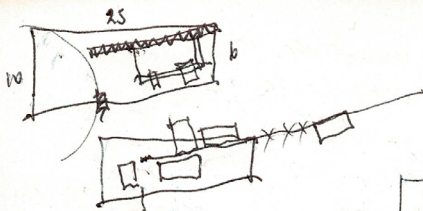
Apesar de não se chegar a um consenso sobre a sua posição na volumetria em betão, a caixa pretende ser um elemento extremamente pequeno e compactado, em que os seus vários constituintes são operados através de estruturas rebatíveis. É delineada uma pequena copa com uma mesa associada, uma cama, um local de arrumos e uma casa de banho. Tal como acontece na Casa Koerfer, esta unidade interior, é desenhada em madeira, conferindo ao espaço uma atmosfera caseira e acolhedora, contrastando com a sua envolvente em betão, áspera e impessoal. A estrutura multi-funcional é desenhada com duas grandes e pesadas portas de metal para que se pudesse fechar ou abrir totalmente através de um único ponto.

Para além da casa de estudo serviram também como referências exemplos como a Cabana de Le Corbusier, situada em Roquebrune-Cap-Martin, França e algumas obras de João Mendes Ribeiro como a Casa Robalo Cordeiro em Coimbra ou as suas peças cenográficas. O primeiro modelo, de Le Corbusier, é desenhado de uma forma extremamente inteligente, condensada e intensiva. Neste espaço de 18.8 m² tudo é motivo de desenho: puxadores, interiores de armários, prateleiras ou bancos. A obsessão pela medida e a sua relação com a figura humana acabam por produzir dezenas de desenhos que muito influenciaram o agora projecto. Os seguintes exemplos de João Mendes Ribeiro, desenhados também com uma grande destreza e habilidade, criam espaços flexíveis, onde um único elemento serve um conjunto largo de funções consoante a sua posição e necessidade.

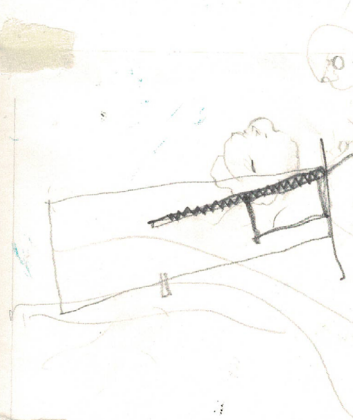
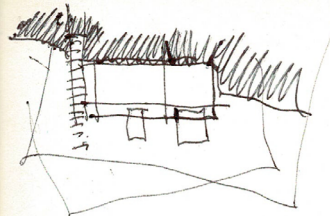
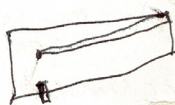
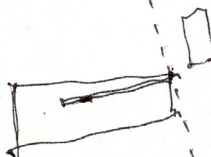
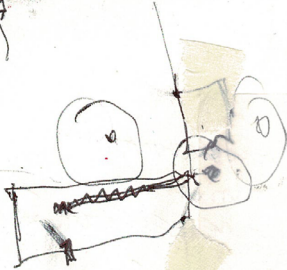
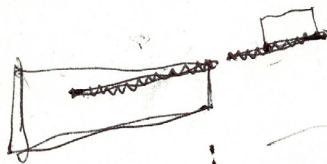
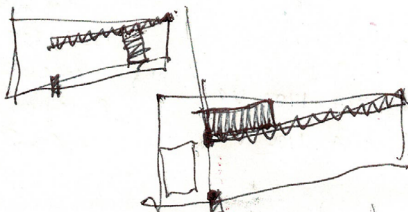
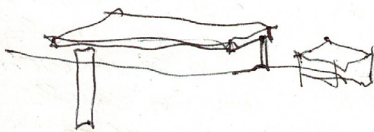
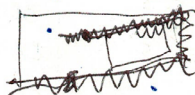
148 Axonometrias de estudo para volume em madeira:

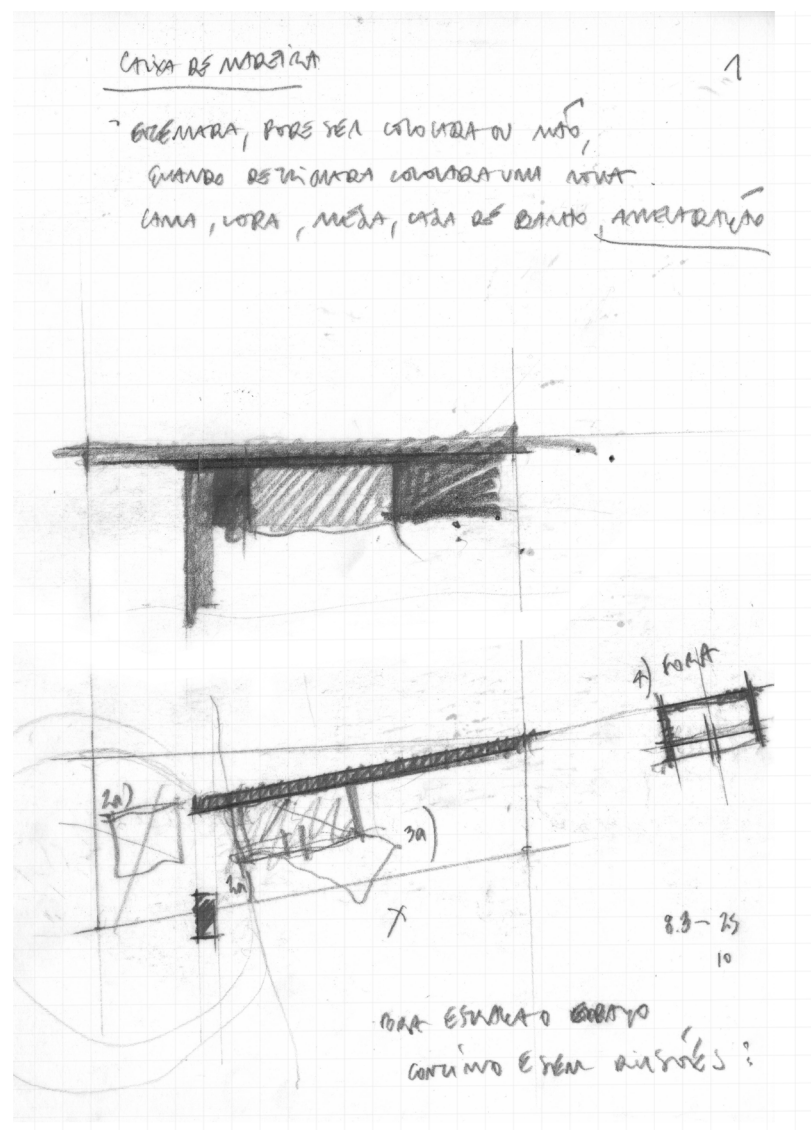
- totalmente fechada;
- totalmente aberta;

Desenhos elaborados pelo autor.

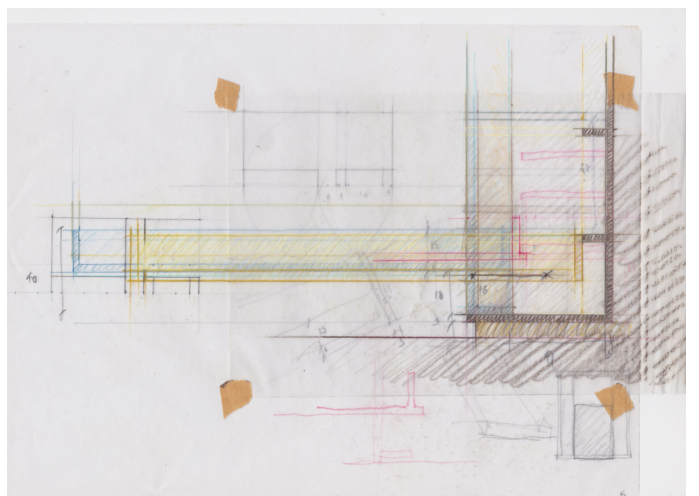
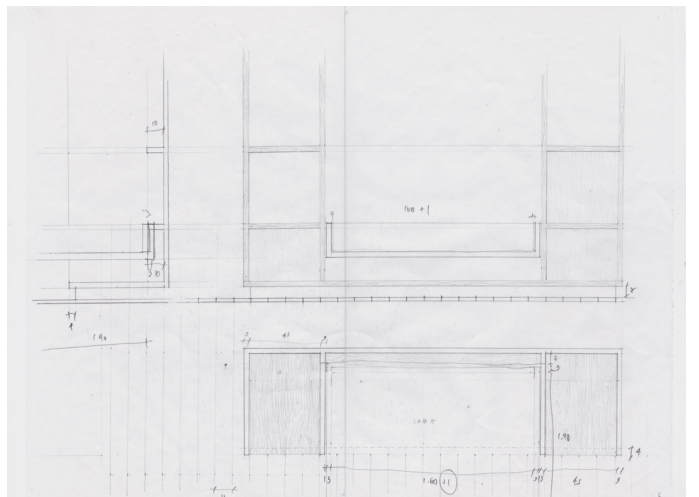
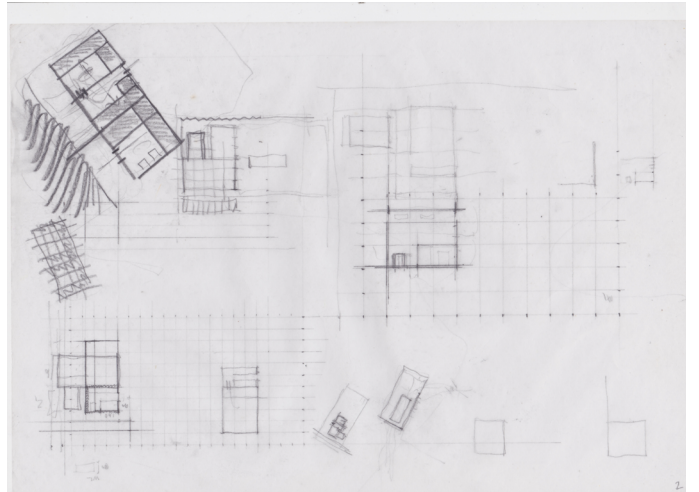


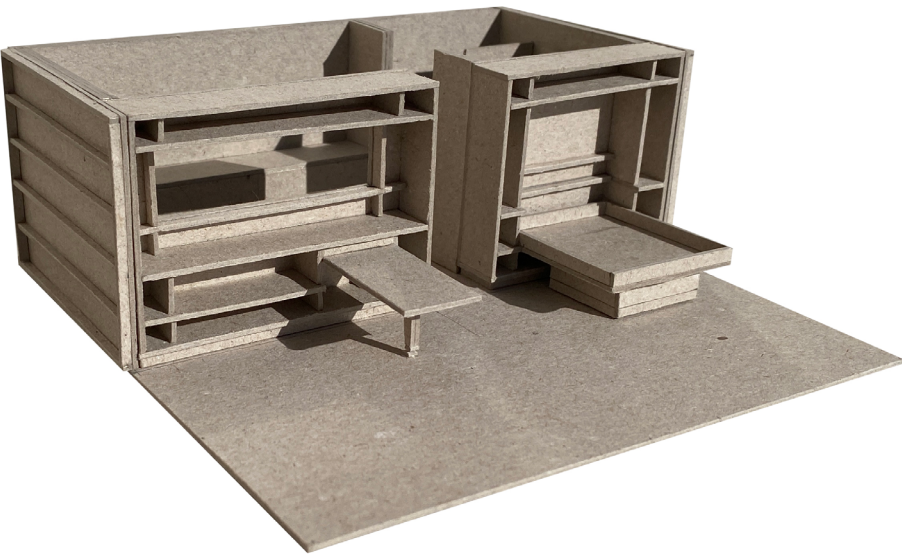
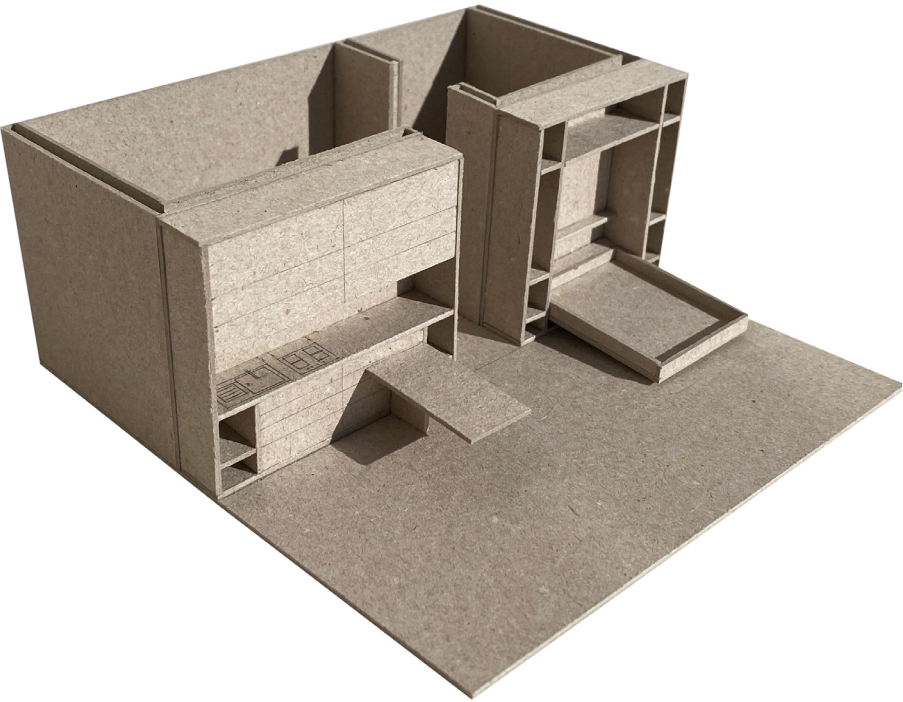
comme
 l'habit
 comen
 comen
 que

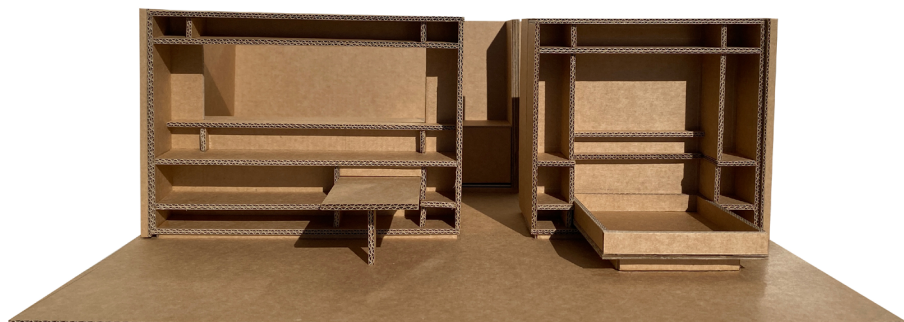




149 Propostas de colocação da estrutura de madeira no volume de betão.







151 Maquetes, 1:50, versões da estrutura de madeira funcional.

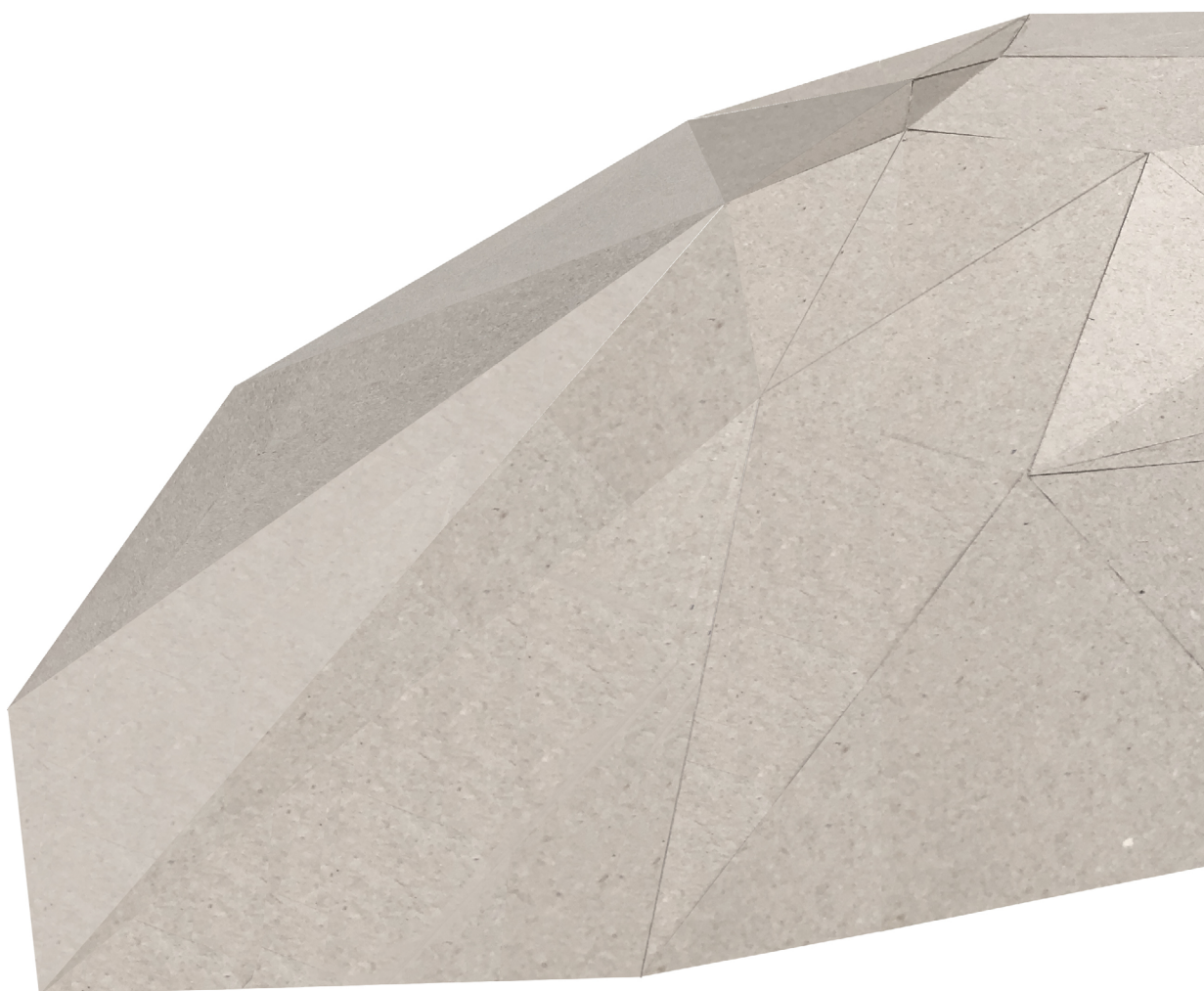
Modelos elaborados pelo autor.

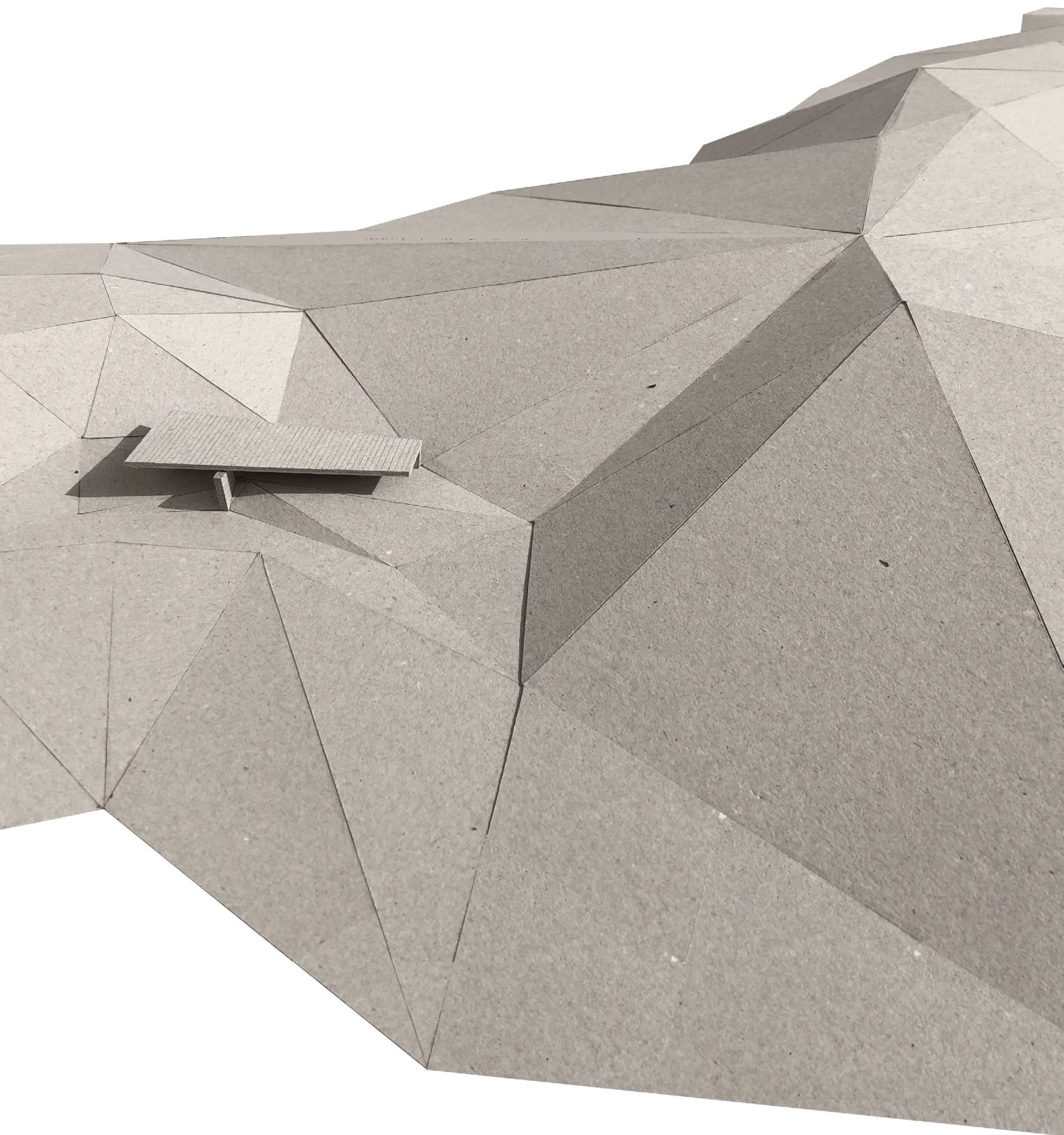
152 Maquete, 1:20, unidade funcional: copa, cama, dispensa e casa de banho.

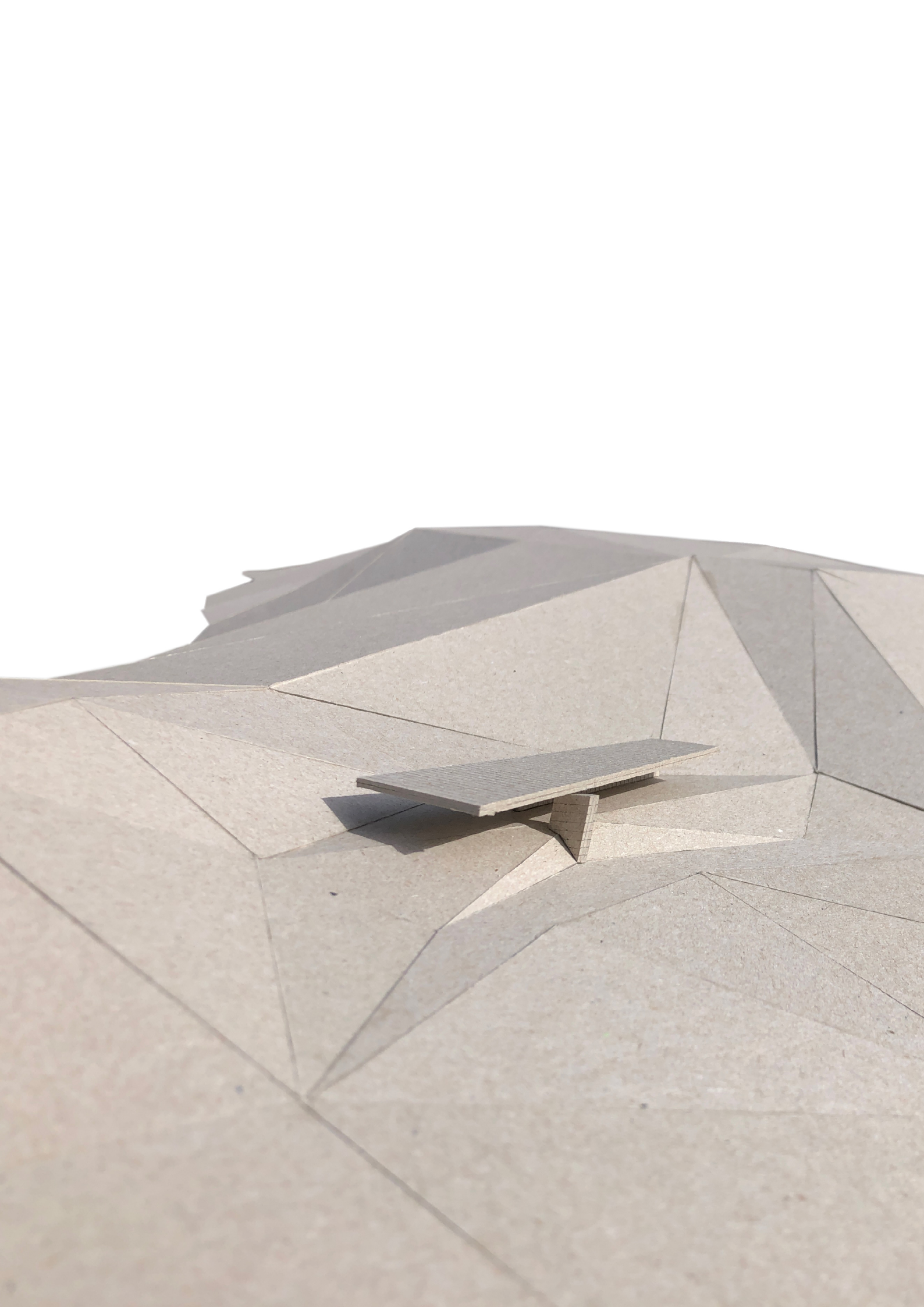
Modelo elaborado pelo autor.

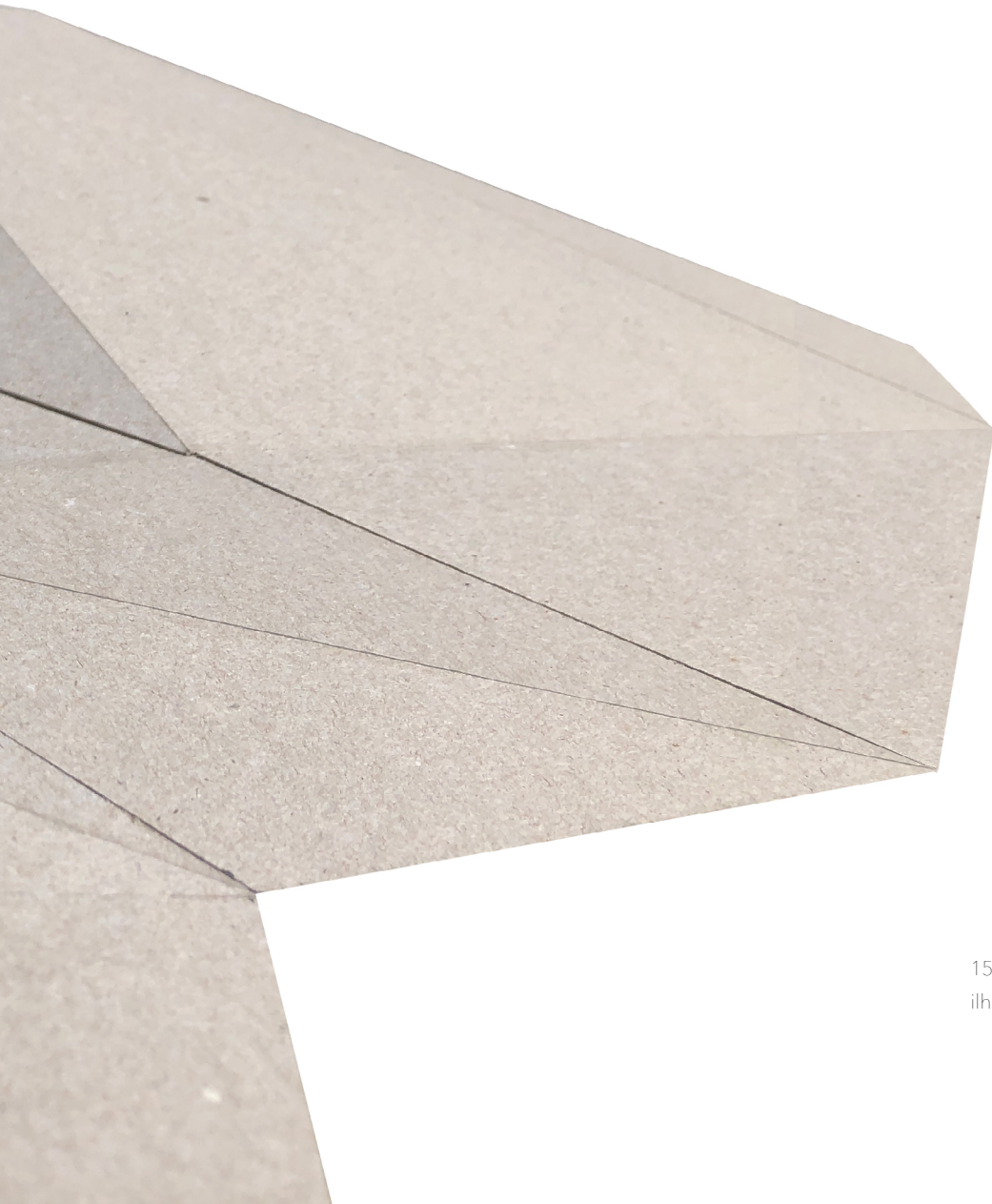
Representação

153 Maquetes, 1:250, proposta de volume na ilha.
Modelo elaborado pelo autor.









154 Maquetes, 1:250, proposta de volume na ilha.

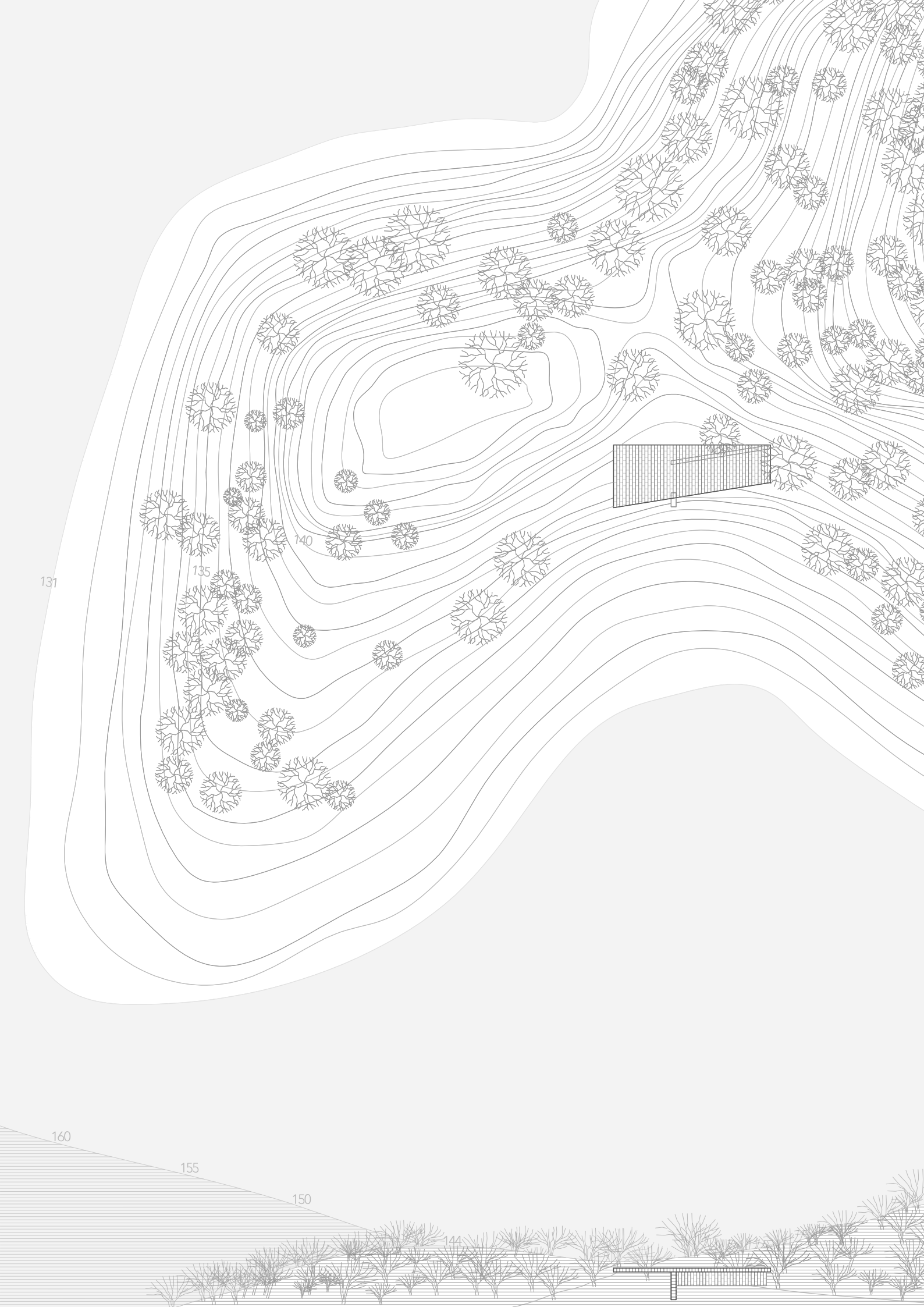
Modelo elaborado pelo autor.





155 Maquetes, 1:250, proposta de volume na ilha.

Modelo elaborado pelo autor.







Conclusão

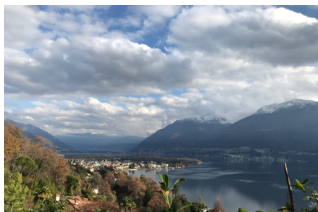
Depois de um período de erasmus no ano de 2021 na *Accademia di Architettura di Mendrisio*, um contacto com a Escola de Ticino e em particular com Livio Vacchini, uma figura central deste colectivo, nasceu um respeito e uma admiração pelo arquitecto que encontraram na dissertação uma oportunidade para melhor aprofundar e consolidar o conhecimento do autor.

Através de uma primeira contextualização, de narrativa predominantemente visual, onde a obra de **Livio Vacchini** é exposta e colocada lado a lado com a de colegas de profissão, ponderando o papel da sua arquitectura na História e comparando-o com algumas das suas maiores referências como Mies Van der Rohe, Le Corbusier e principalmente Louis Kahn, é possível reconhecer na sua obra uma clareza, solidez e radicalidade singulares.

De seguida é seleccionado, do seu extenso leque construído, apenas um dos seus projectos, a **Casa Koerfer**. Trata-se da última obra de habitação unifamiliar desenhada pelo autor e que estudei pela primeira vez na disciplina de '*L'architettura nel Cantone Ticino, 1945-1980*'. Assim, através da análise, decomposição, e re-organização intensiva do processo de concepção da casa até à obra final e posteriores adaptações dos proprietários, foi possível proceder ao desenvolvimento de um discurso referenciado que expõe diferentes hipóteses, dúvidas e intenções de um arquitecto sobre um único objecto arquitectónico.

Por último, como um exercício síntese e também conclusivo do estudo anteriormente realizado propõe-se um **projecto em Santa Clara-a-Velha** que mais do que criar uma afinidade visual com a casa de Ticino pretende ensaiar uma aproximação crítica ao processo de concepção dos dois objectos, promovendo a mesma liberdade de experimentação e dando espaço à circunstância.

Vista do exterior do lote



Vista de Ronco Sopra Ascona sobre o Lago Maggiore



Vista da entrada, sequência de escadas e espaço para o carro



Plataforma de entrada elevada



Pormenor de entrada, banco suspenso

Piso 1



Relação visual transversal entre os espaços do piso 1



Vista geral da sala



Espaço de estar/leitura e sua relação com o exterior



Sala de estar, memórias, peças de arte

Anexos Casa Koerfer

Vista do exterior da casa



Estrutura em betão, onde o pilar avança sobre a cobertura



Vista geral do volume na plataforma



Pormenor da caixilharia e entrada principal



Estrutura em betão, pilar inclinado, "Arquitectura Neolítica"



Espaço 'entre', ambiente incomparável, estrutura construída sobre a 'casa'



Cobertura que protege, a estrutura leve e permeável



Alçado Noroeste, parede cega e espaço de estar com grelhador



Vista exterior, cobertura e caixilharia

Piso 2



Cozinha, apropriação, colecções, fotografias, vivências



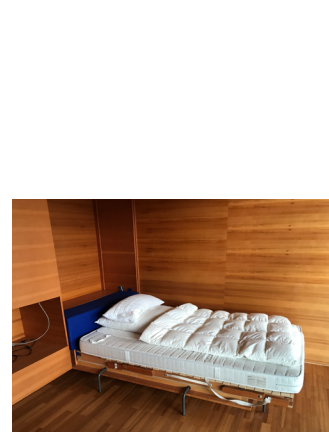
Espaço da cozinha



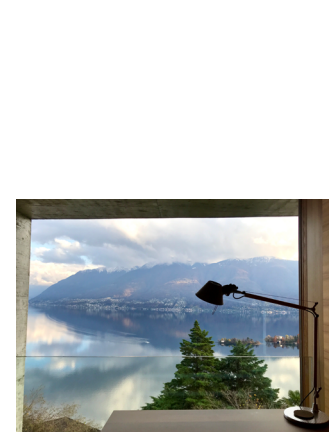
Vidro leitoso, utilizado na cozinha



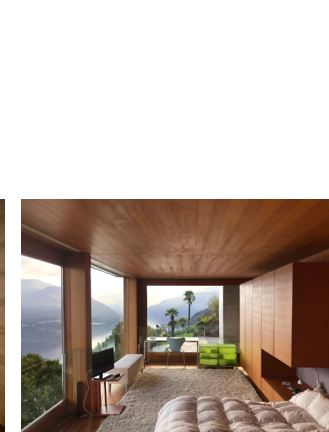
Hall de escada



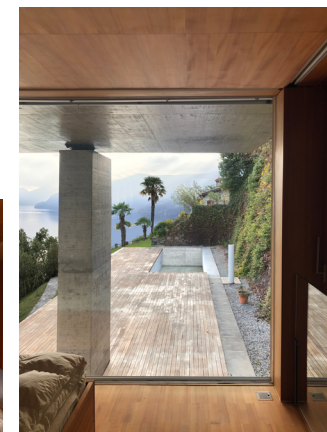
Cama rebatível no escritório/quarto extra



Escritório e sua relação com o exterior



Suite principal, vista geral



Quarto da filha, relação com o pilar e plataforma

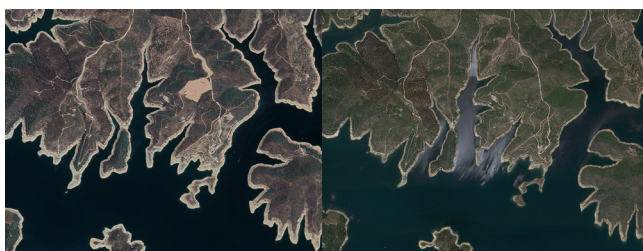
Cronologia Fotográfica da Barragem de Santa Clara-a-Velha dos últimos anos.
Elaborado pelo autor.



Voo de drone em redor da ilha. 1 de Julho de 2021.



Anexos projecto Santa-Clara-a-Velha



Julho 2018

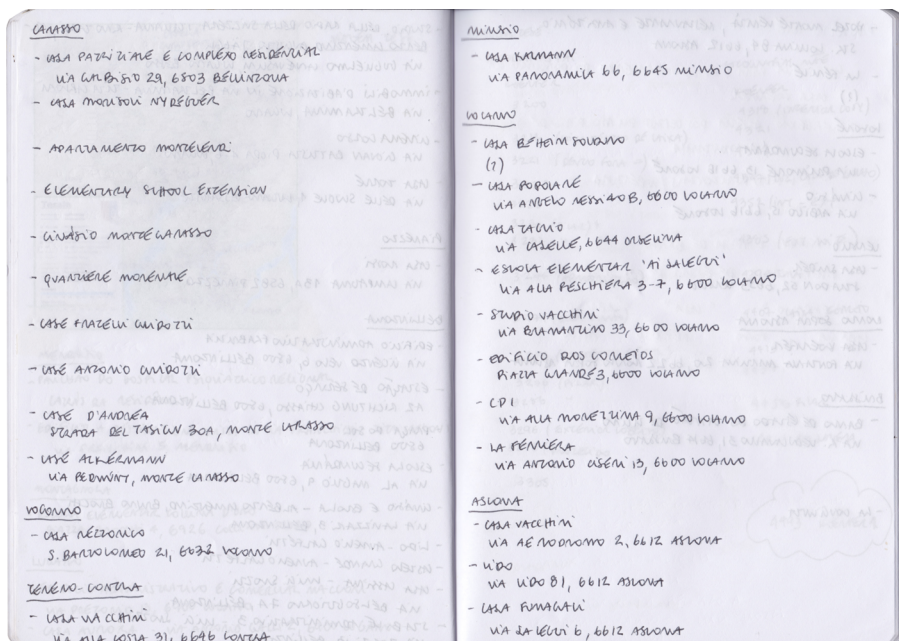
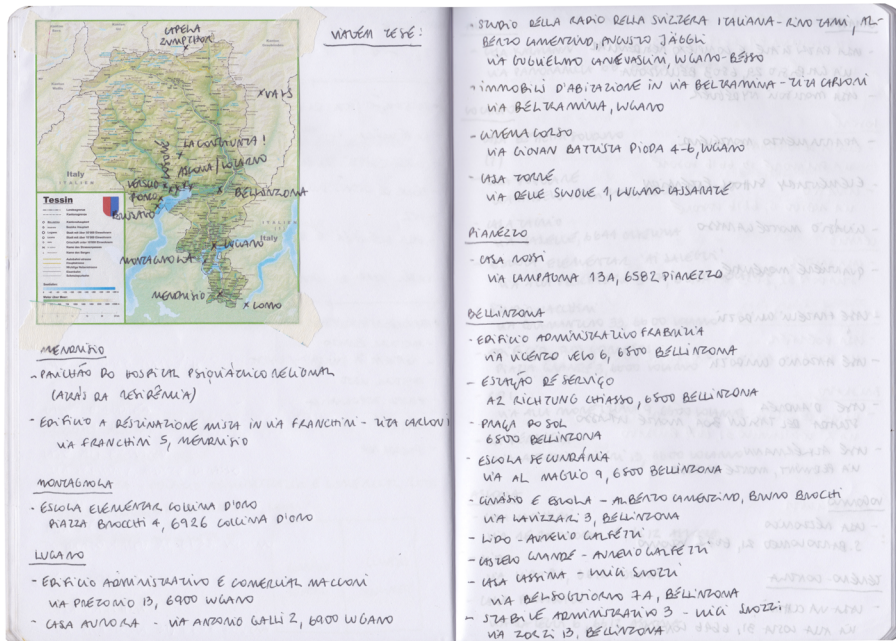
Abril 2021

Fotomontagem com volume inserido na ilha, junto à baía natural e entre vegetação. Elaborado pelo autor.



Ilha vista do terreno de amigos.

Fotografia do autor,
Novembro de 2017



Primeiras pesquisas para a viagem, obras para visitar

Chave de acesso ao Museu La Congiunta

Anexos viagem

Sexta, 29 Outubro	Sábado, 30 Outubro	Domingo, 31 Outubro	Segunda, 1 Novembro
9h 00 saída de casa 10h 30 chegada ao aeroporto 11h 30 fecho das portas 12h 00 voo Lisboa-Malpensa (2h55) 15h 55 chegada a Malpensa 16h 30 apanhar carro (>viagem 1h45 até Locarno) <i>STEFANE SOAR</i> 18h chegada a Casa Koerfer visita (aprox 2 horas) (>viagem 1h até Lugano) 21h/22h entrada no apartamento (7A Via Crocetta, Lugano, 6962, Suíça)	manhã - 11h chegada à casa Koerfer → casa Koerfer, Malpensa via Emino wpm's 26 6612 Ascona Suíça Casa Taglio, + Snozzi, em Orselina ✓ Scuola Elementar Muralto - Vittorio Pedrocchi e Carlo e Paolo Regolati, em Muralto ✓ (>viagem 12min) visita a Locarno - Edifício de Correios ✓ - La Ferriera ✓ - Studio Vacchini ✓ - C.P.I. ✓ - Escola Elementar 'Al Saleggi' ✓ - Casa Popolare + Snozzi ✓ tarde visita a Ascona - Lido ✓ - Casa Vacchini ✓ - Casa Fumagalli ✓ - Hotel Monte Verità restaurante auditorio ✓ visita a Losone - Escola Secundária ✓ + ANNELOUWSTRA - Ginásio ✓ - Casa Snider, em Verscio ✓ (>viagem 27min) visita a Brissago - Banco de Estado do Cantão de Ticino ✓ (>viagem 1h24) 20h 00 restaurante Numeronove (>viagem 1h15 até Lugano - hotel)	manhã (>viagem 1h até La Congiunta) - apanhar as chaves em Osteria Giornico da Mary e Amos - La Congiunta, arq. Peter Markli ✓ (>viagem 33min até Bellinzona) tarde visita a Carasso - Estação de Serviço ✓ - Casa Patriziale e Complexo Residencial ✓ - Apartamento Monteverdi - Luigi Snozzi ✓ - Casa Antonio Guidotti - Luigi Snozzi ✓ - Casa d'Andrea - Luigi Snozzi ✓ - Casa Fratelli Guidotti - Luigi Snozzi ✓ - Casa Ackermann - Luigi Snozzi ✓ - Gymnasium (Palestra) Monte Carasso - Luigi Snozzi ✓ - Elementary School Extension - Luigi Snozzi ✓ - Banca Raiffeisen - Luigi Snozzi ✓ - Casa Morisoli Nydegger - Luigi Snozzi ✓ - Quartiere Morenale - Luigi Snozzi ✓ visita a Bellinzona ✓ - Escola Secundária ✓ - Edifício Administrativo Fabrizia ✓ - Praça do Sol ✓ - Castelo Grande - Aurelio Galfetti ✓ - Ginnasio di Bellinzona - Alberto Camenzind, Bruno Brocchi ✓ - Lido - Aurelio Galfetti ✓ - Casa Cassina - Luigi Snozzi ✓ - Stabile Administrativo 3 - Luigi Snozzi ✓ - Casa Rossi, em Pianezzo ✓ (>viagem 45min até Lugano - hotel)	manhã visita a Lugano - Cinema Corso - Tita Carloni - Immobili d'abitazione in via Beltramina - Tita Carloni - Casa Torre - Tita Carloni - Biblioteca Cantonale - Rino Tami - Casa Popolo - Tita Carloni - Solatia Apartment House - Rino Tami - Palazzo delle Dogane - Rino Tami - Edifício Administrativo e Comercial Macconi - Casa Aurora ✓ visita a Lugano - 13h30 saída para o aeroporto (>viagem 1h até aeroporto) 14h 45 entrega do carro 16h 05 fecho das portas 16h 35 voo Malpensa-Lisboa (2h55) 18h25 chegada a Lisboa

Bookings
Sra. Giulia Mazzini
- CHAVE BOX 3139
CENTRAL A RAINHA
RAS 16H

- CASA VACCHINI, EM TERNI
- LONZA ✓
- CASA ALZONICO, EM
VIGEVANO ✓

Plano de viagem

Referências de Imagens

Introdução

Contexto e motivação

Metodologia e estrutura

Livio Vacchini

001 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.

Matéria construída e documental

002 Fornecido por *Studio di Architettura Livio Vacchini*.

003 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.6.

004 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp.64.

005 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp.64.

006 Dialoghi Aperti, Locarno, 9 Abril 2002. Disponível em < www.vimeo.com/96487874 >. [Consultado em 02/09/2021].

007 Fornecido por *Studio di Architettura Livio Vacchini*.

008 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.

009 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

010 ?, (1970), "Sozialer Wohnungsbau", Werk Magazine, n.4, pp.247.

011 ?, (1967), "Mehrfamilienhäuser Häusergruppen", Werk Magazine, n.5 Maio, pp.548.

012 ?, (1967), "Mehrfamilienhäuser Häusergruppen", Werk Magazine, n.5 Maio, pp.548.

013 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.39.

014 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.39.

015 Fornecido por *Studio di Architettura Livio Vacchini*.

016 Fornecido por *Studio di Architettura Livio Vacchini*.

- 017 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.
- 018 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.
- 019 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.SC.1.04.
- 020 Fotografia do autor, 13 de Janeiro de 2021.
- 021 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.
- 022 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 023 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.AB.8.05.
- 024 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 025 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 026 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.INF.5.01.
- 027 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.INF.4.04.
- 028 Navone, N., (2017), "Rino Tami, architecte-conseil de l'autoroute Chiasso - Saint-Gothard", fabricA 11, pp.12.
- 029 Fotografia do autor, 13 de Janeiro de 2021.
- 030 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.
- 031 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.STL.1.03.
- 032 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.
- 033 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.STL.1.03.
- 034 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 035 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 036 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 037 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects,

1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.24.

038 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

039 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.SC.4.01.

040 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

041 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

042 Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01, pp.I.SC.6.03.

043 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

044 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

045 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

046 Fornecido por Studio di Architettura Livio Vacchini.

047 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.94.

048 Disponível em < <https://i.pinimg.com/550x/8f/d6/65/8fd665a87a8931c010381c5e69e8c7fb.jpg> >. [Consultado em 18/01/2022].

049 Disponível em < <https://www.alamy.com/stock-photo-casa-cogollo-detta-del-palladio-in-vicenza-italy-architect-andrea-83134421.html> >. [Consultado em 17/01/2022].

050 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]

051 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]

052 Disponível em <https://64.media.tumblr.com/76fd9ab8e1cde70cdaadd3a41072037f/tumblr_okpj2q3n2G1uv5nh7o1_640.jpg>. [Consultado em 21/08/2021]

053 Disponível em <https://images.adsttc.com/media/images/52b0/93a8/e8e4/4e04/e300/003e/slideshow/louis_kahn.jpg?1387303844>. [Consultado em 21/08/2021]

- 054 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 055 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 056 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.34.
- 057 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 058 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 059 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 060 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 061 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.25.
- 062 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 063 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 064 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.37.
- 065 Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", Rivista Tecnica della Svizzera Italiana, n.18, Lugano, pp.9.
- 066 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.168.
- 067 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.168.
- 068 Fotografia do autor, 11 de Janeiro de 2022.
- 069 Fotografia do autor, 11 de Janeiro de 2022.
- 070 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]
- 071 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]
- 072 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]

- 073 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.48.
- 074 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]
- 075 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]
- 076 Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, pp.48.
- 077 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]
- 078 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]
- 079 Dialoghi Aperti, Locarno, 9 Abril 2002. Disponível em <www.vimeo.com/96487874>. [Consultado em 02/09/2021].
- 080 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp. 68.
- 081 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp. 68.
- 082 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp. 68.
- 083 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp. 71.
- 084 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 085 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 086 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.
- 087 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.
- 088 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp. 21.
- 089 Fornecido por *Studio di Architettura Livio Vacchini*.
- 090 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp. 79.
- 91 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona,

pp. 9.

92 ? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona, pp. 81.

Índice de obras

Casa koerfer

Contexto, programa e cronologia

093 Diagrama elaborado pelo autor.

094 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.

095 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.

096 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.

097 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

098 Cronograma elaborado pelo autor.

Geometria e modulação

099 Fotografia do autor, 30 de Outubro de 2021.

100 Fotografia do autor, 27 de Novembro de 2021.

101 Diagrama elaborado pelo autor.

1998, 1999, As primeiras versões

102 Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]

Versão 1

103 Digitalizado em *Archivio del Moderno de Mendrisio*.

104 Desenho elaborado pelo autor.

105 Desenho elaborado pelo autor.

106 Desenho elaborado pelo autor.

Versão 2

107 Digitalizado em *Archivio del Moderno de Mendrisio*.

Versão 3

108 Digitalizado em *Archivio del Moderno de Mendrisio*.

109 Maquetes elaboradas pelo autor.

2001, 5 Módulos, Versão 4

110 Digitalizado em *Archivio del Moderno de Mendrisio*.

111 Digitalizado em *Archivio del Moderno de Mendrisio*.

- 112 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.
- 113 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.
- 114 Maquete elaborada pelo autor.

2003, 3 Módulos, Versão 5

- 115 Maquete elaborada pelo autor.
- 116 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.
- 117 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.
- 118 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.
- 119 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.

2003, 4 Módulos, Versão 6 (construída)

- 120 Digitalização da carta enviada aos proprietários da Casa Koerfer, 11 de Setembro de 2021.
- 121 Diagrama elaborado pelo autor.
- 122 Desenhos elaborados pelo autor.
- 123 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio* com esboço do autor.
- 124 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio* com esboço do autor.
- 125 Desenho elaborado pelo autor.
- 126 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio* com esboço do autor.
- 127 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.
- 128 Digitalizado em *Archivo del Moderno de Mendrisio*.

Projecto em santa clara-a-velha

Território, água e relevo

- 129 Diagrama elaborado pelo autor.
- 130 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.
- 131 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.
- 132 Fotografia do autor, 31 de Outubro de 2021.

Implantação

- 133 Maquete elaborada pelo autor.

Forma e matéria

134 Maquetes elaboradas pelo autor.

Pilar

135 Maquetes elaboradas pelo autor.

136 Maquetes elaboradas pelo autor.

137 Maquetes elaboradas pelo autor.

138 Maquete elaborada pelo autor.

139 Maquete elaborada pelo autor.

140 Diagrama elaborado pelo autor.

Parede

141 Diagrama elaborado pelo autor.

Cobertura

142 Maquetes elaboradas pelo autor.

143 Maquete elaborada pelo autor.

144 Maquete elaborada pelo autor.

145 Maquetes elaboradas pelo autor.

146 Maquetes elaboradas pelo autor.

147 Maquete elaborada pelo autor.

Caixa, estudos para uma apropriação do espaço

148 Desenhos elaborados pelo autor.

149 Desenhos elaborados pelo autor.

150 Maquete elaborada pelo autor.

151 Maquete elaborada pelo autor.

152 Maquete elaborada pelo autor.

Representação

153 Maquete elaborada pelo autor.

154 Maquete elaborada pelo autor.

155 Maquete elaborada pelo autor.

Conclusão

156 Fotografia do autor, 4 de Janeiro de 2021.

Referências Bibliográficas

Monografias

Blaser, W., (1994), Transformation - Livio Vacchini, Birkhäuser Verlag, Basileia.

Boesiger, W., (1995), Le Corbusier: Oeuvre complète, Volume 5 . 1946-52, 10a ed., Les Editions d'Architecture Zurich, Zurique.

Norberg-Schulz, C. e Vigato, J. C., (1987), Livio Vacchini, Editorial Gustavo Gili, Barcelona.

Masiero, R., (1999), Livio Vacchini, Works and projects, 1a ed., trad. Steve Piccolo, Editorial Gustavo Gili, Barcelona.

Livros

Alison, F., (2006), Le Corbusier: L'interno del Cabanon, Le Corbusier 1952 - Cassina 2006, Triennale Electaa.

Masiero, R. e Mion, C., (2016), Nel - Il + Livio Vacchini Disegni 1964-2007, Casa editrice Libria, Melfi.

Driller, J., (2000), breuer houses, 1a ed, Phaidon, London, pp. 224-235.

Marchand, B., (2020), matières 16, 1a ed, EPFL Press, pp. 182-209.

Zerpa, M. M., (1996), "Un lugar, cuatro arquitectos: Botta, Galfetti, Snozzi, Vacchini en el Ticino", 1a ed., Fundación Museu de Belas Artes, Caracas.

? (2007), "Vacchini", DPA 23, Edicions UPC, Barcelona.

Revistas

Trentin, L., (2005), "Livio Vacchini, The research of the last ten years", Rivista Tecnica della Svizzera Italiana, n.18, Lugano.

Masiero, R. (1998), "Livio Vacchini", Casabella, n.655 Abril, Itália, pp.68-87.

?, (1967), "Einfamilienhäuser", Werk Magazine, n.12 Dezem-

bro, pp.784-785.

Moschini, F., (1983), "Livio Vacchini: il senso della continuità", Domus, n.642 Settembre, pp. 10-13.

Trenti, L., (1999), "La macchina esatta, Conversazione con Livio Vacchini", Rivista Archi, n.6, pp.48-49.

?, (1970), "Costruzione di Edifici Pubblici", Rivista Tecnica della Svizzera Italiana, n.8 Abril, pp. 411-416.

?, (1973), "??", Rivista Tecnica della Svizzera Italiana, n.4 Feveiro, pp. 151-155.

?, (1975), "??", Rivista Tecnica della Svizzera Italiana, n.10 Outubro, pp. 34-51.

Caruso, A, e Gazzaniga, L., (1996), "Opere Recenti di Livio Vacchini", Rivista Tecnica della Svizzera Italiana, n.9 Outubro, pp. 1-41.

?, (1967), "Aus dem Kanton Tessin", Werk Magazine, n.9 Settembre, pp.539-548 e 784-785.

?, (1967), "Mehrfamilienhäuser Häusergruppen", Werk Magazine, n.5 Maio, pp.264-265.

?, (1969), "Mehrfamilienhäuser", Werk Magazine, n.5 Maio, pp.296-300.

?, (1970), "Sozialer Wohnungsbau", Werk Magazine, n.4, pp.246-247.

?, (1975), "Architektur und Kunst/Architecture et Art, Cchulen/Ecoles", Werk Magazine, n.1, pp.40-45.

?, (1981), "Schulbauten", Werk, Bauen + Wohnen, n.4 Abril, pp.17-21.

?, (2002), "Intemporel", Werk, Bauen + Wohnen, n.7-8, pp. 22-25 e 68-74.

?, (2004), "Pureté", Werk, Bauen + Wohnen, n.5, pp.10-17.

?, (2005), "Fassaden", Werk, Bauen + Wohnen, n.12, pp.30-37.

?, (2007), "Transit", Werk, Bauen + Wohnen, n.6, pp.58-59.

Artigos

Grignolo, R. e Nalli, D. N., (2020), "Livio Vacchini, Scuola ai Saleggi di Locarno, 1970-1979", Mendrisio Academy Press.

Graf, F. e Buzzi-Huppert B., (2017-2018), "Scula Media Losone, 1972-1974", Mendrisio Academy Press, Quaderno 08.

Navone, N., (2020), "Guida storico-critica all'architettura del XX secolo nel Cantone Ticino", Fondazione Archivio del Moderno, Volume 01.

Navone, N., (2017), "Rino Tami, architecte-conseil de l'autoroute Chiasso - Saint-Gothard", fabricA 11, pp.12-43.

Teses

"Livio Vacchini e Silvia Gmür: a poética do ritmo", de João Filipe Machado, orientado por Sérgio Fernandez em 2003.

Referências Web

Site Atelier Vacchini.

Disponível em <<http://www.studiovacchini.ch/>>. [Consultado em 17/03/2021]

Dialoghi Aperti, Locarno, 9 Abril 2002.

Disponível em < www.vimeo.com/96487874 >. [Consultado em 02/09/2021].

Informações sobre Barragem.

Disponível em <<http://www.abm.pt/pt/santa-clara#>>. [Consultado em 20/12/2021]

A prova pública realizou-se no dia 13 de Junho de 2022, sendo a mesa de júri composta pelo Presidente, Professor Doutor Carlos Manuel de Castro Cabral Machado, a Arguente, Professora Doutora Graça Ribeiro Correia Ragazzi e pelo Orientador, Professor Doutor Nuno Miguel Lima Brandão Costa.

A classificação final foi de vinte valores.

Livio Vacchini e a Casa Koerfer
Um projecto em Santa Clara-a-Velha
Inês Margaça Mateus

FACULDADE DE ARQUITETURA

